



Faculdade de Ensino de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2022

Faculdade de Ensino de Minas Gerais- FACEMG

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1.2 Dados Institucionais	7
1.1. Mantenedora	7
1.2. Mantida.....	7
1.3. Históricos da Mantenedora	7
1.4. Histórico da Mantida.....	8
1.5. Inserção Regional da Instituição	8
2. Caracterização do Curso	8
DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL	9
1.1. Caracterização da Instituição	9
1.2. Missão Institucional	10
1.3. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	10
1.4. Administração	13
1.4.1. Condições de Gestão.....	13
1.4.2. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	13
1.4.3. Planos de Desenvolvimento.....	13
1.4.4. Sistemas de Informação e Comunicação.....	13
1.5. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios.....	14
1.5.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes	14
1.5.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo	15
1.5.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes	15
DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
2.1 Projeto Pedagógico do Curso	16
2.1.1. Contexto Educacional	16
2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	17
2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC.....	17
2.2 Perfil do Curso	19
2.2.1. Justificativas para oferta do curso na região de Venda Nova	21
2.3 Objetivos do Curso	27
2.3.1. Objetivos Gerais.....	28
2.3.2. Objetivos Específicos	28
2.4 Perfil do egresso	29
2.5 Competências a serem desenvolvidas.....	31
2.6 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso	33
2.7 Estrutura Curricular	36
2.7.1. Conteúdos Curriculares das diretrizes do Curso de Ciências Contábeis	37
2.7.2. Formas de Realização de Interdisciplinaridade.....	37
2.9 Competências e Habilidades por Disciplina	44
2.9.1. Das Disciplinas Ministradas na Modalidade Ensino à Distância EaD	60
2.9.1.1. Equipe Multidisciplinar	62
2.9.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	62
2.9.2.2. Atividades de tutoria.....	64
2.9.2.3. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	65
2.9.3. Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental.....	66
2.9.4. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	68

2.9.5	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	68
2.9.6	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.	69
2.9.7	Disciplina de Libras	70
2.9.8	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	71
2.10	Ementário e Bibliografias do Curso	73
2.10.1	Metodologia.....	73
2.10.2	Trabalho de Curso TCC	73
2.10.3	Estágio Curricular Supervisionado	73
2.10.4	Normas para elaborar o trabalho de Estágio Curricular Supervisionado	75
2.10.5	Definido as atividades Previstas pra a Disciplina Trabalho de Estágio	77
2.11	Atividades Complementares	77
2.12	Atividades Práticas Supervisionadas	79
2.13	Estudos Disciplinares.....	79
2.14	Mecanismos De Avaliação.....	80
2.14.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	80
2.15	Sistema de Avaliação do Projeto de Curso.....	85
2.15.1	Avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis.....	85
2.15.2	Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso Avaliação de Curso.....	85
2.15.3	Avaliação de Disciplina	86
2.15.4	Auto-Avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis	87
2.15.5	Avaliação Externa	89
2.15.6	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	89
2.16	Atividades de Nivelamento.....	90
2.16.1	Apoio aos Discentes.....	90
2.16.1.1	Acompanhamento Psicopedagógico.....	90
2.16.1.2	Atendimento Extraclasse.....	93
2.16.2	Formas de Acesso	93
2.16.3	Acompanhamento dos Egressos.....	95
2.17	Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes	95

DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE 95

3.1	Administração Acadêmica.....	95
3.1.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	95
3.1.2	Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	96
3.2	Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE	97
3.2.1	Regime de Trabalho do NDE	98
3.3	Atuação do Coordenador do Curso.....	98
3.3.1	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.....	100
3.3.2	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	100
3.3.3	Titulação do Corpo Docente do Curso	100
3.3.4	Regime de trabalho	102
3.3.5	Experiência Profissional do Corpo Docente	103
3.3.6	Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	103
3.3.7	Produção Científica, cultural artística ou tecnológica	104
3.4.1	Funcionamento do Colegiado de Curso.....	106

DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS 107

4.1.	Infraestrutura.....	107
4.1.1.	Espaço Físico.....	107
4.2.	Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	109
4.2.1.	Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	109
4.2.2.	Sala de Professores	109
4.2.3.	Salas de Aula	110
4.3.	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	110
4.3.1.	Políticas de Acesso	110
4.3.2.	Relação Equipamento/Aluno/Curso	111
4.3.3.	Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem.....	111
4.3.4.	Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida	111

4.4.	Biblioteca	112
4.4.1.	Acervo	112
4.4.2.	Formas de expansão e atualização do Acervo	113
4.5.	Serviços.....	114
4.5.1.	Laboratórios didáticos especializados: quantidade	115
4.5.2.	Laboratórios didáticos especializados: serviços.....	115

ANEXOS

ANEXO I – EMENTA DO CURSO	116
ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO.....	178
ANEXO III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO	187
ANEXO IV – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	208
ANEXO V – REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES	226
ANEXO VI – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO CURSO DE CONTÁBEIS.....	230
-	
ANEXO VII - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	238

1.1 APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em Ciências Contábeis Faculdade de Ensino Superior - FACEMG, mantido pela **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA** com sede na Cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Paulista, n.º 900, 1.º andar, Bela vista, CEP 01310-100, inscrita no CNPJ sob o n.º 06.099.229/0001-01, nos termos do Contrato de Compra e Venda microfilmado sob o n.º 2170496 no 10.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Capital-SP, reconhecido pela Portaria nº 821, publicada no DOU em 26/11/18;

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da FACEM G é um documento desenvolvido pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso e tem como finalidade mapear e ajustar a estrutura do curso ao perfil do egresso, atualizar e promover atividades que modernizem a qualidade profissional, cultural e social do aluno. Reproduz a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional. Nesse sentido, apresenta um ordenamento didático-pedagógico do funcionamento amplo do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, como também as possibilidades das práticas educacionais, que se encontram harmonizados para promover o ensino ministrado nas disciplinas, nas atividades complementares e nas demais atividades propostas para o curso.

O Projeto Pedagógico aprecia para o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso é baseado no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FACEMG e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do profissional de **Ciências Contábeis**. Tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social. Este documento é um instrumento de reflexão e aprimoramento sobre as práticas do curso e está baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na **RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004**, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis foi credenciado pela Portaria 3.893, publicada em 16/11/05, e reconhecido pela **PORTARIA Nº 949, DE 30 DE AGOSTO DE 2021**.

Para a perfeita integração dos cursos mantidos pela FACEMG, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional e os PPCs - Projetos Pedagógicos de Cursos, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir a total presença da filosofia e objetivos da FACEMG, permitindo assim o crescimento sustentado da instituição. É importante destacar que o PDI, o PPI e os PPCs da FACEMG são os resultados de um trabalho

contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e acreditando que o plano resume os anseios institucionais. Compreende também o resultado de discussão e participação, docente e discente, realizadas até o momento, permitindo ser um elemento para novas discussões, pois se acredita que o projeto pedagógico elaborado de maneira participativa e democrática tem maior viabilidade e determinação para sua implantação e efetivação cotidiana.

O Curso oferece o ensino embasado em sólida formação profissional, teórico-prática e básica, visando à formação de um profissional de Ciências Contábeis completo. O perfil e estrutura do Curso seguem com vistas a formar profissionais capazes de realizar transformações sociais, que sejam empreendedores éticos, críticos, conscientes, comprometidos com a formação e o aprendizado contínuos. É importante destacar que o PDI, o PPI e os PPCs da FACEMG são os resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e acreditando que o plano resume os anseios institucionais. Compreende também o resultado de discussão e participação, docente e discente, realizadas até o momento, permitindo ser um elemento para novas discussões, pois se acredita que o projeto pedagógico elaborado de maneira participativa e democrática tem maior viabilidade e determinação para sua implantação e efetivação cotidiana.

Espera-se que o presente documento forneça, de forma clara e objetiva, a visão pedagógica do curso de Ciências Contábeis, refletindo seus objetivos e práticas para a formação do profissional bacharel em Ciências Contábeis.

INFORMAÇÕES GERAIS

1.2 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.
ENDEREÇO	AV. PAULISTA, nº 900, 1º ANDAR, BELA VISTA
CNPJ	06.099.229/0001-01
MUNICÍPIO	SÃO PAULO
UF	SP

1.2. Mantida

NOME	FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG
ENDEREÇO SEDE	Rua Padre Pedro Pinto, nº 1388/1410, Bairro Venda Nova.
MUNICÍPIO	Belo Horizonte
UF	MG
TELEFONE	(31) 3441-0005
E-MAIL	pigeral2020@gmail.com
SITE	http://www.facemg.edu.br/

1.3. Históricos da Mantenedora

A **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01, era uma entidade mantenedora sem fins lucrativos até o ano de 2017.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.**, cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu à transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

1.4. Histórico da Mantida

A **Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG**, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, foi credenciado pela Portaria 3.893, publicada em 16/11/05, e recredenciado pela Portaria nº 255, publicada no DOU em 19/04/16.

Até junho de 2019, a **FACEMG** era mantida pela **ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA.**, sociedade empresária limitada, registrada na JUCEG sob NIRE nº 5220363886-0. Após a transferência de manutenção, a **FACEMG** passou a ser mantida pela **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.**

Com endereço de funcionamento situado na Rua Padre Pedro Pinto, 1.388/1.410, Bairro Venda Nova, a **FACEMG** oferece os seguintes cursos: **Administração**, **Ciências Contábeis**, **Direito**, **Enfermagem** e **Fisioterapia**, reconhecidos pela Portaria nº 949, publicada no DOU em 31/08/21; **Educação Física** (bacharelado), autorizado pela Portaria nº 941, publicada no DOU em 04/12/15; **Engenharia Civil**, reconhecido pela Portaria nº 70, publicada no DOU em 10/01/22; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 59, publicada no DOU em 11/02/14; **Psicologia**, autorizado pela Portaria nº 268, publicada no DOU em 12/06/19. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética**, reconhecido pela Portaria nº 545, publicada no DOU em 04/12/20; **Gestão de Recursos Humanos**, reconhecidos pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/20; **Processos Gerenciais**, reconhecido pela Portaria nº 7, publicada no DOU em 08/01/21.

Os pedidos de reconhecimento dos cursos de graduação em **Educação Física** e **Farmácia** encontram-se em tramitação junto à SERES/MEC.

1.5. INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO

Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais e está localizado na região Sudeste, a 716 quilômetros de Brasília, 586 quilômetros de São Paulo, 444 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro e a 850 metros acima do nível do mar.

Com uma população estimada em 6.006.091 (IBGE, 2020) habitantes, a Região Metropolitana de Belo Horizonte é a terceira em importância econômica e demográfica do Brasil.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belo Horizonte é 0,810. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,66% no período.

Projetada pelo Engenheiro Aarão Reis entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi a primeira cidade brasileira moderna planejada. Elementos-chave do seu traçado incluem uma malha perpendicular de ruas, cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares, visadas privilegiadas e uma avenida em torno de seu perímetro (Avenida do Contorno). Outro aspecto interessante do projeto original é a abundância de parques e praças e a presença de um grande parque municipal na área central.

A cidade, posicionada em um eixo logístico do Brasil, é servida por uma malha viária e ferroviária que a liga aos principais centros e portos do país. Também, é o Portão de Entrada para cidades coloniais brasileiras, algumas como Ouro Preto, Sabará, Caeté, Santa Luzia, Congonhas e Tiradentes.

A cidade é o principal centro de distribuição e processamento de uma região com atividades ligadas a agricultura e a mineração, assim como um importante polo industrial. Entre os principais produtos, o aço e seus derivados, automóveis e produtos têxteis, além de ouro, manganês e pedras preciosas de regiões próximas ao estado, que são processados na cidade.

A urbanização intensa fez com que a área urbana de Belo Horizonte se encontrasse com a de outros municípios como Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sabará, Vespasiano e Nova Lima. Esse processo denominado conurbação tornou irrelevantes as fronteiras políticas desses municípios. Atualmente, a Região Metropolitana de Belo Horizonte, ou simplesmente Grande BH, possui 34 municípios, alguns históricos, como Caeté, Nova Lima, Sabará e Santa Luzia.

Belo Horizonte, por ser capital de Minas Gerais, respira política. Grandes articulações de impacto nacional foram e são realizadas em lugares como o Palácio da Liberdade, o Café Pérola e o Café Nice. Vários prefeitos de Belo Horizonte tornaram-se governadores do estado e dois foram presidentes da república, Venceslau Brás Pereira Gomes e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, prefeito de BH e presidente do estado, na época da República Velha, foi o principal articulador da candidatura à presidência de Getúlio Vargas e da Revolução de 1930.

A cidade também é referência nacional em Orçamento Participativo. Em 2006, inovou ao criar o Orçamento Participativo Digital, um moderno sistema onde os eleitores podem votar utilizando um computador comum ligado à Internet.

Além disso, Belo Horizonte é um grande centro cultural, com grandes universidades, museus, bibliotecas, espaços culturais e pode vangloriar-se por ter uma das mais animadas vidas noturnas do país. Além disso, vem sendo crescentemente reconhecida como centro de excelência em biotecnologia, informática e medicina, sediando importantes eventos em diversas áreas.

Um dos principais pontos turísticos de BH é o conjunto arquitetônico da Pampulha, inaugurado em 1943, por encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek. Distante 8 km do centro de Belo Horizonte, a Pampulha dispõe de um grande lago artificial, com belas e modernas residências. Ali há um conjunto arquitetônico de importantes obras: a Capela de São Francisco de Assis, localizada na beira do lago, projetada por Oscar Niemeyer e decorada com pinturas de Candido Portinari e com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx.

É também na Pampulha que se encontra o estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como o Mineirão, o segundo maior estádio de futebol do país, o Mineirinho, que já testemunhou um recorde de público

mundial em uma partida de vôlei (aproximadamente 24 mil pessoas), a Casa do Baile, o Museu de Arte da Pampulha (MAP), o Parque Ecológico da Pampulha, o Jardim Botânico de Belo Horizonte, o Parque Guanabara e o Jardim Zoológico da cidade.

Outras atrações são o Alto das Mangabeiras, a Savassi, o Viaduto Santa Teresa, a Feira da Afonso Pena, o Mercado Central, sem deixar de enfatizar a sua grande quantidade de bares e restaurantes, afinal BH é conhecida como a "capital nacional do boteco", pois tem mais bares *per capita* que qualquer outra grande cidade do Brasil. Na ausência de mar e praia, dizem os mineiros, o lazer da cidade ocorre em seus milhares de restaurantes, bares e botecos. A culinária mineira é uma atração que acompanha concomitantemente a cerveja, o chope, o vinho ou a famosa cachaça mineira.

Por todo esse entorno imerso em cultura e história, Belo Horizonte é conhecida por ser o berçário de movimentos de expressão internacional. Na música, merecem destaque o coral Madrigal Renascentista, o movimento Clube da Esquina e as bandas musicais 14 Bis, Skank, Jota Quest, Pato Fu, Sepultura e Tianastácia. No teatro, é importante mencionar o Grupo Galpão e o Giramundo Teatro de Bonecos. Na dança, grupos com renome internacional, como o Grupo Corpo e o Grupo 1º Ato.

Além disso, residiram em Belo Horizonte escritores e intelectuais de influência nacional. Para citar alguns nomes, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Milton Campos, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Ziraldo, Gustavo Capanema, Emílio Moura, Hélio Pellegrino e Paulo Mendes Campos.

Todos os anos é realizado em Belo Horizonte o "Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua" (FIT); o "Festival Internacional de Teatro de Bonecos" (FITB); o "Fórum Internacional de Dança" (FID); o "Festival de Arte Negra" (FAN); a "Campanha de Popularização do Teatro e da Dança", que acontece nos meses de janeiro a março, quando dezenas de peças teatrais são oferecidas a preços populares, além de vários festivais de cinema e música, sendo o "Indie Festival" e o "Festival Internacional de Curtas" os mais famosos. Bialmente, acontece o "Festival Mundial de Circo do Brasil".

Na área da educação, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6.3 em 2019. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.7. Em 2021, Belo Horizonte apresentava 705 estabelecimentos de ensino infantil, 686 estabelecimentos de ensino fundamental, 267 escolas de nível médio e 66 instituições de nível superior, a rede de ensino da cidade é uma das mais extensas do país.

Em 2021, 76,6% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série e 23,4% dos jovens de 18 a 24 anos, fase de ingresso acadêmico, estavam cursando o ensino superior.

Com base no exposto, destaca-se que a concepção do Projeto Institucional da FACEMG surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que

promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação em Farmácia, a IES tem por finalidade a construção de um processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar.

Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

A FACEMG tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de farmacêuticos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica são fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normativo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Essas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Belo Horizonte.

Finalmente, resta afirmar que a FACEMG adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

O Curso de Ciências Contábeis da FACEMG propõe-se à tarefa de transformar a base do capital humano em contingente profissional ético, incentivando continuamente seu engajamento no desenvolvimento socioeconômico da região, a partir de ações de cidadania e de responsabilidade social, levando em consideração a cultura regional no qual está inserido.

2. Caracterização do Curso

Denominação:	Curso de Contabilidade, modalidade Bacharelado
Turno de Funcionamento:	Matutino e Noturno
Carga Horária:	3.600 (três mil e seiscentas) horas
Tempo de Integralização:	Mínimo: 8 semestres (quatro anos) Máximo: 12 semestres
Vagas Solicitadas:	100 vagas anuais sendo: 50 Matutinos e 50 noturnos
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral

Coordenador do Curso:	<p>1.2.1 Nome: Mônica Adriana Oliveira Boaventura Carneiro Rua Padre Pedro Pinto, n.º 1388 - bairro: Venda Nova/BH-MG. E-mail: profmonica.oliveira@gmail.com Titulação: Mestre Área de concentração: Administração em Finanças Conclusão: 2008 Regime de Trabalho: Parcial</p>
------------------------------	--

Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis foi conferido pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004 e demais normas complementares, em particular a **Resolução CNE/CES n.º 10, de 16 DE DEZEMBRO DE 2004**, que instituiu **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis** a Resolução CNE/CES no 02/2007 que definiu a carga horária dos cursos de graduação na modalidade de bacharelado e a Lei no 11.788/2008, que introduziu inovações na regulamentação do estágio.

DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Caracterização da Instituição

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG) desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu objetivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

A FACEMG assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

1.2. Missão Institucional

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser locus de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a FACEMG também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de graduação tecnológica rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.3. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

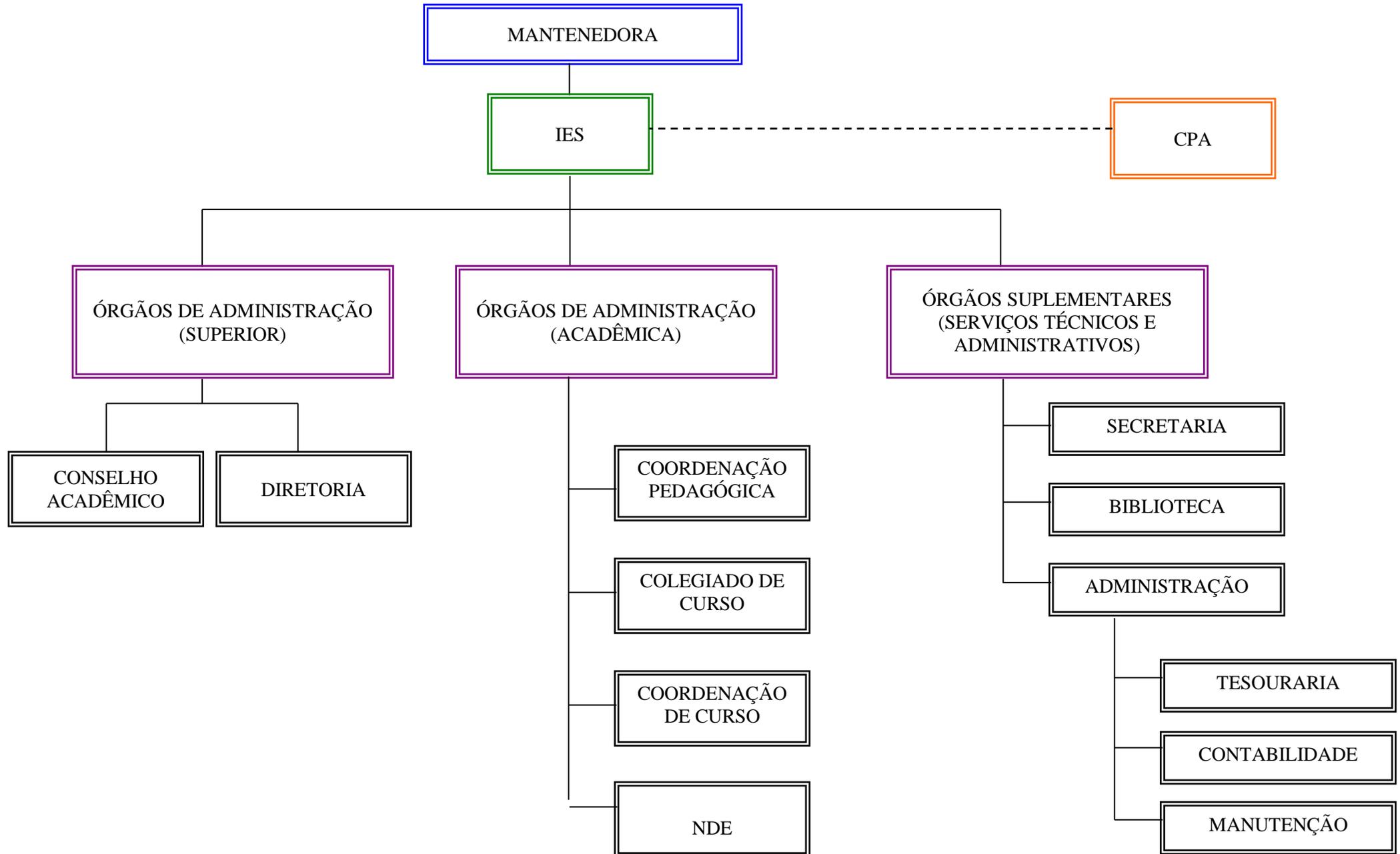
- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção. Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

1.3.1 Organograma Institucional e Acadêmico

O Organograma Institucional é apresentado na página a seguir.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



1.4. Administração

1.4.1. Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

1.4.2. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da FACEMG, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

1.4.3. Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e as práticas administrativas existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para a implantação do curso.

1.4.4. Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

1.5. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da FACEMG entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- Apresentar características de liderança;
- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- Estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

1.5.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docente serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- Professor Titular
- Professor Adjunto
- Professor Assistente

- I. Regime de Tempo Integral – TI
- II. Regime de Tempo Parcial – TP
- III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

1.5.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da FACEMG pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

1.5.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 30% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, a FACEMG viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 80% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A FACEMG já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Sensível às dificuldades econômicas pelas quais passa o país, que culminaram com a redução de bolsas do FIES e PROUNI, a FACEMG proporciona aos calouros e veteranos as seguintes possibilidades:

Concurso de Bolsa	Até 100% de bolsa, até o final do curso para os calouros que obtiverem as melhores notas no vestibular tradicional.
Desconto 1º Semestre	Até 40% de desconto no primeiro semestre do curso ou até 15% de desconto durante todo o curso.
Convênio-empresa	10% de desconto para empregados e seus familiares
Enem	Até 100% de bolsa até o final do curso, de acordo com a nota obtida no Enem. Quanto maior a nota maior a bolsa

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Projeto Pedagógico do Curso

2.1.1. Contexto Educacional

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

A cidade de Belo Horizonte, cuja população é hoje estimada em 2.530.701 habitantes (IBGE- 2021), contou com 77.174 novas matrículas no ensino médio no ano de 2021.

No ano de 2021, foram 1.164.126 de candidatos inscritos em processos seletivos em instituições de ensino superior para um total de 315.453 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no estado, segundo dados do INEP. Destas vagas, apenas 8.122 foram oferecidas por instituições públicas de Belo Horizonte.

Neste aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um

processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

A cidade de Belo Horizonte precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É neste contexto que se instala a FACEMG, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A FACEMG pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado de Minas Gerais no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico- científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

2.1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3 Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

O PPC de Graduação em Ciências Contábeis é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, em consonância com o

planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Ciências Contábeis, que procuram assegurar:

São princípios básicos do PPC:

- Ensino centrado no estudante, de forma a:
- Incentivar uma sólida formação geral e o desenvolvimento da pessoa humana, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios relacionados ao exercício profissional e à produção do conhecimento;
- Criar oportunidades para o envolvimento dos estudantes com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permita o equilíbrio entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional, de forma que a aprendizagem passe a ser vista como um processo contínuo;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da Faculdade;
- Fornecer condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho;
- Propiciar o reconhecimento das disciplinas e das atividades com flexibilidade;
- Oferecer um currículo harmônico e equilibrado entre diferentes disciplinas e atividades que o compõem;
- Garantir uma ação articulada e cooperativa dos professores, responsáveis pela efetivação deste Projeto Pedagógico;
- Incluir avaliações periódicas acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

É fruto da gestão articulada da Coordenação, e, do Colegiado com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei no 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017) e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis está formulada para que o acadêmico, como agente do aprendizado, venha a desenvolver um programa de estudos coerente,

integrado e flexível, com sólida formação básica, para que esteja apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A distribuição das cargas horárias destinadas aos ambientes de aprendizado é organizada de forma equilibrada entre os conteúdos, a fim de criar oportunidades ao acadêmico para que adquira os conhecimentos indispensáveis à sua formação. Entre os componentes curriculares há aqueles que podem ser contabilizados como “Atividades Complementares”, pois permitem ao estudante desenvolver, trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos individuais. Essas ações, entre outras, são identificadas como monitorias, estágios extracurriculares, programas de extensão; participações em cursos, congressos, simpósios, realizados na área específica de atuação, ou em áreas afins. As Atividades Complementares e as Atividades Práticas Supervisionadas servem a um projeto, que utiliza uma metodologia variada essencial no projeto educativo.

2.1.3.1 A atualização constante do projeto pedagógico

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis está em constante aperfeiçoamento.

2.2 Perfil do Curso

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso foi concebido e contempla a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Desta forma, as capacidades serão estabelecidas nas diferentes disciplinas, constante da estrutura curricular, procurando, com as interações entre as disciplinas básicas, profissionalizantes e tecnológicas, envolver o corpo docente dentro de uma filosofia que contemple as diferentes dimensões estabelecidas e que transmita a concepção formativa aos alunos durante o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Assim sendo a contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas (portanto, a Contabilidade ocupa-se de fatos humanos).

Em virtude das transformações vividas com a globalização e a expansão do mercado de capitais a contabilidade como linguagem dos negócios tem sido bastante impactada, exigindo do profissional de contabilidade um amplo e variado leque de conhecimentos, isto porque nenhuma decisão gerencial deve ser

tomada sem os dados contábeis e somente este profissional dispõe de preparo técnico e científico para disponibilizar as informações necessárias a orientar as decisões das entidades.

Com objetivo de ampliar a visualização e o comportamento do egresso o curso buscou uma concepção de delinear um profissional ético que seja generalista, competente para atuar nos vários campos da contabilidade; que compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras de um mundo globalizado, desenvolvendo metodologias que deem soluções adequadas às características das organizações locais, regionais e nacionais; que perceba a importância dos procedimentos contábeis na vida das organizações; e que saiba “aprender a aprender” e “conviver” de modo a aproveitar as qualidades e as diferenças de equipes multi e interdisciplinares para a melhoria contínua de seu desempenho profissional e da atividade contábil.

Os princípios básicos, norteadores do Curso de Ciências Contábeis em nossa Instituição são os seguintes:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no engenheiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.
- Introdução de um curso de grande importância socioeconômica.

O curso ainda tem como meta formar profissionais capazes de produzir e analisar informações econômico-financeiras, e de gestão de todas as organizações humanas, empresas ou instituições, com ou sem fins lucrativos. A Instituição vem mantendo constantemente a atualização não somente do perfil do curso, mas também do perfil do contador que nos últimos tempos sofreu grande impacto com as mudanças das leis como:

As Leis 11.638/2007 e 11.941/2009 foram decisivas para a mudança no perfil do contador no Brasil. Com a chamada harmonização contábil, que mudou drasticamente a contabilidade brasileira, o contador teve que, em alguns casos, reaprender a Ciência Contábil, já que houve a inclusão, exclusão e mudança de diversos grupos contábeis, assim como a inserção de outras demonstrações e exigências que passaram a ser necessárias.

Além da legislação societária, começaram a vigorar os Pronunciamentos Contábeis emanados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que trouxeram novidades em relação a vários aspectos contábeis, como a exigência do Ajuste a valor Presente, teste de Recuperabilidade, entre outros que obrigaram os contadores a buscar conhecimento que não fossem prejudicados.

O perfil do contador deverá ser cada vez mais voltado ao aspecto jurídico, já que a leitura e a interpretação de regras passaram a fazer parte da rotina contábil.

Com a criação do SPED, foi observada a necessidade do entendimento e uso de tecnologias, como computadores, sistemas de gestão e de envio de obrigações acessórias via internet.

Outra mudança no perfil do contador foi à posição do profissional nas empresas, não sendo mais encarado como somente um “gerador de guias” e passando, em muitos casos, a desempenhar o papel de *controller*, gerente ou auxiliar direto no processo de tomada de decisão. Assim, a profissão passou a exigir habilidades de comunicação, trabalho em equipe e outros conhecimentos.

2.2.1. Justificativas para oferta do curso na região de Venda Nova

O município de Belo Horizonte possui extensão territorial de 331,4 km² e é a sexta cidade mais populosa do país, com uma população hoje estimada em 2.501.576 habitantes, de acordo com o IBGE. A cidade já foi indicada pelo *Population Crisis Committee* da ONU como a metrópole com melhor qualidade de vida na América Latina e a 45ª entre as 100 melhores cidades do mundo. Belo Horizonte possui o quarto maior PIB entre os municípios brasileiros. Em 2016, ainda segundo dados do IBGE, o produto interno bruto (PIB) do município foi de R\$ 88.277.462.530 e o PIB per capita de R\$ 35.122,01.

Belo Horizonte é a quarta cidade mais rica do Brasil com 1,54% do PIB nacional. A Região Metropolitana de Belo Horizonte possui o quinto maior parque produtivo da América do Sul, com destaque para a indústria automobilística e de autopeças, siderurgia, eletrônica e construção civil. Em 2015, o PIB industrial de Belo Horizonte foi o sexto maior do país.

Ainda em relação à saúde e à qualidade de vida do belo-horizontino, a Prefeitura de Belo Horizonte adota políticas voltadas à inclusão produtiva, social e cultural, à proteção social e à garantia de direitos, através de programas coordenados pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania.

O programa *BH Cidadania* é um dos mais importantes e está implantado nas nove regionais da cidade, em áreas de grande vulnerabilidade social, identificadas por meio de diversos indicadores sociais. O programa integra as ações das subsecretarias de Assistência, Segurança Alimentar e Nutricional e Direitos de Cidadania; das

secretarias de Educação e Saúde e da Fundação Municipal de Cultura, de acordo com os princípios da intersectorialidade, atuando com foco na família e não no indivíduo, isoladamente.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belo Horizonte é 0,810. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,66% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação, seguida por Longevidade e por Renda.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 83.124 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Belo Horizonte. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE			
Período	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	112.897	108.831	67.330
Integral	28.001	11.218	15.794
Total	140.898	120.049	83.124

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa elaborada pelo Ministério da Saúde da distribuição da população do município segundo a faixa etária para o ano de 2018 e revela que 7% encontram-se na faixa entre 15 e 19 anos e outros 8% na faixa entre 20 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE		
Faixa Etária	População	%
De 0 a 4 anos	132.010	5%
De 5 a 9 anos	132.351	5%
De 10 a 14 anos	150.956	6%
De 15 a 19 anos	179.759	7%
De 20 a 24 anos	193.536	8%
De 25 a 29 anos	195.295	8%
De 30 a 34 anos	212.321	8%
De 35 a 39 anos	214.675	9%
De 40 a 44 anos	192.333	8%
De 45 a 49 anos	167.137	7%
De 50 a 54 anos	160.058	6%
De 55 a 59 anos	149.504	6%
De 60 a 64 anos	127.503	5%
De 65 a 69 anos	101.248	4%
De 70 a 74 anos	74.588	3%
De 75 a 79 anos	51.402	2%
De 80 anos ou mais	66.900	3%

O número de matrículas em instituições de ensino superior do município em 2018 foi de 182.692, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população entre 18 e 24 anos, faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, foi de 37,5% naquele ano para Belo Horizonte.

Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município, visto que a Meta 12 do Plano Nacional de Educação era elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos até 2024.

Ainda de acordo com dados do INEP, foram 6.769 candidatos inscritos em processos seletivos para as 1.079 vagas oferecidas nos cursos de Farmácia das instituições de ensino superior do município em 2019.

Entre a população economicamente ativa do Estado de Minas Gerais, apenas 876 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 17,3% do total, têm nível superior completo. No entanto, de 2013 para 2014, houve um crescimento nesse índice de 6,1%. O maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no estado é formado por pessoas com ensino médio completo: 2,2 milhões, ou 43,1% do total. Também nesse grau de instrução houve um pequeno crescimento de 2,4% em relação a 2013.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) também chamada de Grande Belo Horizonte ou simplesmente Grande BH, reflete a "área metropolizada" pela **cidade de Belo Horizonte**.

É constituída por 34 municípios, com uma população que já ultrapassa 6 milhões de habitantes, conforme a estimativa publicada em agosto de 2020 (IBGE) é a **terceira maior aglomeração urbana do Brasil**, a maior do país fora do **eixo Rio-São Paulo**. É ainda a

sexagésima **área metropolitana** mais populosa do mundo. A título de referência a população atual da RMBH é equivalente a população de metrópoles internacionais como **Madrid-Espanha; Houston- EUA; Toronto-Canadá; Washington/DC-EUA; Miami-EUA; e Frankfurt-Alemanha**, por exemplo. A distribuição demográfica está descrita abaixo, com destaque nas regiões com proximidade geográfica a FACEMG.

Cidades mais populosas da Grande BH (Estimativas IBGE 2019)			
	Município	População	%
1º	Belo Horizonte	2.512.070	42,1%
2º	Contagem	663.855	11,1%
3º	Betim	439.340	7,4%
4º	Ribeirão das Neves	334.858	5,6%
5º	Sete Lagoas	239.639	4,0%
6º	Santa Luzia	219.134	3,7%
7º	Ibirité	180.204	3,0%
8º	Sabará	136.344	2,3%
9º	Vespasiano	127.601	2,1%
10º	Nova Lima	94.889	1,6%
#	Demais Municípios	1.013.961	17,1%
	Total	5.961.895	100%

No viés econômico, a RMBH é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural de **Minas Gerais**, representando em torno de 40% da economia e 25% da população do estado.

Em 2016, seu produto Interno bruto (PIB) somava cerca de R\$ 195 bilhões, dos quais cerca de 45% pertenciam à cidade de **Belo Horizonte**. Em relação a outras Regiões metropolitanas, com PIB de R\$ 203,908 bilhões em 2017, a Grande BH ocupou a quarta posição nacional, atrás da **RMSP**, da **RMRJ** e da **RIDE-DF**, respectivamente.

Há de se comentar que a Região Metropolitana de Belo Horizonte é dona do quinto maior parque produtivo da América do Sul, com destaque para a indústria automobilística e de autopeças, siderurgia, eletrônica e construção civil. No total, a capital mineira possui mais de 120 mil empresas que ocupavam 1.434.557 pessoas em 2020, de acordo com o IBGE.

Dentre os 10 (dez) municípios mais populosos, que compõem a RMBH ou a Grande BH, estão: Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Vespasiano.

Ribeirão das Neves é mais densamente povoado e possui maior importância para a dinâmica da RMBH. Santa Luzia e Vespasiano apresentam, além dos loteamentos populares, condições mais favoráveis para

a instalação de plantas industriais, devido à criação de distritos industriais, através de incentivos governamentais.

Estes municípios se situam no Vetor Norte e fazem divisa com o bairro de Venda Nova, onde está situada a FACEMG.

Incluído na relação dos demais municípios da Grande BH, está Pedro Leopoldo, que também está localizado no Vetor Norte, adjacente ao bairro Venda Nova.

Somando a população do bairro Venda Nova e dos municípios de Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Vespasiano e Pedro Leopoldo (265.000 + 334.858 + 219.134 + 127.601 + 64.712), **constata-se que só na região do Vetor Norte de BH, local onde estão situadas as Faculdades IBHES e FACEMG, temos uma população de 1.011.305 (Um milhão, onze mil e trezentos e cinco) habitantes, de acordo com o Censo de 2020.** Se acrescentarmos a população de Belo Horizonte, descontando neste número a população de Venda Nova, chegamos a uma população de: $(1.011.305 + 2.512.070 - 265.000) = 3.258.375$ **(Três milhões, duzentos e cinquenta e oito mil e trezentos e setenta e cinco) habitantes.**

Ou seja, há uma grande potencialidade a ser explorada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, sobretudo, naquela situada no Vetor Norte da cidade.

Pode-se dizer que o Vetor Norte, foi perdendo a caracterização de um polo de atração de pobreza (Brito, 2006), através da implantação de projetos que visavam o aumento da mobilidade em direção ao Vetor Norte de expansão da RMBH e ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves: a Linha Verde e a duplicação da Avenida Antônio Carlos.

Outro fator indutor da expansão urbana no Vetor Norte foi a transferência do Centro Administrativo do Estado de Minas Gerais, inaugurado em 2010. Assim, em função dos impactos dos investimentos realizados e previstos para a região norte, observa-se a consolidação de uma nova centralidade regional.

A FACEMG está situada na região de Venda Nova que é articuladora de uma extensa área com extraordinário crescimento populacional.

Venda Nova é, ao mesmo tempo, uma região da cidade de Belo Horizonte e um distrito, na organização territorial do Estado de Minas Gerais. O distrito, atualmente pertencente à Belo Horizonte, foi contemporâneo do distrito de Curral D'el Rey, quando pertencia à Vila de Sabará, importante cidade do ciclo do ouro.

Venda Nova é mais velha que a própria BH. Completou 311 anos.

A Regional Venda Nova tem extensão territorial de 28,30 Km², de acordo com a Lei Municipal 4.158, de 16 de julho de 1985, alterada pela Lei 4.318, de 10 de janeiro de 1986. Recentemente, as regionais de Belo Horizonte tiveram seus limites geográficos atualizados pela Lei Municipal 10.231, de 2011. De acordo com o Censo IBGE 2010, a Regional Venda Nova tem uma população em torno de 265.000 habitantes.

Perfil de Venda Nova

A região de Venda Nova é basicamente de comércio e prestadores de serviço e a média salarial é de, aproximadamente, 2 salários mínimos. Segundo dados da Secretaria de Regulação Urbana, a região de Venda Nova possui mais de 15 mil empresas instaladas.

A rua Padre Pedro Pinto, onde está situada a FACEMG, é o principal centro comercial da região e possui aproximadamente 6 Km de extensão, cortando a região até o município de Ribeirão das Neves. A Avenida Vilarinho, paralela com a rua Padre Pedro Pinto, onde está localizada outra portaria da FACEMG, é também um importante centro comercial.

Fica na rua Padre Pedro Pinto, inclusive, a grande concentração comercial do bairro. Inúmeras lojas de departamentos e de eletroeletrônicos, pequenos comércios, agências bancárias, lanchonetes e supermercados estendem-se pela principal rua da região.

Venda Nova conta com duas estações de integração BH bus – Venda Nova e Vilarinho. O metrô também atende à região por meio da integração intermodal na Estação Vilarinho. Com suas pistas exclusivas, as estações alimentadoras do BRT/MOVE ao longo das avenidas Cristiano Machado e Vilarinho também facilitam o deslocamento de moradores e visitantes. Há uma grande quantidade de linhas semiexpressas, circulares, suplementares, diametrais e intermunicipais, que ligam o distrito ao Centro da capital e a outras regiões e cidades vizinhas.

A região, que possui 40 bairros, conta com inúmeras linhas de ônibus, várias opções de entretenimento, agências bancárias, delegacias de polícia, cartório, unidades de serviços básicos e atendimento ao cidadão, entre outros. Não é preciso se deslocar até o centro da cidade, se o morador não quiser. Sem contar que o Aeroporto Internacional de Confins e o Aeroporto da Pampulha ficam próximos.

Educação e Saúde

Venda Nova possui 40 escolas municipais, 11 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) e 10 creches conveniadas da Prefeitura de Belo Horizonte. Também há várias escolas particulares, cursinhos e faculdades.

Cultura e lazer

O SESC Venda Nova é considerado o maior centro de convenções e lazer da América do Sul, segundo informações da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Possui um grande complexo esportivo, cinema, dois teatros, biblioteca, galeria de arte, restaurante e centro de convenções.

Outro destaque na região é o Shopping Estação BH, inaugurado em 2012, com grande variedade de lojas e famosas redes de *fast food* na Praça de Alimentação. Na parte de entretenimento, o shopping é o único em Minas que tem a maior rede de cinemas da América Latina, a Cinépolis, além de um teatro e atrações musicais para o *happy hour*.

Embora, hoje, haja outras instituições de ensino nas imediações, a demanda por cursos superiores ainda é grande na região, que desde 2010 tornou-se o Centro Administrativo do Estado.

A transferência da sede do Governo do Estado de Minas Gerais para a região norte de BH trouxe cerca de 25.000 servidores públicos, que passaram a trabalhar nesta sede. Como a região sul não possui mais condições de expansão, a região norte tornou-se alvo da expansão mobiliária acarretando a implantação de vários condomínios residenciais nas proximidades de Venda Nova. Entretanto, faltam, por exemplo, hospitais e escolas de ensino superior, o que torna os moradores dependentes de serviços oferecidos na capital.

Tendo em vista esse cenário, a FACEMG acredita que ao propor o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis para funcionar na região de Venda Nova contribuirá para a formação de profissionais cujas práticas acadêmicas, por estarem em sintonia com a realidade local, poderão contribuir para a melhoria de problemas existentes na região, que abrangem, dentre outros aspectos, questões de promoção da saúde e educação.

2.3 Objetivos do Curso

A IES tem, como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Desta forma, o curso de Ciências Contábeis, busca em consonância com os objetivos da IES, oferecer aos seus alunos uma formação generalista na área tecnológica de sua especialidade, bem como humanista, crítica e reflexiva, dando condições para que o aluno tenha capacidade de desenvolver-se intelectual e profissionalmente de forma autônoma e permanente, tornando-o capaz de contribuir para o desenvolvimento da sua região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Portanto, o curso de bacharel em Ciências Contábeis pretende formar profissionais habilitados a aplicar o método científico à análise e à solução de problemas de contabilidade, desenvolvendo o pensamento criativo, o senso crítico, o espírito de pesquisa e o trabalho em equipe interdisciplinar, utilizando a informática e as novas tecnologias construtivas como ferramentas usuais e rotineiras.

Desde o início do curso, são fornecidos estímulos para que os futuros contadores desempenhem uma atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Preparar um profissional capacitado para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação através de uma formação quantitativa e qualitativa, científico-tecnológica e humanista. Esse profissional será assim dotado de raciocínio crítico, lógico, matemático e ético, o que o qualificará para promover e administrar mudanças nos processos de produção, comprometido com o desenvolvimento nacional, preparado para trabalhar em organizações públicas ou privadas.

Nos primeiros anos, o ensino é voltado para conceitos, controle e conhecimentos em Administração, Economia, Direito e Métodos Quantitativos em conjunto com a Teoria Contábil. Nos últimos anos, há um aprofundamento dos estudos direcionados para especialidades da carreira de Contador.

2.3.1. Objetivos Gerais

A FACEMG tem, como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Desta forma o curso de Ciências Contábeis, busca em consonância com os objetivos da IES, oferecer aos seus alunos uma formação generalista na área tecnológica de sua especialidade, bem como humanista, crítica e reflexiva, dando condições para que o aluno tenha capacidade de desenvolver-se intelectual e profissionalmente de forma autônoma e permanente, tornando-o capaz de contribuir para o desenvolvimento da sua região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. **Portanto, o curso de Ciências Contábeis pretende formar profissionais habilitados a aplicar o método científico à análise e à solução de problemas ocorridos em nossas empresas, desenvolvendo o pensamento criativo, o senso crítico, o espírito de pesquisa e o trabalho em equipe interdisciplinar, utilizando a informática e as novas tecnologias construtivas como ferramentas usuais e rotineiras.**

2.3.2 Objetivos Específicos

Para cumprir com os objetivos gerais, o curso apresenta os seguintes objetivos específicos:

1. Preparar os futuros profissionais para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
2. Orientar o aluno de modo à, quando se formar, apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de

quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.

3. Desenvolver no aluno o pensamento reflexivo, de modo que possa revelar capacidade crítica e analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Ainda neste contexto, **o curso de Ciências Contábeis**, observando atentamente o mercado de trabalho do contador, confere que lhe são necessário, reflexão, iniciativa, ação, decisões rápidas e eficientes e, portanto, busca adequar sua grade curricular em razão das exigências sociais e econômicas, de forma a melhor atender aos anseios da sociedade local, bem como formar este profissional pronto para analisar o cenário e usar as ferramentas adquiridas de forma crítica. Assim, as decisões pedagógicas e as atividades de aprendizado buscam objetivar qualidade, flexibilidade e criatividade, através de um processo de desenvolvimento global do discente, que contemple as habilidades conceituais, humanas e técnicas, fundamentais na formação do profissional. Também visa capacitar os discentes de conhecimentos técnicos e específicos, contribuindo para sua formação intelectual e conferindo-lhe subsídios para as tomadas de decisões; oportunizando sua formação moral, valores que não se aprendem intelectualmente, mas sim por meio da conscientização ética; promovendo o aprendizado que garanta a cooperação ativa e de subordinação do interesse pessoal ou do grupo, ao bem comum.

Para obtenção desse perfil profissional, nos quatro primeiros semestres o curso oferece, além de uma base sólida de conceitos de contabilidade, conhecimentos em diversas outras áreas do conhecimento, como: Administração, Direito, Economia, Matemática, Estatística, Matemática Financeira, Ciências Sociais, Geopolítica, Língua Portuguesa, Estudos Disciplinares que servem para o nivelamento e ainda para aguçar no aluno uma visão holística e crítica da empresa e do mercado em que está inserido. Nos demais semestres, o curso oferece as disciplinas específicas dos profissionais da contabilidade, como Contabilidade Intermediária, Contabilidade Tributária, Contabilidade Empresarial, Contabilidade de Custos, Contabilidade Avançada, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, contabilidade Integrada, Contabilidade e Análise de Custos, Contabilidade Pública, Contabilidade comercial, Auditoria, Perícia, Normas Internacional de Contabilidade, Avaliação de Empresa, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário e Análise das Demonstrações Contábeis entre outras. Complementando o aprendizado, no último semestre é oferecido o Estágio Supervisionado Obrigatório, onde o aluno põe em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso. Também são oferecidas matérias obrigatórias optativas como libras, Relações Étnico Raciais e Afrodescendência, Educação Ambiental e Direitos Humanos. Para a consecução dos objetivos propostos, recorre-se a aulas teóricas e práticas, com utilização de diversos recursos como: utilização de multimídia.

2.4 Perfil do egresso

Conforme descrito no PDI da IES, a política da IES para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do

conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsiona a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Assim, este item tem por finalidade definir o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da IES pela apresentação das competências profissionais e habilidades desejadas deste profissional.

O curso de graduação em Ciências Contábeis oferecido pela IES visa um egresso com perfil pró-ativo, facilitador das constantes inovações por que passam as empresas em um ambiente mundial cada vez mais competitivo e que saiba compreender as diferentes propriedades da informação contábil, pois a competição do mercado gera um efeito disciplinador nas escolhas empresariais, sendo necessário pensamento um estratégico.

O egresso desenvolverá ao longo do curso as competências de um gestor, a quem chamamos de Contador Gerencial. O termo? contador gerencial? não é novo. Surgiu após a Revolução Industrial (século XVII) em virtude da necessidade de se apurar os custos do valor do processo de conversão de mão de obra e materiais em novos produtos.

Outro aspecto a ser destacado neste profissional é a capacidade de adaptação rápida em diferentes funções, praticadas em ambientes altamente competitivos. Os alunos do curso de Ciências Contábeis deverão ser capazes de identificar /definir com clareza a razão de ser (missão) dos trabalhos e organizações em que estiverem envolvidos e os fatores e meios necessários para que possam contribuir para o elevado desempenho do cumprimento de tais missões sob a ótica do desenvolvimento sustentável. O egresso deve ser capaz de desenvolver, analisar e programar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas pela legislação pertinente. Para isso deve estar afeito ao uso de raciocínio lógico e crítico-analítico para solução de problemas, à elaboração de relatórios empresariais de natureza econômico-financeira, que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários e à articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis.

Seguem ainda os seguintes Pilares indicados pelo PPI:

- preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- formação para a cidadania crítica;
- preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo

articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e

- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Esse perfil do egresso se justifica por que:

- Ao identificar com clareza a missão das organizações para as quais trabalham e das áreas em que atuam, os egressos poderão melhor compreender a razão e a importância de seu próprio trabalho;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais, quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- Consciência da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, bem como capacidade de interpretar o conteúdo das propostas, dos regulamentos, dos textos legais; exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a sociedade.
- O egresso dos cursos de Ciências Contábeis da IES deverá estar apto a contribuir para o elevado desempenho das organizações em que atuar.

Conforme descrito no PDI da FACEMG a política da IES para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

De acordo com o panorama apresentado anteriormente e com o PDI, o curso de Ciências Contábeis de a IES objetiva formar profissionais capazes de não só atender às demandas do mercado de trabalho, mas também com condições de criar seu próprio espaço de atuação profissional através da ética e da competência contribuindo para o desenvolvimento da região e o bem estar de seus cidadãos.

2.5 Competências a serem desenvolvidas

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 0269/2004, de 16 de setembro de 2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova a alteração do Parecer CES/CNE nº 289/2003 e da resolução CES/CNE nº 6/2004, relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, conforme consta do Processo n. 23001.000117/2004-11. Os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem formar profissionais que revelem, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; e
- VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Para tanto, a IES elege alguns princípios metodológicos voltados ao desenvolvimento destas competências:

- Interdisciplinaridade
- Formação Profissional para a Cidadania
- Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social
- Estímulo à Autonomia Intelectual
- Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

A essas referências associa-se a questão da identidade profissional que se quer alcançar no curso de Ciências Contábeis. Uma identidade profissional que deve necessariamente partir da compreensão de competências que

abranjam as dimensões técnico profissionais, humanas e socioculturais, considerando que a intervenção do profissional de Ciências Contábeis pressupõe a mediação entre seres humanos historicamente situados num contexto sócio cultural o qual subsidia a realidade profissional.

A configuração de competências socioculturais, humanas e técnico-profissionais deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação do Graduado em Ciências Contábeis. Além de dominar os conhecimentos que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

2.6 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso

O contador é a pessoa responsável por fazer o registro contábil de uma empresa, acompanhar os dados e indicar qual regime tributário a instituição deve seguir, orientando o pagamento de impostos e a divisão de recursos entre os sócios. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), existem 48 atribuições privativas dos profissionais de Contabilidade. O bacharel em Ciências Contábeis pode assumir cargos de Contador, Gerente Contábil, Gerente ou Diretor Financeiro, Auditor Interno, Auditor Independente, Consultor Contábil e Financeiro, Perito Contábil, Fiscal Tributário, entre outros.

Como contador: exercer a Contabilidade Financeira (ou Contabilidade Geral, ou Contabilidade Fiscal ou Contabilidade Societária), a Contabilidade de Custos, a Contabilidade Gerencial e Contabilidade Estratégica. A Contabilidade Financeira ou Contabilidade Geral, quando aplicada a atividades específicas, recebe uma "nova roupagem", se considerar suas peculiaridades do ramo de atividades ao qual ela é aplicada. Estas atividades precisam ser abordadas no curso, considerando, principalmente, as demandas regionais. Assim, surgem a Contabilidade Pública, Contabilidade Rural, a Contabilidade Hospitalar, a Contabilidade Industrial, a Contabilidade Comercial, a Contabilidade Imobiliária, a Contabilidade de Seguros, a Contabilidade de Serviços, a Contabilidade de Transportes, a Contabilidade de Entidades sem Fins Lucrativos etc.

Como auditor: exercer Auditoria Interna, sendo empregado da empresa; ou Auditoria Externa, como autônomo ou em empresa de auditoria. A Auditoria Interna pode ser voltada exclusivamente para controles internos, como também pode estar voltada para Auditoria de Sistemas, ou Auditoria de Gestão, ou ainda, de acordo com as necessidades de cada empresa. Assim sendo, o recém-formado em Contabilidade Superior, com registro no Conselho Regional de Contabilidade, já está habilitado ao exercício da Auditoria Externa, na condição de profissional liberal ou autônomo. O Auditor Independente, da mesma forma que Auditor Interno, é uma das áreas que mais cresce na profissão contábil.

Como perito Contábil: Participar de perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais, assim como auditorias e outras atribuições, é privativo dos profissionais contábeis (Resolução CFC nº 560/83 - Art. 3º). Também pode ser trabalho de perito contábil a apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer

entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, entre outras. A área de Perícia Contábil, diretamente ligada ao campo de direitos, das ações judiciais e extrajudiciais, requer atenção curricular e metodológica nos cursos de Contabilidade.

Como Analista Financeiro: O curso de Ciências Contábeis propõe-se a capacitar o profissional contábil para fazer análise econômico-financeira das entidades em três ângulos: - análise de crédito: analista externo de entidades para fins de concessão de crédito do ponto de vista da instituição financeira e vendas a prazo; - análise de desempenho: analista interno que avalia indicadores de desempenho das entidades; - análise de investimento: analista externo que tem por objetivo avaliar entidades para fins de investimento em nível de mercado de capitais, novos negócios, fusões, etc.

Como Consultor: A consultoria contábil permite às entidades, buscarem esporadicamente especialistas em determinadas áreas a um custo menor que a manutenção de um funcionário permanente. À medida que o profissional se especializa numa determinada área, há um mercado considerável para prestação de serviços de consultor: tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada, processamento de dados, custos, sistemas, análise financeira, etc.

Como Empresário da Contabilidade: Sem dúvida, a área onde há maior concentração é na atividade contábil.

Em outras áreas como: Investigador de Fraudes Contábeis, Pesquisador Contábil, Escritor Contábil, Professor de Curso Técnico, Conselheiro *Controller*, Controlador de Arrecadação, Escriturador Contábil e Fiscal, Fiscal de Tributos, Conferencista, Parecerista, são alguns exemplos de funções comuns aos contadores.

A Contabilidade é uma das profissões que mais crescem no mundo. No Brasil, existem mais de 531 mil profissionais registrados e 54 mil escritórios. A demanda por profissionais aumentou muito nos últimos anos, e os mais de mil cursos do país não estão dando conta de suprir o déficit de profissionais existente no mercado. Além disso, desde 2015 somente os bacharéis podem obter o registro profissional para atuar no setor. Antes, técnicos em contabilidade também podiam solicitar o documento.

Nas palavras do ex-presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, a área contábil tem se destacado pela profissionalização. A constante atualização técnica e a diversidade de áreas de atuação têm levado à valorização da carreira. Pesquisas entre as empresas de Recursos Humanos apontam, pelo segundo ano consecutivo, a contabilidade como uma das carreiras mais promissoras para o ano de 2017.

As áreas de atuação são diversificadas e oferecem muitas possibilidades. O setor de auditoria é um dos que mais empregam e que melhor pagam. Em Belo Horizonte, existem 1.382 escritórios de contabilidade, de acordo com o

Grupo TeleListas. Além disso, segundo dados do IBGE (2014), existem na cidade mais de 108 mil empresas onde o bacharel pode atuar como funcionário direto ou prestador de serviços.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do sistema e-MEC, existem 68 instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, 26 oferecem o curso de Ciências Contábeis, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Dados recentes do Ministério da Educação mostram que a procura por cursos de Ciências Contábeis aumentou nos últimos anos, colocando a Contabilidade entre as carreiras mais procuradas pelos jovens no Brasil. A que se deve esse aumento na procura por cursos de Ciências Contábeis?

Em resposta a essa pergunta o atual presidente do Conselho Federal de Contabilidade Zulmir Breda responde:

“A resposta a essa pergunta mereceria um estudo científico para apurar todas as razões para essa ascensão de Ciências Contábeis no ranking de procura por cursos superiores no Brasil. Porém, podemos dizer, com base em pesquisas já realizadas, que o reconhecimento da importância da profissão pelo mercado e a respectiva ampliação de vagas para o profissional da contabilidade, certamente, estão entre essas razões. A possibilidade de se tornar um empresário na área também deve estar no rol de motivos, pois o ensino acadêmico tem orientado os estudantes a se tornarem empreendedores na sua área de atuação, o que justifica o crescimento do número de organizações contábeis no País. Além disso, começa a crescer no País a percepção de que o curso de Ciências Contábeis é uma excelente opção de formação para quem quer se tornar empresário em qualquer área, em função da amplitude de conhecimentos que as disciplinas proporcionam para o enfrentamento dos desafios empresariais.”

Diante do contexto analisado, o curso de Ciências Contábeis tem por objetivo, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências requeridas dos Contadores, dentro da expectativa do mercado supracitada.

Quanto aos egressos, a IES se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promove constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

A IES também conta com o Núcleo de Acompanhamento ao Egresso, que visa ao entrosamento dos profissionais formados pela instituição, organizando grupos de debate e de auxílio mútuo, dando uma atenção contínua ao ex-aluno.

2.7 Estrutura Curricular

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FACEMG está de acordo com a **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais** para os cursos de Ciências Contábeis, busca-se na formação ofertada atender as demais diretrizes que regem os cursos de graduação (bacharelado) propondo durante o percurso discussões sobre as questões Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Libras, além da realização de atividades de extensão que corroborem com a Política de Extensão estabelecida no Plano Nacional de Educação.

Como matriz curricular, entende-se “o conjunto de atividades disciplinares expressas em diferentes elementos curriculares, tais como: disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, atividades práticas supervisionadas e estudos disciplinares, que se reportam ao PDI e ao PPI e expressam o objetivo do curso e o perfil desejado para o egresso”.

Em busca do perfil pretendido, e por questões legais, elaborou-se a presente matriz curricular, na busca de maior integração dos cursos da instituição e da implantação de um conceito multidisciplinar que leve a uma formação mais ampla e multifacetada dos futuros profissionais. Assim, associaram-se aspectos técnicos, instrumentais e humanísticos das diversas áreas do conhecimento contempladas pela instituição, no objetivo de formar um profissional com conhecimento pluralista, além do específico de sua área.

A matriz curricular, flexível tal como deve ser – em função das constantes necessidades de atualização e inovação por uma sociedade que busca na ciência um viver melhor –, pode e deve ser alterada, porém, sem desconsiderar a legislação pertinente.

Assim fundamentado nesta legislação o Curso de Ciências Contábeis da FACEMG tem o seu alicerce na Resolução CNE/CES n.º 10/04 que prevê em seu artigo 2º que as Instituições de Educação Superior devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, descrevendo os seguintes aspectos:

- Perfil profissional esperado para o formando, em termos e competências e habilidades;
- Componentes curriculares integrantes;
- Sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- Estágio curricular supervisionado;
- Atividades complementares;
- Monografia, o projeto de iniciação científica ou projeto de atividade;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente opcional da instituição; Regime acadêmico de oferta.

2.7.1 Conteúdos Curriculares das diretrizes do Curso de Ciências Contábeis

Em atendimento às Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis, este documento apresenta o conteúdo de formação em três eixos temáticos, conforme carga horária disposta na matriz curricular.

Neste sentido tem sua matriz curricular organizada em três núcleos, a saber: Núcleo de Formação Básica, Núcleo de Formação Profissional e o Núcleo de Formação Complementar.

Com relação ao Núcleo de Formação Básica serão abordados estudos relacionados com áreas sociais, filosóficas e linguagem, estudos quantitativos e tecnológicos, estudos relacionados com direito e legislações aplicadas e estudos empresariais e econômicos como Administração, Economia, Direito, Matemática e Estatística.

Os conteúdos ao Núcleo Formação Profissional, por sua vez, compreendem os estudos específicos ao conhecimento contábil, teoria da contabilidade, quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, planejamentos contábeis tributários, controladoria, perícias, arbitragens e auditoria completam sua formação, independente da área de atuação - pública ou privada.

Quanto ao Núcleo de Formação Teórico-prática serão abordados estudos relacionados com a Formação Teórico-Práticos, Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares, Estágio Curricular supervisionado e as Atividades Complementares.

Definiu-se como tempo mínimo de integralização do curso de Graduação em Ciências Contábeis: 3.600 horas-aulas realizados em 8 semestres letivos mínimos.

3.600 horas aulas / 3.000 horas: carga horária mínima de integralização do curso ;

Subdivididas em:

2.240 horas: Conhecimentos de formação básica e de formação profissional
300 horas: Estágio Supervisionado
1060 horas: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares, e as Atividades Complementares).

2.7.2 Formas de Realização de Interdisciplinaridade

O processo de interdisciplinaridade se dá a partir do desenvolvimento da capacidade criativa, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação às mudanças do mundo do trabalho. A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o

desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um articula-se com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico devem perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

A interdisciplinaridade pressupõe diferentes formas de observar e interpretar o objeto de estudo; por exemplo, a disciplina Evolução do Pensamento Administrativo no curso de Ciências Contábeis apresenta a possibilidade de capturar esse objeto de estudo por diferentes ópticas, e assim contribuir com a ampliação do conhecimento. Duas disciplinas de Formação Básica abordam o olhar antropológico e sociológico: Homem e Sociedade e Ciências Sociais. Isto alarga o horizonte de conhecimento do aluno e permite que se estabeleça uma ponte com o conhecimento específico da formação profissional, além de contribuir para uma formação humanista.

Assim como, na área comportamental a disciplina Comportamento Humano nas Organizações que contribui para a compreensão do outro, auxiliando na disciplina Administração de Relacionamento com o Cliente; pois seja o aluno prestador de serviços ou empreendedor, estará sujeito às convenções sociais.

Outras três disciplinas, no caso da área do Direito, atravessam o currículo do curso: Instituições de Direito, Direito Social e Trabalhista e Direito Tributário trabalhando não somente os conceitos básicos do Direito, mas também auxiliando na compreensão aplicável no âmbito das Organizações, além de contribuir para a formação da cidadania do aluno.

Há outros exemplos de interdisciplinaridade em Ciências Contábeis, Economia e Negócios, e Geopolítica, Regionalização e Integração, disciplinas de Estudos quantitativos e suas tecnologias (Matemática e derivados, além de Estatística e derivados), disciplinas de Formação básica ligada à língua portuguesa (Comunicação e Expressão e Interpretação e Produção de Textos) e à Metodologia (Metodologia do Trabalho Acadêmico e Métodos de Pesquisas) e, temos também Tecnologias da Informação, que se explica como indubitavelmente necessária para aprender a utilizar as ferramentas de informática.

Vale ressaltar, que a oferta de disciplina Libras na IES atende ao Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Ela é disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e optativa nos demais cursos.

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, a IES vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED. Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de

graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nos. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES no. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96 Art. 53. e as Atividades Práticas Supervisionadas (APS).

Os Estudos Disciplinares (ED) são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FACEMG. funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

São objetivos dos ED:

- a) Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.
- b) Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- c) Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- d) Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com os professores, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. A partir do 1.º período o aluno pratica, através da APS, sob a orientação de um professor, a interdisciplinaridade na solução de problemas reais da área de contabilidade. As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das

disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

2.7.3 Disciplinas Transversais

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares, como também na disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, nas disciplinas obrigatórias: Engenharia e Meio Ambiente, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, como também nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Os princípios básicos da educação ambiental são: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Os objetivos fundamentais da educação ambiental são: o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de

democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A proposta didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis está pautada na distribuição modular dos conteúdos pertinentes à formação profissional, totalizando dez, em regime de seriação semestral e no período noturno.

2.8 Matriz Curricular

Sem.	Cód.	Disciplina (Nome Completo)	Carga Horaria	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
1	91A8	Atividades Práticas Supervisionadas	40	2	1	1
1	J914	Adm e Relacionamento com o cliente	60	3	3	0
1	D277	Interpretação e Produção de Textos	30	1,5	1,5	0
1	J915	Comportamento Humano nas Organizações	60	3	3	0
1	J681	Economia e Negócios	60	3	3	0
1	62A2	Estudo Disciplinares	20	1	1	0
1	J905	Instituição de Direito	60	3	3	0
			330	16,5	15,5	1
2	91A9	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
2	64A3	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
2	D253	Comunicação e Expressão	30	1,5	1,5	0
2	J935	Contabilidade	60	3	3	0
2	J955	Evolução do Pensamento Administrativo	60	3	3	0
2	J935	Matemática	60	3	3	0
2	J945	Tecnologia da Informação	60	3	2	1

			370	18,5	15,5	3
3	92A1	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
3	69A6	Contabilidade Comercial	60	3	3	0
3	64A4	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
3	D267	Homem e Sociedade	30	1,5	1,5	0
3	J685	Geopolítica Regionalizada e Integrada	60	3	3	0
3	69A5	Contabilidade Tributária	60	3	3	0
3	J606	Matemática Financeira	60	3	3	0
			370	18,5	16,5	2
4	92A2	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
4	67A9	Contabilidade Empresarial	60	3	3	0
4	67A8	Contabilidade Intermédiária	60	3	3	0
4	D243	Ciências Sociais	30	1,5	1,5	0
4	J965	Custos e Preços	60	3	3	0
4	67A7	Direito Tributário	30	1,5	1,5	0
4	64A5	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
4	148Y	Planejamento Tributário	60	3	3	0
			400	20	18	2
4	D201	Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	20	1	1	0
4	D703	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa)	20	1	1	0
4	D832	Educação Ambiental (Optativa)	20	1	1	0
4	D971	Direitos Humanos (Optativa)	20	1	1	0
			20	1	1	0
5	64A6	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
5	92A3	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
5	J985	Administração Financeira	60	3	3	0
5	68A1	Contabilidade de Custos	60	3	3	0
5	68A2	Estrutura das Demonstrações Contábeis	60	3	3	0
5	J975	Estatística	60	3	3	0
5	D194	Metodologia do Trabalho Acadêmico	30	1,5	1,5	0
			370	18,5	16,5	2

6	92A4	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
6	64A7	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
6	68A3	Ciências Contábeis Interdisciplinar	30	1,5	1,5	0
6	D105	Métodos de Pesquisa	30	1,5	1,5	0
6	68A6	Controladoria e Orçamento	60	3	3	0
6	68A4	Contabilidade Gerencial	60	3	3	0
6	68A5	Contabilidade Societária	60	3	3	0
6	201Y	Direito Trabalhista	30	1,5	1,5	0
6	J995	Mercado Financeiro e de Capitais	30	1,5	1,5	0
			400	20	18	2
7	132W	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
7	14B9	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
7	367Q	Ciências Contábeis Integrada	30	1,5	1,5	0
7	68A7	Contabilidade Avançada	60	3	3	0
7	189Y	Contabilidade Financeira	60	3	3	0
7	68A8	Normas Internacional de Contabilidade	60	3	3	0
7	211Y	Perícia Avaliação e Arbitragem	60	3	3	0
			370	18,5	16,5	2
8	574Q	Atividades Complementares	300	0	0	0
8	15B1	Atividades Práticas Supervisionadas	80	4	2	2
8	316Y	Estágio Curricular	300	0	0	0
8	182W	Estudos Disciplinares	20	1	1	0
8	69A3	Análise das Demonstrações Contábeis	60	3	3	0
8	39B4	Avaliação de Empresa	60	3	3	0
8	68A9	Auditoria	60	3	3	0
8	69A2	Contabilidade Governamental	60	3	3	0
8	575Y	Tópicos de Atuação profissional	30	1,5	1,5	0
			970	18,5	16,5	02
		CARGA HORÁRIA TOTAL	3600	50,5	50,5	16

Resumo da Carga Horária do Curso de Ciências Contábeis

Componentes Curriculares	Carga Horária		
	Horas aula	Horas	Percentual
Carga Horária em sala de aula	2.240	1800	74%
Atividades Práticas Supervisionadas	600	600	12%
CH TOTAL (Excluindo o Estágio e AC)	2.840	2.400	86%
Estágio Curricular	300	300	5,56%
Atividades Complementares	300	300	8,44%
CH TOTAL DO CURSO	3.600	3.000	100%

2.9 Competências e Habilidades por Disciplina

De acordo com as exigências atuais do mercado de trabalho, da FACEMG – Faculdade de Ensino Superior de Minas Gerais desenvolve no curso de Ciências Contábeis, competências e habilidades profissionais, que habilitam seus egressos ao pleno engajamento as demandas reivindicadas pelas organizações empresariais.

1ª PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE : Desenvolver o estudo da identificação dos clientes-alvo de uma organização e do conhecimento/entendimento de suas necessidades, desejos e expectativas, de acordo com os diferentes papéis que representam. Trata também do estabelecimento de canais de relacionamento para os clientes e das diretrizes para seu gerenciamento. Trata, ainda, satisfação e insatisfação dos clientes. Saber definir quem são, ou devem ser, os clientes de uma organização e quais são suas necessidades e expectativas; saber como se relacionar com eles e como avaliar sua satisfação.

COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES : Reunir conhecimentos que tratam de questões que permitam a identificação e a atuação sobre os aspectos que envolvem a relação do indivíduo com o trabalho, bem como discriminar as diferentes formas de interação humana nas práticas organizacionais; compreender a importância das pessoas nas organizações, buscando identificar sua contribuição para o desenvolvimento e crescimento das empresas. Capacitar o aluno para saber identificar e atuar sobre os aspectos que envolvem a relação do indivíduo com o trabalho, os impactos dos indivíduos e grupos nas organizações e vice-versa, bem como os resultados esperados das pessoas para o desenvolvimento e crescimento das organizações.

ECONOMIA E NEGÓCIOS Desenvolver noções de Economia, em especial aquelas relativas ao ambiente de negócios. Abordar questões de microeconomia e preços, e de macroeconomia com o entendimento do setor

público e da moeda, bem como suas relações com a sociedade. Inserir questões contemporâneas acerca de inflação, desigualdade e abordagens de globalização.

Preparar o aluno para desenvolver a capacidade de interpretar compreender, analisar e utilizar as informações do mundo da economia como ferramenta de auxílio à tomada de decisão.

ESTUDOS DISCIPLINARES: Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

INSTITUIÇÕES DO DIREITO: Apresentar uma introdução ao Direito, permeando os diversos ramos como Direito Constitucional, Direito Civil, Direito do Consumidor e Direito Administrativo, de forma a demonstrar que as organizações e os cidadãos estão inseridos em um sistema normativo que deve ser respeitado, constituindo-se em uma ameaça e ao mesmo tempo em uma oportunidade.

Contribuir para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento da estrutura e funcionamento do mundo do direito e sobre seus principais ramos.

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS: Discutir temas da atualidade de leitura, interpretação e conhecimento de textos; estudo de diferentes linguagens; estilos e gêneros discursivos; tipologia, qualidade e produção de textos;

Capacitar os alunos para valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer; ampliar o universo cultural e expressivo; trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade; produzir na linguagem oral e escrita textos diversos. expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS: Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem, a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

2ª PERÍODO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: Propiciar o entendimento de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas

dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

Estimular os alunos a dominar e utilizar o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências por meio do estudo da linguagem para a ampliação dos conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto, propiciando a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento, bem como saber produzir artigos de opinião e resenhas, apresentando argumentos que legitimem o ponto de vista assumido no texto.

CONTABILIDADE: Tratar do entendimento do campo de atuação da contabilidade que se estende a todas as entidades que possuam patrimônio e que exerçam atividades para alcançar suas finalidades. Desenvolver conhecimento sobre a formação do patrimônio das entidades, por meio dos registros contábeis das operações; fornecer informações sobre sua composição e variações que permitam, aos usuários da contabilidade, a avaliação da situação econômico-financeira da entidade, através das demonstrações contábeis: balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, capacitando os alunos a compreender e utilizar a estrutura patrimonial no processo de contabilização como instrumento decisório no controle e planejamento empresarial.

ESTUDOS DISCIPLINARES: Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO: Conceituar e salientar o que é a Administração, sua importância para a sociedade humana e de mostrar sua evolução, desde suas origens até suas tendências. Foca, também, o administrador, as características que lhe são exigidas, bem como os papéis que deve desempenhar nesse contexto.

Conduzir os alunos para uma reflexão e saber da importância do conhecimento de administração como instrumento para a gestão das organizações, as diferentes abordagens teóricas que compõem a evolução do pensamento administrativo e a aplicabilidade desses conhecimentos.

MATEMÁTICA: Estudar os conteúdos básicos da ciência Matemática, que compõem o núcleo de conceitos essenciais para o entendimento, interpretação e análise de fenômenos quantitativos, modelizáveis por meio de expressões gráficas e algébricas, através do estudo dos conjuntos numéricos, das grandezas (variáveis) e das

operações algébricas, contemplando o trabalho com sistemas lineares, com funções lineares e quadráticas, bem como suas representações gráficas.

Contribuir para a formação dos alunos entendendo a metodologia de operar funções matemáticas básicas, desenvolver o raciocínio matemático, raciocínio lógico, com o uso de ferramentas tecnológicas (computadores e calculadoras) como facilitadores do trabalho matemático, construindo e interpretando gráficos, além de analisar criticamente os resultados com base no contexto dos problemas.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Aplicar técnicas da gestão da tecnologia da informação e dos sistemas de informação na empresa contemporânea a partir do conhecimento dos tipos de sistemas, do mapeamento e disponibilização da informação e sua disseminação utilizando ferramentas tecnológicas e de relacionamento buscando apoiar as áreas da administração na solução de problemas e melhorias de resultados. Capacitar os alunos para que possam utilizar as ferramentas tecnológicas, para as práticas de gestão administrativas e inter-relacionamento de forma alinhada com os objetivos de negócios das organizações.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

3ª PERÍODO

CONTABILIDADE COMERCIAL :Reunir conhecimentos teóricos e práticos para utilização e aplicação da contabilidade de modo a gerar informações com a qualidade necessária para atender as necessidades dos usuários, enfatizando o estudo da avaliação dos estoques pelo método do inventário permanente, a atribuição de preços pelos critérios PEPS, UEPS e MPM e o reflexo na valorização do estoque de mercadorias e no custo das mercadorias vendidas (CMV) pelo uso de cada critério, como também aplicação da metodologia de avaliação pelo inventário periódico. Capacitar os alunos a desenvolver técnicas de contabilização dos fatos contábeis, com apuração do custo em operações comerciais de compra e venda e apresentação das respectivas informações através da elaboração simplificada da demonstração do Resultado do Exercício.

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA: Aplicar a legislação tributária às funções contábeis; tratar da análise das características jurídicas e contábeis dos tributos indiretos, destacando a estrutura conceitual do IPI; ICMS; I.I; ISSQN, com enfoque nas alíquotas e principais regras aplicadas e do registro contábil. Examinar, ainda, a legislação que disciplina a cobrança das contribuições para o PIS/PASEP e da COFINS diferenciando os métodos existentes: cumulativo e não cumulativo e a integração destes métodos na aplicação sobre o faturamento e seus reflexos no resultado da empresa._Habilitar os estudantes a desenvolver e compreender a legislação

fiscal/tributária em nível federal, estadual e municipal, e a aplicação dos procedimentos técnicos adequados ao cálculo e contabilização dos impostos de acordo com a legislação em vigor,

ESTUDOS DISCIPLINARES: Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade na medida em que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

GEOPOLÍTICA, REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO: Abordar a visão contemporânea da geopolítica, regionalização e integração, das macros políticas e das novas fronteiras internacional, das novas interações e tendências econômicas dos países no cenário global, como também da compreensão do advento da regionalização e integração de mercados, e análise da tendência do fim das fronteiras físicas para os produtos e os fatores de produção. Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as novas interações e tendências dos países no cenário global, ou seja, compreender o plano geopolítico internacional das correlações de poder e força entre os Estados Nacionais (a nova ordem geopolítica mundial). Saber analisar as principais questões políticas da atualidade, explicar as motivações dos conflitos internacionais e o papel das entidades supranacionais.

HOMEM E SOCIEDADE: Aplicar os conceitos antropológicos da cultura; parte das explicações sobre a origem humana, considerando a base biológica e cultural de nossa espécie e enfatiza a complexidade do conceito antropológico de cultura como seu uso pelo senso comum em comparação com o científico; demonstrar a importância da diversidade cultural e como lidar com as relações étnicas raciais, inclusão social e fronteiras nacionais. Desenvolver o senso crítico e analítico dos futuros profissionais para identificarem os aspectos significativos das ações individuais e coletivas. Permitir aos alunos uma reflexão sobre o significado da cultura e suas implicações na construção e transformações das relações sociais.

MATEMÁTICA FINANCEIRA Fornecer elementos teóricos e práticos para o estudo e a compreensão das ferramentas quantitativas aplicadas ao setor financeiro, com o uso de calculadora HP-12c, no que se refere aos cálculos de juros simples e compostos, bem como aos cálculos de descontos, de aplicação essencial, contemplando ainda as principais operações financeiras de capitalização, financiamento e empréstimos. Que os alunos possam saber operar com ferramentas tecnológicas, principalmente calculadoras e planilhas eletrônicas, na resolução de problemas contextualizados, com desenvolvimento do raciocínio lógico e o raciocínio crítico/estratégico na resolução de situações-problema envolvendo os juros simples e compostos.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual. Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

4ª PERÍODO

CONTABILIDADE EMPRESARIAL Desenvolver conhecimentos aplicados à Contabilidade Empresarial, com foco nos estudos em problemas contábeis específicos das atividades empresariais, como as Perdas na Realização de Direitos a Receber, cálculo e tratamento contábil, Operações Financeiras comumente realizadas pelas empresas, de Desconto de Duplicatas, Aplicações Financeiras e Financiamentos de curto e longo prazo, com taxas pré e pós-fixadas e em moeda estrangeira, identificando e contabilizando os efeitos financeiros no patrimônio e seu resultado. Capacitar os alunos a desenvolver técnicas de contabilização dos problemas contábeis reunindo conhecimentos para utilização e aplicação da contabilidade de modo a gerar informações com a qualidade necessária para atingir os dos usuários.

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA: Apresentar e discutir a contabilização de fatos que interferem nas demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, enfocando o patrimônio como fonte de origem e aplicação de recursos; contabilização e avaliação de elementos patrimoniais. Apresentar o Balanço Social como conjunto de informações que demonstra as atividades de uma entidade privada com a sociedade que a ela está diretamente relacionada; divulgar sua gestão econômico-social, e sobre o seu relacionamento com a comunidade, apresentando o resultado de sua responsabilidade social. Introdzir conhecimentos aos alunos necessários para interpretar a importância das demonstrações contábeis, as mudanças de algumas contas, de acordo com o CPC; entender a sistemática de elaboração do Balanço Social.

CUSTOS E PREÇOS Abordar os custos e formação de preços de venda, o conhecimento das terminologias; elementos formadores dos custos, classificação dos custos, aplicação dos diferentes sistemas de custeio, bem como o estudo do preço venda, aplicação do Markup, cálculo do ponto de equilíbrio, concorrendo para a interpretação da produção e venda, favorecendo assim a tomada de decisão pela empresa. Instruir os alunos para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, de modo, a saber, classificar os custos de produção, abordar os diversos métodos de custeio, bem como formar preços de venda sob diferentes situações competitivas, mercadológicas e de percepção de valor pelos clientes.

CIÊNCIAS SOCIAIS Tratar dos fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna, aludindo o contexto histórico e as principais abordagens teóricas da modernidade; problematizar as consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo na atualidade e seus impactos sobre o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. Aperfeiçoar o desenvolvimento dos alunos para que possam saber situar a sociedade

atual como fruto de um processo histórico e discernir suas principais teorias explicativas. Saber reconhecer as mudanças sociais impostas pela globalização e identificar seus efeitos sobre o mundo do trabalho e sobre o exercício da cidadania.

DIREITO TRIBUTÁRIO Apresentar e discutir as espécies de tributos, da competência tributária dos entes federativos e dos princípios do Direito Tributário. Trata, ainda, da obrigação e do crédito tributário e da Administração Tributária. Por fim, abrange o estudo das infrações e ilícitos tributários.

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para identificar oportunidades e riscos na gestão tributária das empresas. Proporcionar condições para que os estudantes possam distinguir os diferentes tipos de tributos e identificar os elementos que compõem a regra matriz de incidência tributária; identificar os princípios norteadores do Direito Tributário; classificar a competência dos entes do Poder Público na criação e administração dos tributos; conhecer aspectos gerais acerca da obrigação tributária, do crédito tributário e as consequências advindas de infrações à legislação fiscal.

ESTUDOS DISCIPLINARES Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

PLANEJAMENTO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO Versar sobre aplicação da legislação tributária à contabilidade societária, tratar, ainda, da apresentação dos aspectos básicos da legislação do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido fazendo uma análise detalhada da melhor forma de tributação voltada a uma redução legal do ônus tributário empresarial. Examinar as formas de tributação pelo Lucro Arbitrado, Lucro Presumido e Lucro Real, Simples Nacional a fim de que, através de um planejamento tributário, a empresa possa decidir sobre qual a forma mais vantajosa, que possa ser aplicada na redução da carga tributária em bases lícitas.

Capacitar o aluno a adquirir conhecimentos da legislação tributária em nível federal, e aplicação de procedimentos técnicos adequados ao cálculo, apuração e contabilização dos tributos, e elaboração do planejamento tributário..

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem. a convivência e o

trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual. Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz. Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

GRUPO DE OPTATIVAS:

LIBRAS Aplicar as teorias sobre educação de surdos, cultura surda, linguística da língua brasileira de sinais e ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Discussão de temas relevantes para o exercício da função do professor na promoção da educação inclusiva do aluno surdo. Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Conhecer as idiossincrasias da comunidade e da cultura surda contribuindo para a inclusão social e educacional do surdo. Analisar de forma reflexiva as mudanças que ocorrem nas instituições e na sociedade a partir da inclusão da LIBRAS na educação dos surdos.

Possibilitar aos alunos habilidades necessárias à compreensão ampla e consistente da importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo e, na aprendizagem da Língua Portuguesa.

RELACIONAMENTO ÉTNICO-RACIAIS E AFRO-DESCENDENTE: Desenvolver estudo da prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afro-descendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial; formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; futura prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade, discussão e entendimento da Lei 10.639/2003.

Capacitar o aluno para que possa ser capaz de: Avaliar situações de conflitos interétnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar; e compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL Versar sobre as propostas educacionais que valorizam a formação, num processo de educação responsável formadora de indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Promover o desenvolvimento profissional dos alunos Introduzindo uma visão da educação ambiental, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo e das propostas e desafios que hoje se apresentam nas práticas da Educação Ambiental no Brasil.

DIREITOS HUMANOS Estudar temas considerados relevantes para o exercício dos Direitos Humanos, promovendo uma postura ética e de responsabilidade social; promover diálogos e debates que conduzam ao desenvolvimento do pensamento crítico e da análise sistêmica sobre o futuro da humanidade em prol da justiça

econômica e social. Incentivar o entendimento das implicações morais e políticas dos Direitos Humanos para que a sociedade, os grupos e os indivíduos tenham consciência de que são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos aceita pela maioria das nações. Desenvolver com os alunos, habilidades necessárias para compreensão, historicamente a práxis relacionada aos Direitos Humanos. Enfatizar práticas como: exercício dos direitos iguais, defesa dos fundamentos da liberdade, da justiça e da paz e sua formação como cidadão e profissional.

5ª PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA Desenvolver o estudo sobre o planejamento financeiro, o controle e a tomada de decisão, mostrando as atividades realizadas no curto prazo que afetam as Finanças na organização. Em seguida, focam as atividades realizadas no longo prazo apresentando as possibilidades de investimentos e financiamento que o administrador financeiro poderá realizar no mercado de capital e nas instituições financeiras. Mostram os riscos inerentes às atividades tanto de curto prazo, quanto de longo prazo na busca de lucratividade para seus acionistas e *stakeholders*. Capacitar os alunos para que possam saber identificar as funções da administração financeira de curto e longo prazo nas organizações, sua utilidade, e os resultados dela esperados.

CONTABILIDADE DE CUSTOS Formular os conceitos básicos de contabilidade de custos: identificar os custos diretos e indiretos, a forma de alocá-los ao custo de produção e o reflexo provocado na determinação do resultado para fins societários e fiscais. Abordar o sistema de custeio por absorção, a influência da departamentalização na avaliação de estoques e a respectiva contabilização; estudar os fatores do custeio por ordem e por processo, introduzir o custo padrão e a analisar as variações como instrumento de planejamento e controle de custos. Qualificar os estudantes a elaborar, analisar e interpretar os sistemas de custeio; utilizar a contabilidade de custos como instrumento para fins societários, fiscais e gerenciais com informações para subsidiar a administração nos processos de planejamento, controle e decisões.

ESTUDOS DISCIPLINARES Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade na medida em que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Desenvolver conhecimentos sobre a Estrutura das Demonstrações Contábeis, atendendo às exigências da Lei nº 6.404/76 e alterações produzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009. Tratar, também, das questões conceituais e formas de apresentação do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, da Demonstração das Mutações do Patrimônio

Líquido, da Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Agregado (Adicionado). Preparar os alunos para compreender procedimentos técnicos de estruturação das Demonstrações Contábeis-Financeiras; analisar e aplicar a legislação societária vigente e as Normas Brasileiras de Contabilidade em adequação às Normas Internacionais, conforme CPCs.

ESTATÍSTICA Tratar das ferramentas e processos de coletas de dados, e das subseqüentes organizações e representações analíticas e gráficas. A partir do tratamento dos dados estatísticos característicos de situações problemáticas práticas, a disciplina pretende apresentar os processos de cálculos das medidas estatísticas básicas de posição e dispersão, permitindo obtenção de conclusões e eventuais tomadas de decisões. A disciplina revê também conceitos matemáticos básicos da teoria das probabilidades com vistas ao posterior estabelecimento de procedimentos para previsões sobre questões potenciais e futuras.

Contribuir para que os alunos possam dominar e utilizar as ferramentas estatísticas descritivas no tratamento de problemas administrativos, sendo capaz de estabelecer modelos estatísticos a partir de dados coletados e tratados adequadamente. Saber compilar e apresentar informações estatísticas.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO: Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos. Dar conhecimento da relação da produção científica e o contexto histórico social. Fornecer instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos. Fornecer fundamentação teórico-científico para a realização de trabalhos acadêmicos. _Introduzir o aluno na linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa, tendo como objetivo fornecer ao aluno instrumentos para elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS: Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

6ª PERÍODO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTERDISCIPLINAR: Enfocar no estabelecimento um diálogo entre os conhecimentos adquiridos em sua área e aqueles advindos de outros campos do saber, com o propósito de estabelecer e verificar as áreas de intersecção, de complementação e de transferência de conhecimento interdisciplinar. Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para percorrer o conceito de aprendizado multidisciplinar e chamar a atenção para as diferenças das práticas e das teorias em Ciências Contábeis em relação a outras disciplinas verificando áreas de transferência de conhecimentos e desenvolvimento intelectual.

CONTROLADORIA E ORÇAMENTO: Aplicar conhecimentos teóricos sobre a Controladoria e do papel do controller, apresentar os principais instrumentos e ferramentas que o profissional de controladoria deve utilizar; identificar a controladoria como órgão administrativo e como ciência, direcionar os estudos das oportunidades que o controller tem para contribuir com gestão das empresas, utilizando os sistemas de informações da controladoria, o planejamento estratégico e operacional.

Introjetar no aluno a capacidade de desenvolver uma linha de raciocínio com fundamentação acadêmica e profissional, objetivando definir o papel exercido pela Controladoria no processo de gestão empresarial, e sua contribuição na produção de informações para otimizar o processo decisório.

CONTABILIDADE GERENCIAL Direcionar o estudo da tomada de decisões especiais com o uso de informações úteis produzidas pela área de contabilidade com relação ao custo, volume e lucro à formação do lucro empresarial e variações de preços, utilizar o sistema de custeio ABC como forma alternativa de apuração de custos aplicada ao gerenciamento das atividades da empresa. Distender aptidões aos alunos para avaliar os fundamentos teóricos da contabilidade gerencial, e atuar no gerencialmente a partir de demonstrações contábeis, facilitando o planejamento estratégico das organizações sobre a lucratividade, as influências mercadológicas, nas tomadas de decisões.

CONTABILIDADE SOCIETÁRIA Aplicar conhecimentos inerentes à atividade contábil, a avaliação dos instrumentos para a correta avaliação dos Investimentos pelo Método de Custo e pelo Método da Equivalência Patrimonial, da forma de avaliação do Ativo Imobilizado, dos critérios utilizados para o cálculo da depreciação, caracterizar o Ativo Intangível identificando a potencialidade de gerar benefícios futuros para a empresa, conforme pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com vistas no processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Contábeis Internacionais.

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos técnicos, buscando o equilíbrio entre a teoria e prática contábil, necessários para identificação, classificação e registro das operações pertinentes ao Ativo Não Circulante – Investimentos e Imobilizado e Intangível, e o respectivo impacto na divulgação de informações sobre o patrimônio das organizações.

DIREITO SOCIAL E TRABALHISTA: Apresentar os conceitos e princípios gerais do Direito do Trabalho e das relações individuais e coletivas do trabalho, culminando com o estudo da Seguridade Social, seus princípios e do Regime Geral da Previdência Social.

Habilitar o estudante ao desenvolvimento de uma visão fundamentada do Direito Trabalhista e Previdenciário, seus princípios, ao conhecimento e interpretação das leis e à aplicação prática de cálculos e conhecimento das rotinas trabalhistas e previdenciárias, considerando a relação estabelecida entre empregado, empregador e órgãos da administração pública, apresentando conhecimentos teóricos básicos sobre as garantias constitucionais referentes à Seguridade Social, identificar os princípios norteadores do Direito Previdenciário, bem como conhecer os benefícios e serviços disponibilizados pela Seguridade Social.

ESTUDOS DISCIPLINARES Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS Identificar e esclarecer o contexto do mercado financeiro e suas subdivisões, os produtos financeiros e suas práticas no mercado brasileiro e aplicações no mercado de capitais e o impacto do mercado de captais na captação de recursos na empresa, com entendimento da terminologia básica para descrever projetos, a disponibilidade de fundos, tipos de decisão e padrões de fluxo de caixa; cálculos do investimento inicial, os fluxos de caixa relevantes, compreendendo as principais variáveis que envolvem projetos de expansão e de reposição; calcular os principais indicadores de viabilidade econômico-financeira de um projeto de investimento.

Propiciar ao aluno o entendimento da gestão da área financeira de uma organização, em consideração às decisões em Finanças; identificar a composição do ambiente do mercado financeiro e de capitais, bem como o Sistema Financeiro nacional; oportunizar a compreensão do orçamento empresarial nas operações gerenciais destacando-se a necessidade do capital financeiro de curto prazo; a análise de investimentos a longo prazo.

MÉTODOS DE PESQUISA Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

Propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades para escrever um projeto de pesquisa, possibilitando conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, desde a pesquisa bibliográfica até à redação de um trabalho, identificando as etapas para elaboração e divulgação de um relatório de pesquisa, estabelecendo procedimentos para coleta, apresentação, tratamento e interpretação de dados.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual. Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

7ª PERÍODO

CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTEGRADAS: Esta disciplina trata da integração entre as diversas disciplinas de formação específica que compõem a matriz curricular. Trata de integrar, através de estudos de casos, os conteúdos verificados nas disciplinas já estudadas e ampliados pela discussão e interpretação de questões práticas e teóricas.

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para ampliar o ciclo de estudos sobre a integração de práticas de gestão e resultados utilizados nas organizações; compreender a relação dos conteúdos na resolução de problemas, discutir casos práticos e interpretar textos técnicos, situações práticas ou relatos de negociação empresarial.

CONTABILIDADE AVANÇADA Versar sobre as metodologias de Consolidação das Demonstrações Contábeis, aplicada aos grupos empresariais, com entendimentos das técnicas de consolidação, como as eliminações das operações entre empresas do grupo, o diferimento dos tributos e o destaque dos acionistas não controladores; do conhecimento necessário para apuração contabilização das operações de fusão, cisão e incorporação de empresas, detalhando os efeitos dessas as operações na estruturação das Demonstrações Contábeis.

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos técnicos e teóricos acerca do tratamento de tópicos especiais de contabilidade sobre consolidação de balanços e combinação de negócios, com procedimentos fundamentados na harmonização dos processos de convergência com as normas internacional, Pronunciamentos Contábeis – CPC e NBC- Normas Brasileiras de Contabilidade.

CONTABILIDADE FINANCEIRA Aprofundar os estudos inerentes à atividade contábil de contas redutoras do ativo, provisões ativas e passivas, considerando o processo de convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, além de consolidar os estudos sobre reservas. Trata, ainda, da contabilização da folha de pagamento e seus reflexos nas demonstrações contábeis da empresa.

Proporcionar aos alunos uma visão sistêmica e integrada das modernas técnicas de Contabilidade Financeira, visualizando as organizações de uma forma unificada, que auxiliem a eficiência do processo decisório.

ESTUDOS DISCIPLINARES: Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade na medida em que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE Compreender o arcabouço das mudanças ocorridas na contabilidade brasileira com a convergência contábil perante as exigências impostas pelo processo de globalização, relacionado quanto à compreensão dos aspectos da Estrutura Conceitual Básica para a elaboração das Demonstrações Contábeis no âmbito internacional, considerando-se os procedimentos adotados nas Políticas Contábeis, mudanças nas estimativas e retificação de erro, ajuste a valor presente, e efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, conforme NIAS e IFRS CPC- Comissão de Pronunciamentos Contábeis e Normas Brasileiras de Contabilidade.

Capacitar os alunos à compreensão dos aspectos doutrinários relacionados à Estrutura Conceitual para a elaboração das Demonstrações Contábeis, seus fundamentos técnicos e teóricos e à necessidade da convergência contábil, para atender as exigências impostas pelo mercado no processo de globalização.

PERÍCIA AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM: Formular as bases teóricas de conhecimentos da perícia contábil como prova judicial; os tipos de perícia, o perito contábil como auxiliar da justiça e a inserção da perícia. Interpretação dos aspectos legais do Código do Processo Civil, nas Normas Brasileiras de Contabilidade e na legislação pertinente. Direcionar os estudos quanto à formulação de quesitos, laudo e pareceres, honorários, prazos e documentação para suporte das perícias, prática de perícia, arbitragem e mediação.

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para o desenvolvimento definição do curso lógico de ideias que orienta o método pericial objetivando encaminhar o pensamento no sentido de realizar a tarefa pericial contábil, de solução de conflitos, da avaliação arbitral e mediação.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

8ª PERÍODO

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS Versar sobre a análise e avaliação de empresas por meio dos demonstrativos contábeis; compreender como elaborar análise da estrutura patrimonial, identificar o conjunto de indicadores e coeficientes econômico-financeiros como instrumento de controle de gestão, destacando a liquidez, o endividamento, ciclo operacional, solvência e retorno do investimento.

Proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para saber diagnosticar a situação econômico-financeira das organizações, através do cálculo e interpretação dos indicadores de análise.

AVALIAÇÃO DE EMPRESAS Desenvolver os sistemas de Avaliação de Empresas, através de cálculo do valor da empresa utilizando as metodologias baseadas nos dados contábeis e nas metodologias baseadas no cálculo do

valor presente líquido; elaboração de relatórios sobre o valor de mercado das empresas, oferecendo subsídios para as operações de combinação de negócios.

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para desenvolver o conhecimento técnico acerca do tratamento de tópicos especiais da contabilidade, ligados à teoria e desenvolvimento de algumas especialidades; apresentar uma síntese das principais metodologias de avaliação de empresas e os principais procedimentos relacionados.

AUDITORIA: Desenvolver conceitos a aplicação da auditoria externa, com base nas normas de auditoria aplicadas ao trabalho do auditor e da regulamentação da profissão prevista pelos órgãos reguladores, das Normas Brasileiras de Contabilidade e Resoluções da CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Trata, também, de critérios e procedimentos na tomada e prestação de contas aplicada na auditoria interna de controle gerencial.

Capacitar os estudantes a abordar aspectos importantes da auditoria, no exame das Demonstrações Contábeis, bem como aplicação na prática dos requisitos indispensáveis para o acompanhamento e transparência da aplicação de recursos nos setores públicos e privados, de forma a proporcionar um parâmetro do que se espera do comportamento ético e de zelo de um moderno profissional de auditoria.

CONTABILIDADE PÚBLICA E GOVERNAMENTAL: Enfatizar o estudo da escrituração contábil e domínio da sistemática aplicada à Administração Pública, objetivando o conhecimento necessário para a elaboração de demonstrações contábeis do setor público; do registro dos principais fatos decorrentes da ação dos gestores dos bens públicos; evidenciar, por meio de relatórios, os resultados da administração orçamentária, financeira, patrimonial e de custos, em conformidade com a lei das finanças públicas, de responsabilidade fiscal e convergência das normas internacionais. NBC- Normas Brasileiras de Contabilidade, CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis de Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

Capacitar os estudantes a abordar os aspectos de interpretação de cunho legal sobre as normas de orçamento, contabilização, controle e prestação de contas do setor público; assinalar a importância crescente que a Contabilidade Pública assume no setor econômico como instrumento eficaz no processo de tomada de decisões.

ESTÁGIO CURRICULAR: O estágio curricular é um programa destinado à complementação do ensino/aprendizagem acumulados ao longo do curso. Constitui um instrumento de integração de prática profissional, vivências acadêmicas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio curricular assume a forma de atividades de extensão, mediante participação dos discentes em escritórios de contabilidade, de organizações privadas, públicas ou do terceiro setor, com orientação, acompanhamento, responsabilidade e supervisão de professor do curso de ciências contábeis.

Os alunos deverão desenvolver suas habilidades e potencialidades individuais, de modo a permitir uma postura realista quanto à participação e integração com a prática profissional, objetivando promover a inserção entre os agentes Faculdade/Empresa, através dos conhecimentos adquiridos no curso com a realidade organizacional, culminando com a elaboração de relatórios das práticas vivenciada.

ESTUDOS DISCIPLINARES: Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar; problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação; proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando à solução de problemas; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

TOPICOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Desenvolver a sistematização do conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso, incluindo-se introdução à ciência atuarial; perspectivas da prática profissional e ao favorecimento da síntese dos conteúdos estudados que propicie o entendimento da profissão inserida na dinâmica da sociedade, a partir do estudo e da reflexão sobre os conhecimentos referentes a aspectos da realidade social e da ação profissional.

Proporcionar aos alunos conhecimentos necessários para desenvolver o pensamento sistêmico e estratégico; orientação para as necessidades dos clientes; consciência ética e social; orientação para resultados; comunicação e expressão; senso crítico e capacidade de contextualização; desenvolvimento pessoal; trabalho em equipe; capacidade de identificar, analisar e solucionar problemas; influenciar pessoas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES Aprofundar nos estudos relativos aos componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. _Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas.

Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou à distância.

Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva, despertando o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.

APS – ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas práticos relativos à profissão, promovendo o estudo, favorecendo a aprendizagem a convivência e o trabalho em grupo, direcionando os estudantes para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e os recursos necessários ao seu crescimento.

2.9.1 Das Disciplinas Ministradas na Modalidade Ensino à Distância EaD

A FACEMG acredita no potencial transformador da educação à distância, que permite aos alunos adotar uma rotina autônoma de estudos, colaborando assim para que estes deixem de ser receptores e os professores meros emissores do conhecimento, para se tornarem verdadeiros protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, com base no que dispõe a Portaria Nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019 do MEC, A FACEMG oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 40% das suas disciplinas na modalidade à distância. Atualmente a grade praticada contempla 740 horas de disciplinas ministradas à distância, correspondendo a 15,625% da carga horária total do curso (4800 horas).

Para tanto, a FACEMG em parceria com a UNIP disponibiliza no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) o conteúdo ofertado ao aluno, a qualquer momento, pela internet. Isso possibilita ao estudante a organização do seu ritmo de estudo.

A interação com o professor ocorre por meio do fórum, que acontece durante a disciplina. Esse espaço é utilizado para debates entre alunos e tutores à distância que atuam na mediação das ações pedagógicas, por *e-mails*, telefone e pelo *feedback* postado no AVA.

Já os tutores presenciais orientam os alunos com relação ao AVA, auxiliam na organização dos estudos, facilitam a interação dos alunos com os tutores à distância, solucionam ou encaminham as dúvidas indicadas pelos alunos. Além disso, juntamente com o coordenador de cada curso são responsáveis por:

- a) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;
- b) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;
- c) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- d) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;
- e) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente

virtual de aprendizagem;

- f) monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;
- g) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES; e
- h) autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

Destaca-se que o atendimento aos alunos é disponibilizado através do plantão tutorial realizado por profissional habilitado na área específica de atuação.

Cada disciplina cursada na modalidade EaD está dividida em unidades, sendo que, para cada uma, o aluno deve assistir à tele aula sem a obrigatoriedade de data e horário, devendo estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas, responder aos questionários no AVA, respeitando o período preestabelecido em calendário acadêmico divulgado no próprio ambiente.

Também estão disponibilizados no AVA avisos gerais e da disciplina, vídeos instrucionais, calendário, slides de aulas, fórum de discussão etc.

PROVAS

Para a prova NP1 não há instrumento de avaliação. A partir da resposta dada aos questionários de todas as unidades da(s) disciplina(s) no AVA a nota é atribuída automaticamente e lançada no sistema, de acordo com os critérios divulgados.

Para a validação da NP1, os exercícios devem ser enviados para o sistema de acordo com o período publicado no calendário. Envios após o prazo constante do calendário não serão considerados para a NP1, pois novos questionários ficarão liberados somente para estudo.

A não realização ou o envio dos exercícios fora do prazo implicam Não Consta (NC) na NP1 e necessidade de marcação de prova substitutiva.

Para as provas NP2, substitutiva e exame o coordenador do curso fará os agendamentos das provas, que ocorrerão presencialmente, conforme o calendário acadêmico. Obs.: o exame é aplicado somente aos alunos dos cursos de graduação.

Os conteúdos a serem estudados, tanto para obtenção da prova NP2 quanto para a prova substitutiva e exame, são os de todas as unidades disponíveis no sistema.

No AVA (MINHAS COMUNIDADES – ASSOCIADA-COLIGADA) consta a relação dos tutores com respectivos e-mails, dias e horários de atendimento, que recebem a mensagem enviada pelos alunos e a encaminham para os tutores à distância, específicos de cada disciplina ofertada na modalidade EaD.

2.9.1.1 Equipe Multidisciplinar

A Instituição oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 40% das suas disciplinas na modalidade a distância para cursos que já foram reconhecidos pelo MEC. A IES dispõe de professores especialistas nas disciplinas ofertadas e parceiros no coletivo do trabalho político-pedagógico do curso, e conta com as parcerias de profissionais das diferentes TIC, conforme a proposta do curso e ainda dispõe de educadores capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto juntamente com o NDE do curso;
- b) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;
- c) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;
- d) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- e) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;
- f) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;
- g) monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;
- h) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES; e
- i) autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

2.9.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação.

Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

2.9.2.1 Blackboard

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria, a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem Blackboard, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no Blackboard, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no AVA.

Há uma Equipe Multidisciplinar responsável pelo suporte pedagógico e operacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, atendendo aos alunos quanto às dúvidas no ambiente acadêmico, mediando fóruns, postando avisos, provas, questionários e demais informações pertinentes.

O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, teleaulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, equipe multidisciplinar, tutores e alunos.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria e multidisciplinar.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no AVA, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no ambiente.

Podem ser utilizados numa determinada disciplina os seguintes materiais: slides, questionários, exercícios, textos complementares, fóruns e Estudos Disciplinares (ED), dentre outros. Sua disponibilização e veiculação são gerenciadas pela equipe multidisciplinar. O material é submetido às seguintes etapas:

1. recebimento e controle;
2. revisão ortográfica e uso correto da Língua Portuguesa;
3. diagramação;
4. liberação para inserção no AVA;
5. geração de imagens;
6. liberação para gravação das teleaulas;
7. liberação para a Tutoria
8. Teleaulas.

A equipe multidisciplinar distribui o conteúdo pedagógico das unidades, respeitando a carga horária definida na matriz curricular e organiza a sua apresentação aos estudantes. As teleaulas são gravadas de acordo com a organização do calendário acadêmico.

As teleaulas, com duração de uma hora, são divididas em blocos, sendo que, ao final de cada bloco, o professor propõe uma questão referente ao tema abordado. O bloco seguinte inicia-se com um comentário do professor referente à atividade proposta no bloco anterior. A separação em blocos tem o objetivo de tornar a aula mais dinâmica e interativa.

É importante ressaltar que todas as teleaulas são realizadas com intérprete de libras, o que permite às pessoas com deficiências acompanharem o conteúdo ministrado pelo professor.

As teleaulas são gravadas em estúdio e editadas por profissionais e são enviadas ao departamento de Educação Digital, que prepara o link e realiza a sua inserção no AVA. O docente da teleaula é acompanhado no estúdio por um tutor da área da disciplina.

A interação no Ambiente Virtual ocorre pela Internet, de maneira síncrona e assíncrona. Em tempo real, acadêmicos, professores conteudistas contam com softwares com suporte de áudio e vídeo, e por meio do bate papo, com textos online. Porém não em tempo real, podem interagir por meio de fóruns, e-mail e outros tipos de mensagens. No ambiente virtual de aprendizagem há espaço para discussões em grupo e mensagens individualizadas.

2.9.2.2 Atividades de tutoria

O professor-tutor desempenha primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do professor-tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens, corrigir trabalhos e provas. Mais especificamente, o professor-tutor desempenhará as seguintes funções:

Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões on-line; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.

Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente amigável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.

Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.

Funções técnicas: orientar aos alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

2.9.2.3 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

O tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. Logo, o tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES.

As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

1. Destreza para mediar às discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
2. Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
3. Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.
4. Sagacidade para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
5. Ser astuto para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
6. Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileira, acolhendo adequadamente as regionalidades.
7. Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.

8. Dominar as TIC's disponibilizadas.

2.9.2.4 Interação entre tutores presenciais e a distância, docentes e coordenadores do curso.

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade dos cursos presenciais que contemplam disciplinas à distância é a interatividade entre CPA, NDE, coordenador de curso, professores, tutores e estudantes. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Ancorados num sistema de comunicação que permite ao estudante resolver, com rapidez as questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação da aprendizagem como um todo, os tutores presenciais e à distância se tornam os articuladores entre os estudantes, demais docentes e coordenadores de curso, além de promover sua integração com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, são oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, AVA etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador de curso, professores, tutores e estudantes.

Dessa forma a interação entre coordenador-professor-estudante, coordenador-tutor-estudante e professor-tutor-estudante deve ser privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Portanto, a cadeia de relacionamento do tutor estende-se à equipe multidisciplinar, que trabalha em parceria para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a atuação de todos deve ser sinérgica em prol do estudante em suas atividades acadêmicas cotidianas.

Para tanto, a IES disponibiliza treinamentos por meio dos chats e fóruns de comunicação dirigidos à equipe de tutoria, docentes e equipe técnico-administrativa e pedagógica, oportunizando momentos de interação e discussão entre os participantes.

2.9.3 Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental

A Instituição, como dito, promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente nas disciplinas obrigatórias: Educação Ambiental, como também nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.9.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.9.5 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Ciências Sociais, Atividades Complementares e Estudos Disciplinares e na disciplina optativa: Direitos Humanos.

A FACEMG também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

2.9.6 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Atenta ao disposto na Portaria n° 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Telefones públicos para uso de deficientes;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;
- Vagas em estacionamentos na própria da IES.

2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- notebook com programa NVDA, adquirido do Lara Mara
- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopadora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal.
- Lupas e régua de leitura.

- Scanner acoplado a computador.
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
- Cursos para o entendimento da linguagem dos SINAIS, LIBRA.

5. Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

2.9.7 Disciplina de Libras

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório optativo.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação.

A IES pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

2.9.8 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a IES designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da IES, sendo criado o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, já implantado, cujo regulamento encontra-se à disposição.

2.9.9 Curricularização da Extensão (INCLUÍDO)

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a IES vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de com o intuito de promover a formação integral

dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

- A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

- A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

- A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

- A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;

- A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

- A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em relação às atividades de extensão, o curso de Estética e Cosmética promoverá ações sociais com atendimento à comunidade para melhoria da qualidade de vida, tratando da pele e da aparência como um todo, e de aspectos psicológicos envolvidos com a autoestima, com o objetivo de colaborar com uma sociedade mais igualitária, aproximando a universidade da comunidade.

Serão realizadas também semanas para os atendimentos em dias comemorativos e apresentação de palestras de esclarecimentos dos cuidados com a pele e saúde em geral.

Para os alunos e docentes também são realizados treinamentos e apresentações de workshops com a finalidade de atualização sobre os cosméticos e técnicas estéticas que surgem.

2.10 Ementário e Bibliografias do Curso

O ementário e sua respectiva bibliografia encontra-se no **Anexo I**, no final do presente documento.

2.10.1 Metodologia

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

2.10.2 Trabalho de Curso TCC

- O trabalho de conclusão de curso não é obrigatório e a Instituição não adotou esse item no curso de Ciências Contábeis.

2.10.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Ciências Contábeis, está previsto no Art. 7º da Resolução CNE/CES 10/2004 de 16/12/2004 como um componente curricular obrigatório e tem como principal objetivo a integração entre teoria e prática, promovendo uma relação direta entre os conhecimentos adquiridos durante o curso e as atividades práticas desenvolvidas no ambiente de trabalho, necessárias ao desenvolvimento da formação profissional dos estudantes.

Na IES, o Estágio Curricular Supervisionado se constitui numa atividade obrigatória para todos os estudantes do 8º semestre do curso de Ciências Contábeis, com carga horária prevista de 300 horas, sendo, em sua matriz curricular, denominado como Estágio Curricular. É aprovado por regulamento da própria instituição, cujas modalidades de operacionalização constam do Apêndice II. Manuais e Regulamentos, anexo ao PPC. Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com a Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes e relacionado ao perfil do egresso definido no PPC.

Para realização das atividades do Estágio Curricular, os estudantes poderão realizar:

- Atividades práticas desenvolvidas na área de Ciências Contábeis, na qualidade de estagiários contratados nos moldes da Lei 11.788/08.
- Atividades práticas consideradas equivalentes, definidas no Apêndice II, Manuais e Regulamentos.

Na realização das atividades práticas, obrigatoriamente, os estudantes deverão elaborar o relatório de estágio que relacione tais atividades com o perfil desejado do egresso e que envolvam:

- A apresentação da organização,
- A apresentação da área onde serão realizadas as atividades (área estagiada)
- A descrição detalhada das atividades realizadas na função exercida,
- Contextualização prática e teórica
- Considerações finais externando suas observações sobre aspectos relevantes identificados na área onde foi realizado o estágio.

Aos estudantes é permitida, adicionalmente, a realização de estágio não-obrigatório, entendido como as atividades de estágio contratado de acordo com o Art. 2º, § 2º da Lei nº 11.788/08, que excederem ao mínimo de horas exigidas para complementação do estágio curricular ou que forem realizadas antes do quinto semestre do curso. As horas realizadas de estágios não obrigatórios constarão no histórico escolar do estudante, na parte das observações.

O curso de Ciências Contábeis optou pela realização do Estágio Curricular de modo externo, junto a pessoas de direito público ou privado sob a orientação da Instituição.

O estudante será orientado pelo coordenador auxiliar que acompanhará todas as etapas de seu estágio. Essa orientação ocorrerá periodicamente, de acordo com cronograma disponibilizado pelo orientador ou qualquer outro mecanismo que permita ao aluno elaborar seu relatório de estágio de forma satisfatória. Todos os relatórios serão postados em plataforma de Trabalhos Acadêmicos da Instituição, de acordo com as datas previamente estipuladas pela Coordenação Geral. No caso de reprovação, a disciplina Estágio Curricular torna-se uma dependência.

Assim, a IES entende que contempla o Referencial esboçado na Resolução CES/CNE 067/2003, sobre Estágio Curricular Supervisionado, conforme descrição na íntegra:

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada o disposto no parágrafo precedente.

2.10.4 Normas para elaborar o trabalho de Estágio Curricular Supervisionado

Objetivos que o estágio supervisionado pretende atingir:

Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado - ECS, conforme exigência da Resolução CNE/CES nº 10, de 16/12/04, podem ser definidos quando agrupados sob dois aspectos:

- Aqueles relativos ao processo;
- Aqueles relacionados ao produto.

Quanto ao processo, o ECS deverá ser um exercício que permita ao estudante aprender a aprender. Ou seja, o ECS deve:

1. Oferecer ao estudante a oportunidade de se assumir como sujeito no processo de ensino e aprendizagem;

2. Dar a oportunidade de o estudante articular a relação entre os conteúdos das diferentes disciplinas e integrar as dimensões teóricas e práticas do conhecimento da realidade;
3. Instrumentalizar o estudante para trabalhar com dados e informações;
4. Desenvolver uma massa crítica para os alunos aprenderem a entender a continuidade do processo de aprendizado.

Quanto à questão produto, o ECS deverá contribuir para a formação de profissionais mais integrados ao mundo do trabalho, tanto em termos de conduta, quanto no que tange às habilidades e competências esperadas de um contabilista. Ou seja, o ECS deve:

- a) contribuir com a formação de profissionais capazes de trabalhar para o sucesso das organizações;
- b) contribuir com a formação de indivíduos mais maduros em termos pessoais, profissionais e intelectuais;
- c) oferecer dados que permitam avaliar e realimentar os conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem.

O ECS permite mecanismos objetivos de controle para avaliar a participação efetiva de cada estudante. Assim, haverá:

- a) avaliações parciais da evolução do trabalho previsto, tendo-se como parâmetro o cronograma definido para o TE, conforme datas estipuladas pela coordenadoria do curso;
- b) uma avaliação final dos resultados obtidos (contexto de conclusão do enfoque teórico).

Os conteúdos a serem desenvolvidos aprofundarão:

1. orientação geral sobre o que é o ECS, abrangendo:

aspectos legais obrigatórios, conforme Resolução CNE/CES nº 10 de 16/12/04;
processos de orientação;
direitos e obrigações;
qualidade do ECS.

2. orientação geral sobre a metodologia do trabalho, abrangendo:

definição do tema e da problemática a ser investigada;
justificativa do tema e seus respectivos objetivos;
definição das técnicas de coleta de materiais;
definição de um método de análise;
redação do Trabalho de Estágio.

3. orientação geral sobre o ECS, abrangendo:

estrutura redacional, envolvendo introdução, desenvolvimento e conclusão;
seções complementares de um texto monográfico;
estrutura redacional, envolvendo aspectos mecanográficos do texto.

2.10.5 Definido as atividades Previstas pra a Disciplina Trabalho de Estágio

O estágio é obrigatório e o seu cumprimento dar-se-á para todos os alunos do 8º semestre do curso de Ciências Contábeis.

Deve ser entregue o Apêndice A (Cadastro do Estudante), preenchido conforme calendário divulgado pela coordenação do curso.

O Apêndice B (Declaração da Empresa Estagiada) deverá ser assinada pelo responsável da área ao qual o aluno esteja vinculado, para demonstrar a comprovação do estágio/emprego do aluno na empresa descrita no Apêndice A.

A normatização geral do Estágio encontra-se disposta no Regulamento de Estágio constante do **Anexo III**.

2.11 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, à ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania. As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.

- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar práticas de ensino independentes.

Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como:

- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
- Visitas técnicas.
- Programa de monitoria.
- Realização de listas de exercícios.
- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Leituras de livros, artigos técnicos e textos de atualidades.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.
- Palestras e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas da IES.

Palestras e Semanas Culturais, organizadas pelos coordenadores de cursos, realizadas sistematicamente e que ocorrem no próprio campus da IES. Nelas são abordados temas diversos como:

- Desenvolvimento sustentável, relacionamentos humanos, questões técnicas, atualizações científicas, etc. Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.
- Competições organizadas pela coordenação junto ao corpo docente objetivando interação, pesquisa e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Cursos de nivelamento, bem como plantões de monitoria promovidos pela coordenação junto ao corpo discente. Cronograma e data divulgados em editais.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da IES, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos, resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas. Os objetivos, critérios, sugestões e orientações sobre as Atividades

Complementares e a divulgação de eventos internos e externos são disponibilizados no quadro de avisos do curso.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o Diploma, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As Atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integralizam o currículo pleno do respectivo curso. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, da sua função social, como profissional.

Os alunos do Curso de Ciências Contábeis da IES deverão integralizar 300 horas em Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

A avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares caberá ao coordenador de curso que deverá oferecer mensalmente, no mínimo, duas categorias de atividades para seus alunos, dentre aquelas acima descritas. É também atribuição do coordenador decidir quantas e quais Atividades cada aluno poderá realizar além de definir ainda, a sua forma de comprovação, através de relatórios, certificados, impressos, etc. Para este controle, serão selecionados monitores entre os alunos dos semestres superiores, que auxiliarem na pesquisa e orientação das Atividades Complementares.

A IES incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no **Regulamento das Atividades Complementares da Instituição constante no Anexo IV.**

2.12 Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas – APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, vinculadas a disciplinas de cada semestre letivo. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento. **Vide Regulamento no Anexo II.**

2.13 Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da IES, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação. **Vide Regulamento no Anexo V.**

2.14 Mecanismos De Avaliação

2.14.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliada por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve, simultaneamente, aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas teóricas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros, bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino. É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar encontram-se dispostos no Regimento da instituição.

RENDIMENTO ESCOLAR

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.

- Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma: $MS = (3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG) / 10$.
- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.
- Todos os alunos terão que realizar **Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**, que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
- Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de Supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DP e/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.
- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
- A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
- O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.
- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.

- A critério do Conselho Acadêmico poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
- Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.

O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da IES, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

2.15 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

2.15.1 Avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis

A avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

2.15.2 Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infra-estrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;
- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas de a profissão aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pósgraduação/ cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

2.15.3 Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico será avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infra-estrutura disponível para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e

- desempenho gerencial da IES.

2.15.4 Auto-Avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis

O Curso de Ciências Contábeis utiliza um sistema de avaliação, segundo critérios pré-estabelecidos, que visa à apresentação de resultados que podem ser analisados, a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias consonantes com as nossas intenções educativas e responsabilidades sociais.

A autoavaliação do Curso abrange as funções do ensino, da extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais, constitutivas da dinâmica da vida institucional. O que se pretende é analisar a coerência entre o que o Curso faz e o que se propõe a fazer por meio da sua missão (compromissos, vocação, inserção social, regional e nacional) e finalidades.

A autoavaliação do Curso, realizada de forma permanente, avalia todos os aspectos que giram ao redor destes eixos: o ensino, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão do Curso, o corpo docente, as instalações e várias outras categorias e conjunto de indicadores. As informações obtidas com esta modalidade avaliativa são utilizadas pela Instituição para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, para nortear suas políticas acadêmicas e de gestão e para revelar à realidade dos cursos e da própria IES.

A autoavaliação não é uma atividade nova na IES, ao contrário, está inserida no cotidiano institucional.

Alguns meios já utilizados para a avaliação do Curso são:

- Para o corpo docente: reuniões pedagógicas de avaliação, semestralmente, com um representante discente.
- Para o corpo discente: questionários de avaliação do Curso, dos docentes e da eficácia do aprendizado, semestralmente.
- Para o corpo técnico-administrativo por meio de avaliação quantitativa do conhecimento de procedimentos nos setores administrativos de secretaria e de atendimento ao público e pela aplicação de questões discursivas aos funcionários. Observa-se que este instrumento é utilizado como coadjuvante de um processo avaliativo amplo e não com caráter punitivo ou promocional.

2.15.5 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

A avaliação interna, além do caráter qualitativo, adota uma perspectiva quantitativa, pela análise numérica dos resultados. A abordagem qualitativa pretende compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição. Já a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

2.15.6 Articulação da Autoavaliação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a Avaliação Externa

Com a edição da Portaria Normativa nº 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita de comissão *in loco* com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a autoavaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos.

Embora ciente das limitações inerentes ao CPC, quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes.

Cabe ainda registrar que a IES, motivada pelas inovações propostas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, vem promovendo mudanças nos currículos dos seus cursos, visando a dotá-los de maior flexibilidade. Paralelamente, vem enriquecendo progressivamente suas práticas pedagógicas com recursos disponíveis em sua plataforma de Tecnologia da Informação, entre outros.

2.15.5 Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino), e também na avaliação do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade onde confere a carteira de registro profissional (CRC)

A avaliação externa abrangerá, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

2.15.6 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

2.16 Atividades de Nivelamento

A FACEMG oferece um programa de revisão de conteúdos de diversas disciplinas ministradas no ensino médio. Esse programa é denominado de “Programa de Nivelamento”.

Ele abrange os principais conteúdos nos quais boa parte dos universitários – recém-ingressantes ou veteranos – apresenta dificuldades para acompanhar alguns cursos superiores.

As disciplinas são oferecidas na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e buscam retomar conteúdos abordados no ensino médio. A vantagem da oferta por meio de EaD é que o estudante pode acessar o conteúdo inúmeras vezes em qualquer horário ou dia e de onde estiver, desde que tenha acesso a qualquer instrumento eletrônico que permita acesso à rede mundial de computadores. Em cada disciplina cursada é feita uma autoavaliação pelo interessado para verificar o nível de conhecimento adquirido. O serviço é gratuito, sendo necessário ao estudante apenas digitar seu registro acadêmico e senha no sítio da IES e escolher as disciplinas que pretende cursar. Dessa maneira, ele poderá recorrer ao Programa de NIVELAMENTO durante o semestre ou até o final de seu curso.

As disciplinas oferecidas são: Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História.

Além dessa modalidade de nivelamento, o curso de Ciências Contábeis da FACEMG oferece em sua matriz curricular, no 1.º semestre, disciplinas preparatórias para as disciplinas de Introdução a Língua Portuguesa e Matemática.

Também são adotadas as seguintes iniciativas:

- Programas de monitoria, em que os monitores auxiliam os estudantes com dificuldades em conteúdos práticos e teóricos, monitores a partir do 6º período.
- Avaliação formativa periódica dos estudantes, ao final das aulas teóricas e práticas, aplicada pelo professor responsável, para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem;
- Sistema de autoavaliação do desempenho acadêmico do estudante, por testes eletrônicos que podem ser resolvidos “online”. Este sistema de autoavaliação, disponibilizado pela IES, possibilita ao estudante verificar seu aprendizado, ou seja, os efetivos valores agregados das disciplinas ministradas.
- Atividades Complementares individualizadas, que visam complementar a formação profissional e cultural do estudante podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância; e
- Análise periódica, pelo Coordenador e professores responsáveis pelas unidades disciplinares, dos estudantes que não apresentam um bom desempenho acadêmico.

2.16.1 Apoio aos Discentes

A responsabilidade social da IES para com os seus alunos está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permita o desenvolvimento pleno do aluno, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A transparência institucional, a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pela IES contribuem com a responsabilidade social para com os seus alunos.

Na busca por seus objetivos, a Faculdade obedece estritamente aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, prescrevendo quaisquer formas de discriminação e orientando o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos discentes, visando:

- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos discentes na faculdade, até a conclusão do respectivo curso;
- Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas;
- Reduzir o tempo médio de permanência dos discentes entre o ingresso e a conclusão do curso;
- Inserir os alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas;
- Contribuir para a inclusão social pela educação;

Há de se comentar que o Corpo Discente do Curso de Ciências Contábeis é composto por todos os alunos que efetivaram sua matrícula através de requerimento entregue à Secretaria Acadêmica, que efetuaram os pagamentos devidos e entregaram os documentos exigidos, nos prazos estipulados e divulgados anualmente em edital. A matrícula constitui-se na formalização de contrato de prestação de serviços entre o contratante (o aluno) e contratada (a Instituição), em cujos termos constam direitos e deveres de ambos.

Quanto aos principais meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte da IES podem ser citados:

- Manual de Informações Acadêmicas entregue anualmente aos alunos.
- Programa de Monitoria.
- Coordenação de Curso, que realiza plantões de atendimento ao aluno nas “Salas de Coordenação”. Nestes atendimentos, o aluno é orientado a respeito de questões didático-pedagógicas, de normas e regulamentos, do desempenho da IES nas avaliações interna e externa e das atividades complementares e de palestras e seminários. Além disso, os alunos podem esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a colocação dos egressos e a formação continuada e também propor sugestões.
 - Setor de Estágio, no qual o aluno tem acesso às vagas disponíveis, publicadas em quadro de avisos. O Coordenador de Estágios analisa e assina os pedidos de estágios extracurriculares, nos contratos de estágio firmados entre as empresas e o aluno.
 - Atendimentos em geral, em órgãos como: secretaria, tesouraria, Coordenação pedagógica, diretoria, **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico - NAAP** etc.

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso será realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos etc.;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios etc.;
- Entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

2.16.1.1 Acompanhamento Psicopedagógico

Está implantado na Instituição um **Núcleo de Acompanhamento Pedagógico** que atua no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

Também está implantado o **NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico**, cujas finalidades são:

I - Orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente, docente e técnico administrativo da FACEMG;

II - Promover, por meio do apoio psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno e o pleno desenvolvimento dos colaboradores;

III - Zelar pela aplicação da Política de Acessibilidade da FACEMG, fazendo com que estes cumpram seu objetivo principal de promover as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao Ensino Superior;

IV - Promover as condições adequadas para a inclusão das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao Ensino Superior, articulando-se com professores, coordenadores e setores de apoio, viabilizando as adequações arquitetônicas, comunicacionais, pedagógica e atitudinal, tendo como referência a Política de Acessibilidade da FACEMG.

2.16.1.2 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

2.16.2 Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- 1) Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela Internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
- 2) Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da IES e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Aluno. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela Internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da IES, por meio de edital de convocação, e pela Internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

Matrícula

A matrícula é realizada pela Internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

2.16.3 Acompanhamento dos Egressos

A FACEMG institucionalizou o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

2.17 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes

Os professores são estimulados à educação continuada pelo subsídio em participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

No entanto, a atuação do docente ultrapassa os limites dos conteúdos das disciplinas, pois o mesmo deve estar atento ao cumprimento da missão da IES, com atitudes de “respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer formas de discriminação”.

O corpo docente participa ativamente dos eventos de extensão da IES, tanto na sua concepção como na sua realização, envolvendo toda a comunidade acadêmica em programas sociais e culturais.

O docente dispõe de recursos didático-pedagógicos que a IES oferece, tais como, recursos para projeção de imagens, salas de vídeo na biblioteca, cópias de xerox, sistema professor online, laboratórios específicos e de informática, entre outros.

DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE

3.1 Administração Acadêmica

3.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ensino Superior de Minas Gerais - FACEMG em atendimento à Portaria n. 147/2007 do Ministério da Educação-MEC e Resolução n. 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, formado pelo grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Discutir e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso (PPC);
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- e) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências de mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- f) Recomendar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- g) Analisar e aprovar o cronograma das atividades do curso;
- h) Sugerir providências de ordem didática científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- i) Propor ao Coordenador de Curso providências necessário à melhoria qualitativa do ensino;
- j) Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades Complementares, Estágio e Trabalho de Curso;
- k) Assessorar o Coordenador de Curso em outras atividades especiais;
- l) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- m) Realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso encaminhando suas conclusões ao colegiado do curso.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

3.1.2.1 DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído por 05 (Cinco) professores pertencentes ao corpo docente e atuantes no curso, incluindo o(a)Coordenador(a) do Curso.

A indicação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será feita pelo Diretor da FACEMG - Faculdade de Ensino Superior de Minas Gerais aprovada pelo Colegiado de Curso, para o mandato de 04(quatro) anos, com possibilidade de recondução.

A renovação dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será realizada de forma parcial, de modo a assegurar a continuidade no processo e acompanhamento do curso.

Os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) devem ter regime de trabalho em tempo integral ou parcial.

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes, que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), possuirão titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Parágrafo Único. Os docentes com titulação de Doutor terão preferência na nomeação para o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será presidido (a) pelo(a) Coordenador do Curso, competindo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com Ciências Contábeis a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) junto ao Colegiado e demais setores da Instituição quando necessário ou convocado;
- c) Encaminhar as deliberações ou proposições do núcleo Docente Estruturante (NDE);
- d) Designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- e) Requisitar e designar funcionário ou membro do Núcleo Docente Estruturante para secretariar e lavrar as atas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, ordinariamente, por convocação e iniciativa de seu (a) Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

As decisões do Núcleo Docente serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou Colegiado de Curso, de acordo com as competências dos mesmos.

3.2 Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO/TITULAÇÃO MÁXIMA
Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro	Contabilidade/Mestre em Administração
Eli Eustáquio de Oliveira	Contabilidade/Mestre em Administração
Geraldo José Brandão de Andrade	Engenharia Civil Mestre em Construção Civil

3.2.1 Regime de Trabalho do NDE

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro	Parcial
Eli Eustáquio de Oliveira	Parcial
Geraldo José Brandão de Andrade	Parcial

3.3 Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

I - definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

II - colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;

III - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;

IV - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;

V - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;

VI - executar periodicamente a auto-avaliação do curso e a avaliação institucional;

VII - opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;

VIII - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

IX - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;

X - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;

XI - estimular o programa de monitoria;

XII - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;

XIII - estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;

XIV - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

XV - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;

XVI - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

XVII - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;

XVIII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

XIX - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e

XX - exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V - indicar coordenadores para cada área do saber;

VI - coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

3.3.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

A coordenadora do curso de Ciências Contábeis da FACEMG, professora. Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro, contadora, especialista em Consultoria Contábil e Auditoria, é Mestre em Administração, possuindo 18 anos de experiência no magistério e 25 anos de experiência profissional.

A coordenadora Prof.^a Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro atua em regime integral (40 horas) das quais dedica 20 horas semanais à gestão do curso.

3.3.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A coordenadora Prof.^a Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro atua em regime integral (40 horas) das quais dedica 20 horas semanais à gestão do curso.

3.3.3 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

O quadro adiante traz o corpo docente responsável pelas disciplinas com a maior titulação:

NOME DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA
Carlos Henrique de Blasi	637.773.476-04	Especialista
Cristina de Souza Lacerda	005.282.366-01	Especialista
Eli Eustáquio de Oliveira	042.245.906-20	Mestre
Magno Nascimento Veloso	525.892.426-20	Especialista
Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro	004.036.886-63	Mestre
Flavio Lucio Rocha Couto	419.898.646-00	Especialista
Geraldo José Brandão de Andrade	506.921.606-63	Mestre

Docentes por disciplina, no curso de Ciências Contábeis.

6º PERÍODO	Disciplina	Professor
	Ciências Contábeis Interdisciplinar	Eli Eustáquio de Oliveira
	Cont. E Orc. Controladoria e Orçamento	Magno Nascimento Veloso
	Contabilidade Gerencial	Eli Eustáquio de Oliveira
	Contabilidade Societária	Monica Adriana de Oliveira B.
	Direito Social Trabalhista	Flavio Lucio Rocha Couto
	Estudo Disciplinares	Cristina de Souza Lacerda
	Mercado Financeiro e de Capitais	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
	Método de Pesquisa (EAD)	Cristina de Souza Lacerda
Atividades Práticas Supervisionadas	Eli Eustáquio de Oliveira	
7º PERÍODO	Disciplina	
	Ciências Contábeis Integradas	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
	Contabilidade Avançada	Eli Eustáquio de Oliveira
	Contabilidade Financeira	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
	Estudo Disciplinares	Cristina de Souza Lacerda
	Normas Internacional de Contabilidade	Eli Eustáquio de Oliveira
	Perícia Avaliação e Arbitragem	Eli Eustáquio de Oliveira
	Atividades Práticas Supervisionadas	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
8º PERÍODO	Disciplina	Professor
	Análise das Demonstrações Financeiras	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
	Avaliação de Empresa	Carlos Henrique de Blasi
	Auditoria	Eli Eustáquio de Oliveira
	Contabilidade Pública e Governamental	Eli Eustáquio de Oliveira
	Estágio curricular	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
	Estudo Disciplinares	Magno Nascimento Veloso
	Tópicos de Atuação Profissional	Magno Nascimento Veloso
	Atividades Práticas Supervisionadas	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro
Atividades Complementares	Monica Adriana de Oliveira B. Carneiro	

O quadro a seguir apresenta o resumo da titulação do curso de Ciências Contábeis

Tabela Resumo – Titulação em %

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área Específica do Curso		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Doutorado	00	0,00				
Mestrado	3	42,85%	02	66,33%	01	25,00%
Especialização	4	57,15%	01	33,67%	03	75,00%
Total	7	100	03	100	04	100

3.3.4 Regime de trabalho

O quadro a seguir apresenta o regime de trabalho dos docentes do curso de Ciências Contábeis

Tabela – Regime de Trabalho

NOME DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Carlos Henrique de Blasi	Parcial
Cristina de Souza Lacerda	Parcial
Eli Eustáquio de Oliveira	Parcial
Flavio Lucio Rocha Couto	Parcial
Geraldo José Brandão de Andrade	Parcial
Magno Nascimento Veloso	Parcial
Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro	Parcial

Tabela – Regime de Trabalho em %

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	QUANTIDADE	
	(Nº)	(%)
Tempo Parcial	07	100%
TOTAL	12	100

3.3.5 Experiência Profissional do Corpo Docente

Docentes	Tempo de Experiência Profissional (fora do magistério) - EM ANOS
Carlos Henrique de Blasi	25
Cristina de Souza Lacerda	25
Geraldo José Brandão de Andrade	10
Eli Eustáquio de Oliveira	50
Flavio Lucio Rocha Couto	30
Magno Nascimento Veloso	10
Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro	25

3.3.6 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Docentes	Tempo de Experiência - Magistério Superior - EM ANOS
Carlos Henrique de Blasi	15
Cristina de Souza Lacerda	5
Eli Eustáquio de Oliveira	32
Flavio Lucio Rocha Couto	30
Geraldo José Brandão de Andrade	10
Magno Nascimento Veloso	10
Mônica Adriana de Oliveira Boaventura Carneiro	25

3.3.7 Produção Científica, cultural artística ou tecnológica.

	Docente	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados.	Propriedade de intelectual depositada	Propriedade e intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante , publicada ou não.
1	Carlos Henrique de Blasi	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	Cristina de Souza Lacerda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	Eli Eustáquio de Oliveira	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
6	Flávio Lúcio Rocha Couto	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
7	Geraldo José Brandão de Andrade	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0
8	Magno Nascimento Veloso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
10	Monica Adriana de Oliveira B. carneiro	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1

3.4.1 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo.

O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS, conforme estabelecido no Regimento da FCEMG e no Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado de Curso congrega o Coordenador de Curso e o corpo docente do respectivo curso, além de um representante do corpo discente, indicado pelo Coordenador de Curso, após ter ouvido seus pares.

Parágrafo único. Caso o discente escolhido, conforme os critérios acima se desliguem do curso durante seu mandato automaticamente perderá sua função de membro do Colegiado, sendo substituído por outro discente.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I – aprovar o plano das atividades de curso;
- II – promover a articulação e integração das atividades docentes;
- III - decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- IV – propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- V – opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa ou extensão;
- VI – elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- VII – avaliar o desempenho individual de cada docente com apoio nas avaliações promovidas pela CPA;
- VIII – avaliar, ao final do semestre, os programas, relativos ao curso;
- IX - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- X - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO

Compete ao Presidente do Colegiado de Curso:

- I- convocar e presidir as reuniões;

- II- representar o Colegiado em órgãos superiores;
- III- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser apreciada pelo Colegiado, quando for o caso, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;
- IV- promover a integração com os Colegiados dos demais cursos;
- V- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado; e
- VI- exercer outras atribuições previstas em lei e nas demais normas do Regulamento da FACEMG;

Parágrafo Único Na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo docente com maior tempo de atuação no curso. Em caso de empate assumirá o indicado pela presidência.

DAS REUNIÕES DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação e iniciativa de seu (a) Presidente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

4.1. Infraestrutura

4.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências/Serventias	Quantidade	M2
Almoxarifado Geral	01	52
Área de Convivência (2° andar)	01	40
Área de Convivência (térreo Lanchonete-Cantina)	01	140
Arquivo Inativo	01	20
Arquivo Secretaria	01	17
Auditório	01	144

Biblioteca	01	208
Cantina/Lanchonete	01	35
Clínica de Enfermagem/Clínica de Farmácia / Clínica de Fisioterapia	01	82
Central Telefônica	01	07
Coordenação de Cursos	01	91
CPD	01	08
Departamento de Pessoal	01	13
Depósito de Lixo comum	01	04
Depósito de Lixo Infectante	01	04
Gabinetes dos Coordenadores de Curso	06	06
Gabinetes para professor em tempo integral	02	05
Gerência	01	27
Ginásio Terapêutico I	01	64
Ginásio Educação Física	01	101
Hall de Recepção	01	140
Inspetoria	01	18
Laboratório de Anatomia I	01	79
Laboratório de Enfermagem	01	46
Laboratório de Estética e Cosmética	01	102
Laboratório de Microscopia	01	85
Laboratório de Hidrául.e Hidrolog./ Mat. de Const. Civil e Mec. dos solos	01	96
Laboratório Fisioterapia	01	83
Laboratório Multidisciplinar	01	80
Laboratórios de Informática	02	85
NPJ	01	75
Refeitório	01	30
Sala de Coordenação Pedagógica	01	22
Sala de Estudos	01	49
Sala de Professores	01	86
Sala Diplomas	01	10
Sala de Recursos Materiais	01	73
Sala para CPA/NDE/Colegiado/Estágio	01	25

Salas de Aula	13	60
Sanitário Feminino (1º andar)	01	29
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	33
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor Gerência)	01	33
Sanitário Feminino (térreo)	01	22
Sanitário Feminino PNE (1º andar)	01	03
Sanitário Feminino PNE (2º andar- Corredor Gerência)	01	03
Sanitário Feminino PNE (térreo)	01	03
Sanitário Masculino (1º andar)	01	29
Sanitário Masculino (térreo)	01	22
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	32
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor Gerência)	01	35
Sanitário Masculino NPE (1º andar)	01	03

4.2. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e NDE

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados espaços de trabalho que favorecerão a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante, por sua vez, ocupa sala adequada e próxima dos gabinetes dos professores em tempo integral e coordenação de curso.

4.2.1. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A coordenação do curso de Ciências Contábeis ocupa uma sala bem dimensionada, dotada iluminação, ventilação, mobiliária e aparelhagem de microcomputadores com acesso a internet.

4.2.2. Sala de Professores

Nas instalações físicas da FACEMG há sala de professores medindo cerca de 70m², equipada com microcomputadores com acesso à Internet, que atende às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades propostas.

4.2.3. Salas de Aula

Nas instalações físicas as salas de aula são equipadas com ar condicionado, ampla espaço, com mobiliário adequado, limpeza, iluminação adequada, ventilação e conservação permitindo toda a comodidade para os discentes.

4.3. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

4.3.1. Políticas de Acesso

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido, e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h às 22h00, podendo ser reservados com pelo menos 24 horas de antecedência.

Das 08h às 22h00, os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 2 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet.

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e as necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h as 22:15 hs, podendo ser reservado antecipadamente pelo menos com 24 horas.

Das 08h as 22:00 horas os laboratório são destinados aos estudantes para que aprimorem seu conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do laboratório de informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por duas horas consecutivas, inclusive para acesso aos serviços oferecidos pela internet.

O número de equipamentos existente no laboratório de informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de ciências contábeis e dos cursos em funcionamento. Estão instaladas nas maquinas programa de contabilidade como Account para o treinamento e aprendizagem do aluno nas rotinas contábeis existentes.

4.3.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Ciências Contábeis e dos cursos em funcionamento.

4.3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, o que inclui aparelhos de TV, DVD player, data show e computadores, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos audiovisuais	
Descrição	Quantidade
Aparelho de TV	02
Data Show	20
Computadores	60

Ainda destacamos que a faculdade também está conectada ao mundo virtual possuindo *Instagram*, <https://pt-br.facebook.com/ibhesfacemg/>, antenada com o mundo atual.

4.3.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

4.3.4.1 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a IES atenta também ao disposto na Portaria n° 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso;

3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso;
4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
5. Para a comunidade, a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.

4.4. Biblioteca

A biblioteca desempenha um importante papel na execução da missão organizacional da instituição. O sistema de gestão utilizado é o *Pergamum*, que permite o controle do acervo e da circulação em ambiente *online*, dispensando a necessidade de instalação de *softwares* e possibilitando que a consulta ao catálogo seja feita a partir de qualquer micro conectado à internet. O catálogo *online* dos sistemas *Pergamum* e *Sisun* permite consulta por filtros de assunto, autor, título e biblioteca, estando disponível no *site* acadêmico 24 horas por dia por meio da *internet*. Tendo como suporte os sistemas *Pergamum* e *Sisun*, o serviço de referência da biblioteca disponibiliza para o corpo discente e docente os seguintes serviços:

- Pesquisa bibliográfica.
- Empréstimo domiciliar.
- Renovação *online* (feita pelo próprio usuário por meio da internet).
- Reserva *online* (feita pelo próprio usuário por meio da internet).
- Intercâmbio de material entre bibliotecas.
- Consulta local.
- Elaboração de referências bibliográficas (ABNT).

COMUT – Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior), provendo o acesso aos documentos exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa.

4.4.1. Acervo

4.4.1.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade para atingir o conceito 4.

4.4.1.2. Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3. As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

4.4.1.3. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

4.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

4.4.2.1 Formas de expansão e atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias.
	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente.
	Consultar os conceitos das obras no Programa Qualis da CAPES (http://qualis.capes.gov.br/webqualis) sempre que possível, já que nem todas obras em circulação foram avaliadas.
	Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA e E-books/Páginas Eletrônicas	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

1.3 Plano de contingência

Em decorrência das novas diretrizes do Ministério da Educação expressos no instrumento de avaliação publicado pelo Inep no segundo semestre de 2017, a IES entende ser imprescindível responder a questão da disponibilidade das obras bibliográficas em função da demanda, cumprindo desta forma não só as solicitações do instrumento, mas também o compromisso da FACEMG expresso na Política de Expansão do acervo.

O Plano de Contingência da IES para o curso de Engenharia Civil, assim como para o restante de seus cursos, tem como objetivo adaptar esta exigência com os recursos já existentes e com as atividades já

realizadas pelo corpo docente em conjunto com a Biblioteca no âmbito da manutenção bibliográfica, integrando-se por tanto às políticas de expansão de acervo da FACEMG.

Controle da demanda

A procura dos alunos da IES por materiais na Biblioteca é o resultado das atividades solicitadas pelos professores no desenvolvimento das aulas. Dessa forma a demanda pode ser conhecida antecipadamente.

Partindo desta premissa, o corpo docente do curso de Engenharia Civil e a biblioteca vêm trabalhando em conjunto para que as obras indicadas sejam sempre as com maior capacidade de atender o público em função da sua disponibilidade.

Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda

Considerando que a IES possui acesso a dois acervos digitais de alta abrangência (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual) e que estas obras podem ser acessadas simultaneamente por todos os alunos, o curso de Engenharia Civil da FACEMG optou por reforçar a utilização dos títulos virtuais disponíveis.

Desta forma os alunos podem acessar as obras a qualquer momento pela internet tanto dentro quanto fora da IES.

Relatório de adequação bibliográfica

A bibliografia do curso de Engenharia Civil da FACEMG foi elaborada de forma a respeitar tanto as leis vigentes quanto as políticas institucionais em que está inserido, incluindo o Plano de Contingência estabelecido. Por este motivo o curso possui no mínimo três títulos nas bibliografias básicas e cinco títulos nas bibliografias complementares, tendo destaque para os títulos virtuais disponíveis.

Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

4.4.3. Laboratórios didáticos especializados: quantidade

- **Laboratório de Informática** que oferece, além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à “Internet”.

- **Recursos didáticos audiovisuais**, tais como: computadores, projetores multimídia, retroprojetores, TVs, DVD Players, sistemas de som etc.

4.4.4. Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio serão realizados por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A manutenção externa será realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Todos os laboratórios utilizados pelo curso, implantados ou em fase de implantação, além de possuírem normas de funcionamento e utilização, possuirão instalações, mobiliário e equipamentos adequados aos trabalhos que serão desenvolvidos. Tem como objetivo dar suporte às pesquisas, trabalhos, e projetos desenvolvidos pelos alunos, atendendo:

- às aulas práticas do curso;
- aos componentes curriculares específicos;
- às atividades complementares vinculadas ao ensino, à pesquisa, e à extensão.

ANEXO I

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA: Administração do Relacionamento com o Cliente

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I- EMENTA

Esta disciplina trata do entendimento do que vem a ser cliente e, para isso, focaliza a compreensão dos clientes como início e fim dos processos organizacionais. Logo, busca-se o conhecimento de clientes, ou seja, que atributos valorizam; quais são os cuidados que se deve ter ao ouvi-los; como selecionar os clientes que interessam; conhecer e identificar os canais de acesso aos clientes (canais/meios que facilitam a organização entrar em contato com cada cliente ou grupo de clientes); padronização do atendimento prestado; dentre outros. Trata, também, dos requisitos exigidos das pessoas que interagem com os clientes e da avaliação da satisfação dos clientes. Por fim, busca esclarecer o que vem a ser a compra por impulso e a dissonância cognitiva e seus efeitos, para então despertar a busca pela construção da fidelização dos clientes.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GOMES DA SILVA, Fábio; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do Relacionamento com o Cliente**. São Paulo: Cengage Learning 2º Ed 2011.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 14º ed. São Paulo: Pearson. 2012.

LAS CASAS, A L. **Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 1º Ed 2006.

Bibliografia Complementar

SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do relacionamento com o cliente**. São Paulo: Cengage, 2017.

ALVAREZ, Francisco J. S. M. **Gestão estratégica de clientes**. São Paulo: Saraiva, 2015.

ALVES, Elizeu Barroso; BARBOZA, Mariana Monfort; e ROLON, Vanessa Estela Kotovicz. **Marketing de relacionamento**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

CHETOCHINE, Georges; KORMIKIARIS, Georges. **O blues do consumidor: por que seu cliente não está satisfeito**. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, Gisela. **Marketing de Relacionamento & Comportamento do Consumidor: Estado da Arte, Produção Nacional, Novas Medidas e Estudos Empíricos**. São Paulo: Atlas, 2015.

FILARDI, Fernando. **Estratégias de Empresas para a base da Pirâmide: técnicas e ferramentas para alcançar os clientes e fornecedores da nova classe emergente**. São Paulo: Atlas, 2015.

GUPTA, Sunil. **Gerenciando Clientes como investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ZENONE, Luiz Claudio. **Fundamentos de Marketing de Relacionamento**. São Paulo: Atlas, 2017.

DISCIPLINA: Comportamento Humano nas Organizações

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I- EMENTA

A disciplina Comportamento Humano nas Organizações pretende mostrar a importância da compreensão do comportamento, tanto dos indivíduos quanto dos grupos, para as organizações. Trata de questões que permitam a identificação e atuação sobre os aspectos que envolvem a relação do indivíduo com o trabalho, bem como, discriminar as diferentes formas de interação humana nas práticas organizacionais. Trata, por fim, de compreender a importância das pessoas nas organizações, buscando identificar sua contribuição para o desenvolvimento e crescimento das empresas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 8ª. Ed. Pearson.

BITENCOURT, Claudia C. **Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais** Pearson 2º Ed 2010

VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia Complementar

Siqueira Mirlene Maria Matias (Org.) Medidas do comportamento organizacional [recurso eletrônico] : ferramentas de diagnóstico e de gestão /; Álvaro Tamayo ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, Biblioteca virtual

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos**: fundamentos básicos. São Paulo, 7º Ed. Manole, 2008.

SCHERMERHORN JR, J R; HUNT, J G; OSBORN, R N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 1999.

WAGNER, John A.,Hollenbeck, John R. **Comportamento Organizacional**: criando vantagem competitiva. 3º Ed São Paulo: Saraiva, 2012.

KANAANE, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações**: O homem rumo ao século XXI 2º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<http://www.guiadecursosonline.com/livros-de-administracao-de-empresas-gratis/>**Título:**

Marketing Pessoal: Falando em Público. – v. 2 **Assunto:** Marketing pessoal **Autor (a):** Vilson Santos – **Nº Páginas:** 100 – **Formato:** PDF. <http://www.guiadecursosonline.com/livros-de-administracao-de-empresas-gratis/> **Título:**

Gestão do Capital Humano Comportamento organizacional. Administração de pessoal. Liderança. Conflitos – Administração. Ética empresarial. **Autor (a):**Fae Business School. Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. **Nº Páginas:** 80 – **Formato:** PDF

DISCIPLINA: Economia e Negócios

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

A disciplina apresenta noções básicas de Economia, em especial aquelas relativas ao ambiente de negócios. Com abordagens da microeconomia e da macroeconomia, busca situar o aluno nos temas empresariais de nosso tempo, ajudando-o na tomada de decisão.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. Pearson/Virtual.

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Ben S.; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. 6.ed. Virtual/Pearson.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JUNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

FEIJÓ, Ricardo. História do pensamento econômico: de Çao Zi a Robert Lucas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Biblioteca virtual

TEBCHIRANI, Flávio Ribas. **Princípios de Economia:** micro e macro. Virtual/pearson.

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia:** São Paulo: Virtual / Pearson.

MARIANO, Jefferson. Introdução à economia brasileira. São Paulo: Saraiva 2005

HUBERMAN, Léo **História da Riqueza do Homem.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.

<http://www.mises.org.br>, Henry Hazlitt Bitcoin - **A Moeda na Era Digital**

<http://www.mises.org.br>, Hans-Hermann Hoppe, **Moeda, Crédito Bancário e Ciclos Econômicos.**

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED) Ênfase em Comportamento Humano

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I-EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

VII -BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização:** as dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1994. V. 1. ISBN13: 9788522415038.

VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional.** 8ª. Ed. Pearson.

Bibliografia Complementar

KANAANE, Roberto, Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século XXI Atlas, 2013, 2ª Ed.

FIORELLI, Jose Osmir, JUNIOR MALHADAS, Marco JulioOlivé, FIORELLI, Maria Rosa, **Mediação e Solução de Conflitos: Teoria e Prática,** Atlas 1º Ed. biblioteca virtual

ZANELLI, José Carlos, **Estresse nas Organizações de Trabalho**: Compreensão e intervenções baseadas em evidências. Artmed, 2010.

DAVIS, Keith, Comportamento Humano no Trabalho: Uma Abordagem Organizacional, **Cengage Learning Nacional, 2ª Ed.**

FARIA, José Henrique; **Análise Crítica das Teorias e das Práticas Organizacionais**, Atlas 2007, 1ª Ed.

<http://www.guiadecursosonline.com/livros-de-administracao-de-empresas-gratis/> **Título:** A Menina do Vale – Como o Empreendedorismo pode Mudar sua Vida – 1ª Edição – 2012 **Assunto:** Empreendedorismo – A autora relata em seu livro o

que tem aprendido em sua vida como empreendedora e cita diversos cases de sucesso. **Autor (a):** Bel Pesce – **Nº Páginas:** 84 – **Formato:** PDF.

<http://www.guiadecursosonline.com/livros-de-administracao-de-empresas-gratis/> **Título:** A Arte da Guerra **Assunto:** Estratégias – Um clássico sobre estratégias militares aplicadas a diversas situações nas empresas. **Autor (a):** Sun Tzu – **Nº Páginas:** 48 – **Formato:** PDF

DISCIPLINA: Instituições de Direito

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

A presente disciplina abrange inicialmente noções gerais de Direito. Adicionalmente, trata do direito empresarial no que se refere aos tipos de sociedade empresária, incluindo outros tipos societários como associações, fundações e cooperativas. Por fim, trata do procedimento de falência e recuperação de empresas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MONTORO, André Franco Montoro. Introdução à ciência do direito. São Paulo: RT, 2015.

MACHADO, Hugo de Brito. Introdução ao estudo do direito. São Paulo: Atlas 2004.

NUNES, L A R. Manual de introdução ao estudo do direito. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

BOLZAN, Fabrício. **Direito do consumidor esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAZZIO JR., Waldo. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA FILJO, Manoel Gonçalves. **Princípios fundamentais do direito constitucional**: o estado da questão no início do século XXI, em face do direito comparado e, particularmente, do direito positivo brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2014.

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Curso Fundamental de Direito do Consumidor**. São Paulo: Atlas, 2014.

GOMES, Fábio Bellote. **Elementos de Direito Administrativo**. São Paulo: Saraiva 2011.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro** Vol. 1: Empresa e Atuação Empresarial. São Paulo: Atlas, 2016.

SALES, Fernando Augusto De Vita de. **Direito do trabalho de A a Z**. São Paulo: Saraiva 2013.

WALD, Arnaldo. **Direito Civil 1: Introdução e parte geral**. São Paulo: Saraiva 2011.

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

- Ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
- Trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade;
- Produzir na linguagem oral e escrita textos diversos.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: São Paulo: ATLAS, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: ATLAS, 2003.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Argumentação**. São Paulo: ATLAS, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MASIP, Vicente. **Fundamentos lógicos da Interpretação de Textos**. São Paulo: E.P.U., 2001.

MASIP, Vicente. **Interpretação de Textos**. São Paulo: E.P.U., 2001.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 1º Semestre

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 40 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). Ler e escrever - **Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I – EMENTA

Leitura, texto e sentido. Estratégias de leitura. Sistemas de conhecimento e processamento textual. Texto e contexto. Intertextualidade. Sofisticação do processo da argumentação: o artigo de opinião e a resenha, bem como os tipos de argumentos; as informações implícitas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: São Paulo: ATLAS, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: ATLAS, 2003.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Argumentação**. São Paulo: ATLAS, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MASIP, Vicente. **Fundamentos lógicos da Interpretação de Textos**. São Paulo: E.P.U., 2001.

MASIP, Vicente. **Interpretação de Textos**. São Paulo: E.P.U., 2001.

DISCIPLINA: Contabilidade

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

A disciplina de Contabilidade trata inicialmente do Campo de Atuação da Contabilidade, suas informações, usuários e atuação do profissional da área. Em seguida, a disciplina foca na principal demonstração contábil, o Balanço Patrimonial, apresentando os conceitos de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, para então apresentar os procedimentos de Registros Contábeis que envolvem Ativo – Passivo – Patrimônio Líquido. Posteriormente é tratada a Demonstração do Resultado do Exercício que foca na formação do resultado econômico. Por fim são apresentadas sucintamente as demais Demonstrações Financeiras ou Contábeis, bem como, discutidos os Princípios e Convenções Contábeis que norteiam todos estes procedimentos.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo: Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, Edson da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, Luiz Santos, Filho, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis**: Uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral**: facilitada. São Paulo: Método, 2017.

SAPORITO, Antônio. **Contabilidade geral: fundamentos e prática do raciocínio contábil**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED) ÊNFASE- Comunicação e Expressão

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTRAL: 20 HORAS

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** São Paulo: ATLAS, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto.** São Paulo: ATLAS, 2003.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Argumentação.** São Paulo: ATLAS, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2017.

MASIP, Vicente. **Fundamentos lógicos da Interpretação de Textos.** São Paulo: E.P.U., 2001.

MASIP, Vicente. **Interpretação de Textos.** São Paulo: E.P.U., 2001.

DISCIPLINA: Evolução do Pensamento Administrativo

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORARIA SEMESTAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata de conceituar o que é a Administração e seu papel na sociedade humana com base nos seus antecedentes históricos e nas “variáveis” que deram origem ao pensar administrativo. Discute, também, as características exigidas do administrador, bem como as de seu papel, para sua atuação. Trata da evolução das teorias da Administração, desde suas origens, até o presente, por meio da apresentação das várias escolas de pensamento administrativo existentes. Trata, por fim, das novas abordagens para essa importante tarefa social que é a Administração e de como esta foi influenciada por novas propostas científicas e pelas mudanças de nosso mundo moderno, apresentando algumas tendências presentes e futuras.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

MAXIMIANO, Antônio Amaru. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2017.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Barueri: Manole, 2014.

Bibliografia complementar

CORRÊA, Henrique Luiz. **Teoria geral da administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Teoria Geral da Administração: dos Clássicos à Pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2016.

LACOMBE, Francisco. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva 2009.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. **Evolução do pensamento administrativo**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA: Matemática

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata dos conteúdos básicos da ciência Matemática, que compõem o núcleo de conceitos essenciais para o entendimento, interpretação e análise de fenômenos quantitativos, modalizáveis por meio de expressões gráficas e algébricas. Dessa forma, começando com o estudo dos conjuntos numéricos, das grandezas (variáveis) e das operações algébricas, esta disciplina contempla o trabalho com funções lineares e quadráticas, bem como suas representações gráficas. Por fim, há ainda o estudo dos sistemas lineares simples, com duas equações e duas incógnitas, que visa preparar os estudantes para uma abordagem mais aplicada que ocorre em outras disciplinas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para Administração**. São Paulo: LTC, 2002.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2014.

Bibliografia Complementar

MUROLO, Afrânio Carlos. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Cengage, 2012.

JACQUES, Ian. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: Pearson, 2013.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Tópicos de matemática aplicada**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhle H. **Matemática Aplicada: administração, economia e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LAPA, Nilton. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva 2012.

LEITE, Angela. **Aplicações da Matemática: Administração, Economia e Ciências Contábeis**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015.

DISCIPLINA: Tecnologia da Informação

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORARIA: 60 HORAS

I-EMENTA

Esta disciplina trata da questão do papel da tecnologia da informação e dos sistemas de informação na empresa contemporânea. Definição da tecnologia, visão sistêmica da organização: conceituar e classificar sistemas e subsistemas. Sistemas Integrados de Gestão ERP, CRM, EIS e suporte a decisão; Mapeamento da disponibilidade da informação e sua disseminação (Internet, Intranet, X Entranet); Novas tecnologias e suas aplicações empresariais (E-Commerce/ E-Business: B2B, B2C, C2C); Políticas de segurança, Entendimento do cliente de TI e solução de problemas apoiados na tecnologia da informação.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BATISTA, Emerson Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva 2009.

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Pearson, 2014.

VELOSO, Renato. **Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva 2011.

Bibliografia Complementar

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2014.

CAIÇARA JUNIOR, Cícero. **Sistemas integrados de gestão: ERP - uma abordagem gerencial**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

ELEUTERIO, Marco Antônio Masoller. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

KROENKE, David M. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2018.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da Informação para gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 2º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

IV-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contabilidade Geral.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. Pearson/Virtual.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). **Ler e escrever** - Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall/Virtual.

DIDIO, Lucie . Leitura e produção de textos. São Paulo: Atlas, 2013. Biblioteca Virtual

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

<http://livros.universia.com.br/2012/06/04/baixegratistoolivrorelacoesdecomplementacaonoportuguesbrasileiro/>.

<http://livros.universia.com.br/2012/06/04/baixegratistoolivrohistoriaeunicacaonaovadordeminternacional/>.

DISCIPLINA: Contabilidade Comercial

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

A disciplina retrata os diversos métodos para apuração de estoques, e cálculo dos inventários (periódico e permanente – PEPS, UEPS e MPM), além das transações que impactam os estoques, custos e resultados com os clientes. Tais transações impactam os valores em estoque de mercadorias e o resultado com mercadorias (por meio da apuração do resultado com mercadorias).

4.4.2.2

4.4.2.3 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

IUDICIUS, Sergio **Contabilidade Comercial**: Conforme a Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, ed. Atlas

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças Contábeis na Lei Societária**. São Paulo: Atlas, 2008.

FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Inácio. **Contabilidade: introdução e intermediária**. São Paulo: Freitas Bastos, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral: facilitada**. São Paulo: Método, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA: Contabilidade Tributária

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina visa aplicar a legislação tributária às funções contábeis. Trata da análise das características jurídicas e contábeis dos tributos indiretos, destacando a estrutura conceitual do ICMS com enfoque nas alíquotas internas e interestaduais, das principais regras aplicadas ao IPI e ISS e no registro contábil desses tributos. Examina, ainda, a complexa legislação que disciplina a cobrança das contribuições para o PIS/PASEP e da COFINS diferenciando os métodos existentes: cumulativo e não-cumulativo e a integração destes métodos na opção para a tributação sobre o lucro da empresa. Trata, ainda, da contabilização dos tributos e seus reflexos nos resultados da empresa.

4.4.2.4 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2016.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2017.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos A.; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Euridice S. de. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

CASSONE, Vittorio. **Direito Tributário**. São Paulo: Atlas, 2018.

CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

LUZ, Érico Eleutério da. **Contabilidade tributária**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução À Contabilidade Tributária**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED) ÊNFASE- Geopolítica Regionalização e Integração

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

EMENTA

O estudo das macros políticas e novas fronteiras nacionais. Trata das novas interações e tendências econômicas dos países no cenário global.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. FREITAS. **O Mundo Globalizado**. 5ª. Ed. Contexto, 2013

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional**. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, BenS.; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. 6ª. Ed. Pearson, 2008.

Bibliografia Complementar

MEYER, Michael 1989: **O Ano Que Mudou o Mundo: a Verdadeira Historia da Queda do Muro de Berlim**, Ed. JORGE ZAHAR EDITORES

KRUGMAN, P R; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. 8. ed. Pearson

Ramos dos Santos Junior. – São Paulo : Saraiva, 2016. – (Coleção diplomata / coordenador Fabiano Távora)

MORAES, M A de; FRANCO, P S S. **Geopolítica: 4. uma visão atual**. Campinas: Átomo, 2014.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas: as representações** do século XXI. 5.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2013

BARBOSA, A. FREITAS. **O Mundo Globalizado**. 5ª. Ed. Contexto, 2013

REZEK, FRANCISCO. **Direito Internacional Público**. 14ª. Ed. Saraiva, 2013

SEGRE, German. (ORG.). **Manual Prático de Comércio Exterior**. 4ª. Ed. Atlas, 2012

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. Xamã, 1996

DISCIPLINA: Geopolítica, Regionalização e Integração.

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina oferece uma abordagem contemporânea da Geopolítica, Regionalização e Integração. Os macros políticos e novas fronteiras internacionais. Trata das novas interações e tendências econômicas dos países no cenário global. A compreensão do advento da regionalização e integração de mercados. Analisa a tendência do fim das fronteiras físicas para os produtos e os fatores de produção. Trata também das perspectivas e cenários futuros e como o Brasil se insere neste momento. As entidades supranacionais e seu papel nessa atual geopolítica internacional.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto, 2010.

VIEIRA, L. **Cidadania e Globalização**. São Paulo: Atlas, 2006.

WANDERLEY, M de N B (Org.). **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. Campinas: Unicamp, 2004.

Bibliografia Complementar

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARQUES, Rosa Maria. **O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea**. São Paulo, Saraiva, 2010.

MÉRCHER, Leonardo; FERREIRA, Ana Paula Lopes. **Relações internacionais na Idade Moderna: um panorama histórico**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PIRES, Marcos Cordeiro. **Economia brasileira: da colônia ao governo Lula**. São Paulo, Saraiva, 2012.

SILVA, André Luiz Reis da; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira. **Relações Internacionais da Ásia e da África**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. **Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos**. Curitiba: InterSaber, 2015.

DISCIPLINA: Homem e Sociedade

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

5 I – EMENTA

A origem humana das perspectivas biológica e cultural. O conceito antropológico de cultura. O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A cultura como visão de mundo. Etnocentrismo, relativismo cultural e as relações étnico-raciais. Identidade cultural na atualidade, diversidade e inclusão.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

LARAIA, Barros, Roque de. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Zahar, 2001.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem**. São Paulo: Contexto, 2012.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. São Paulo: Zahar, 2004.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IntterSaberes, 2012.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KOTTAK, C. P. **Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

CHICARINO, Tathiana (org.). **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson, 2014.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia hiperdialética: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2011.

DISCIPLINA: Matemática Financeira

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Essa disciplina trata dos critérios de recálculo dos valores financeiros quando suas datas são alteradas. De acordo com o contexto será aplicado o critério do juro simples ou do juro composto, através de esquemas de pagamento de dívidas ou de aplicações financeiras.

Esse recálculo abrange fundamentalmente as operações de desconto, poupança programada e financiamento.

VII- BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PUCCINI, Abelardo Lima. **Matemática financeira:** objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017.

BRUNI, Adriano Leal. **Matemática financeira com Hp 12C e excel**. São Paulo: Pearson, 2012.

POMPEO, J N ; HAZZAN, S. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

VEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2013.

CAMARGOS, Marcos de. **Matemática financeira: aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

HOJI, Masakazu. **Matemática Financeira: didática, objetiva e prática**. São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, Marco Aurélio. **Introdução à Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2007.

TOSI, Armando José. **Matemática financeira com utilização da HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZOT, DAL, Wili Dal. **Matemática financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 3º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). **Ler e escrever - Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Contabilidade Empresarial

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

A disciplina de Contabilidade Empresarial foca os estudos em problemas contábeis específicos das atividades empresariais, como os Devedores Duvidosos e Devedores Insolváveis, para isso utilizando a conta de Perdas Esperadas com Créditos de Liquidação Duvidosa, seu cálculo e tratamento contábil. Além disso, a disciplina trata das Operações Financeiras comumente realizadas pelas empresas, tais como, Desconto de Duplicatas, Aplicações Financeiras e Financiamentos de curto e longo prazo, com taxas pré e pós-fixadas e em moeda estrangeira, identificando e contabilizando os efeitos financeiros no patrimônio e seu resultado.

5.4.2.1 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

PEREZ JR., José Hernandez, OLIVEIRA, Luís de. **Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Edson da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, Luiz Santos, Filho, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Alexandre da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2017.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson, 2016.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2018.

SAPORITO, ANTÔNIO. **ANÁLISE E ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. CURITIBA: INTERSABERES, 2013.

DISCIPLINA: Contabilidade Intermediária

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

6 Esta disciplina trata da questão da ordem dos seguintes demonstrativos: balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício.

Serão respeitados os critérios de avaliação/aprovação definidos pela FACEMG.

6.4.2.1 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade intermediária**: atualizado pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas CPC : substituição tributária, controle de estoques, folha de pagamento, consignações, consórcios, importações, exportações. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2016.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária superior em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

BAZZI, Samir. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Pearson, 2016.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Intermediária Simplificada**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade: introdução e intermediária**. São Paulo: Freitas Bastos, 2015.

HOSS, Osni et . **Contabilidade intermediária: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: Custos e Preços

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata da questão da formulação dos conceitos básicos de contabilidade de custos, Comparativo do custeio por absorção e o custeio variável e custeio padrão.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de Preços: estratégias**, custos e resultados. São Palo: nAtlas, 2017.

SARDINHA, José Carlos. **Formação de preço: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro**. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. Curitiba: IBPEX, 2013.

Bibliografia Complementar

GUERRA, Luciano. **Manual de Custos para o Exame de Suficiência**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Joel dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. São Paulo: Atlas, 2012.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**. São Paulo: Saraiva, 2001.

ALENCAR, Hermes Arrais. **Cálculo de benefícios previdenciários**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA: Ciências Sociais

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

7 I – EMENTA

Introdução ao pensamento Científico sobre o social. Transformações sociais do séc. XVIII. As principais contribuições do pensamento sociológico clássico. A formação da sociedade capitalista no Brasil. A globalização e suas esferas econômico-político-cultural e tecnológica. Transformações no trabalho. Política e relações de poder. Políticas de Educação Ambiental. Questões Urbanas. Movimentos sociais.

VII- BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

COSTA, Cristina. Sociologia: **Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHINAZZO, Suzana S. **Epistemologia das Ciências Sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Bibliografia complementar

COHN, Gabriel. (coord.) Max Weber: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1999.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 2013.

PAIXÃO, A. E. da. Sociologia geral. Curitiba: InterSaberes, 2012.

WEBER, Max. **A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. [tradução e comentário de Gabriel Cohn]. São Paulo: Ática, 2006. (Ensaio Comentado).

WEBER, Max. **A gênese do capitalismo moderno**. [organização e comentário de Jesse Souza]. São Paulo: Ática, 2006. (Ensaio Comentado).

ZUFFO, João Antônio. **A sociedade e a economia no novo milênio: os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI**. Barueri: Manole, 2003.

DISCIPLINA: Direito Tributário
SÉRIE: 4º Semestre
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I – EMENTA

A presente disciplina trata das espécies de tributos, da competência tributária dos entes federativos e dos princípios do Direito Tributário. Ainda, trata da obrigação e do crédito tributário e da Administração Tributária. Por fim, abrange o estudo das infrações e ilícitos tributários.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2017.

BRITO, Hugo de. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Atlas, 2018.

CARVALHO, Paulo Barros. **Direito tributário: fundamentos jurídicos da incidência**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

CASSONE, Vittorio. **Direito Tributário**. São Paulo: Atlas, 2018.

COELHO, Sacha Navarro. **Curso de Direito Tributário Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário**. São Paulo: Atlas, 2018.

NOVAIS, Rafael. **Direito Tributário Facilitado**. São Paulo: Método, 2018.

SABBAG, Eduardo. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2013.

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED) Ênfase em Custos e Preços
SÉRIE: 4º Semestre
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

EMENTA

Introdução ao Sistema de Custos; Rateio em Custos; Modelos de Custeio; Regime ABC; Métodos de Custeio Padrão, UEP, PEP e Centro de Custos.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de Preços: estratégias, custos e resultados**. São Palo: nAtlas, 2017.

SARDINHA, José Carlos. **Formação de preço: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro**. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. Curitiba: IBPEX, 2013.

Bibliografia Complementar

GUERRA, Luciano. **Manual de Custos para o Exame de Suficiência**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Joel dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. São Paulo: Atlas, 2012.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**. São Paulo: Saraiva, 2001.

ALENCAR, HERMES ARRAIS. **CÁLCULO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS**. SÃO PAULO: SARAIVA, 2017.

DISCIPLINA: Planejamento Tributário

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina visa à aplicação da legislação tributária às funções contábeis. Trata da apresentação dos aspectos básicos da legislação do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido fazendo uma análise detalhada da melhor forma de tributação voltada a uma redução legal do ônus tributário empresarial. Examina as

formas de tributação pelo Lucro Arbitrado, Lucro Presumido e Lucro Real a fim de que, através de um planejamento tributário, a empresa possa decidir qual será a mais vantajosa. Trata, também, do funcionamento do Simples Nacional, sistema utilizado como instrumento de tributação para microempresas e empresas de pequeno porte.

7.4.2.1 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2017.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos A.; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Euridice S. de. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Silvio. **Planejamento Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2007.

LUZ, Érico Eleutério da. **Contabilidade tributária**. Curitiba: InterSaber, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução À Contabilidade Tributária**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). Ler e escrever - **Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – Optativa

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusive públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos lingüísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância das LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngüe e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **Libras?que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo, SP: Parábola, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M L E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas.** São Paulo: Autêntica, 2012.

ESTELITA, Mariângela. **ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais.** São Paulo: Penso, 2015.

FERNANDES, Sueli, **Educação de surdos.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

GRAÇA, Maria da. **Libras.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

MOURA, Maria Cecília de; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos: práticas e perspectivas II.** São Paulo: Santos, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. **Libras.** São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2012.

PFEIFER, Paula. **Crônicas da surdez.** São Paulo: Plexus, 2014.

QUADROS, Ronice Müller. **Língua de herança: Língua Brasileira de sinais.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller. **Língua de Sinais: instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais libras.** São Paulo: Pearson, 2014.

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afro-descendência

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I – EMENTA

Preparar o aluno para a prática educativa a partir da perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial);

história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Rosiane. **"Nós" do Brasil: estudo das relações étnico-raciais**. São Paulo: Moderna, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. **Uma gota de sangue**. São Paulo: Magnoli, 2009.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

DIWAN, P. **Raça Pura**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Gevenilda Gomes. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CARVALHO, Ana àula Comin de. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: InterSaber, 2016.

FONSECA, Dagoberto José. **Você conhece aquela?: a piada, o riso e o racismo à brasileira**. São Paulo: Summus, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. São Paulo: Autêntica, 2012.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MELO, Elisabete. **História da África e Afro-Brasileira**. São Paulo: Summus, 2016.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2016.

DISCIPLINA: Educação Ambiental (Optativa)

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I-Ementa

A disciplina enfoca a definição e conceito de Educação Ambiental, suas relações para a conquista dos direitos de cidadania, evidenciando os mecanismos determinantes para as condições de vida das pessoas no ambiente, considerando os aspectos biológicos, meio físico, socioeconômico e cultural e a sustentabilidade da vida no planeta.

VI-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

Ruscheinsky, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012.

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. Barueri, SP: Manole, 2014. -- (coleção ambiental, v.14)

ALBANUS, Livia L. F. Ecopedagogia: **Educação e meio ambiente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

DOURADO, Juscelino. **Reflexão e práticas em Educação Ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios**. São Paulo: Papyrus, 2012.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?**. São Paulo: Autêntica, 2012.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Homo ecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais**. Caxias do Sul: EducS, 2011.

RICHTER, B. **Além da fumaça e dos espelhos: mudança climática e energia no século XXI**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2011..

DISCIPLINA: Direitos Humanos (Optativa)

SÉRIE: 4º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I - EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos direitos humanos, promovendo a responsabilidade social orientada à visão holística e missão prática dos direitos humanos como forma de vida para os países democráticos. Essa disciplina deve promover diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. Ainda, incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos direitos humanos para que se conscientizem que os indivíduos são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos aceita pela maioria das nações.

Bibliografia básica

AUGUSTIN, Sérgio. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

BELLO, Enzo. **Ensaio Críticos sobre Direitos Humanos e Constitucionalismo**. Caxias do Sul: EducS, 2015.

CASTILHO, Ricardo. **Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Ética e Direitos Humanos**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos: curso elementar**. São Paulo: Saraiva, 2014.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. Barueri: Manole, 2005.

MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAZZOULI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Método, 2014.

MIRANDA, Nilmário de. **Por que direitos humanos**. São Paulo: Autêntica, 2015.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Contetxo, 2014.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: Administração Financeira

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata do papel do administrador financeiro na busca em maximizar a riqueza dos acionistas pela criação de valor e pela mitigação de riscos nos negócios empresariais. Em face da diversidade de possibilidades de investimentos empresariais, é preciso conhecer conceitos financeiros, administração de crédito, instituições financeiras, mercado de capitais, o planejamento de caixa e as necessidades do capital de giro, que avaliem as condições em que são realizados e quais as possibilidades de retornos existentes.

A função financeira implica na constante avaliação de grandes números de dados relacionados com fluxos de informações que são analisados e interpretados, através dos indicadores de desempenho e diagnóstico empresarial.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GROPPELLI, A.A. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

BRIGHAM, Michael C. **Administração Financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

PADOVEZE, Clóvis L. **Introdução à Administração Financeira**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2013.

ROSS, Stephen A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen A. **Fundamentos de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUZA, ACILON BATISTA DE. **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO: PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES**. SÃO PAULO: ATLAS, 2014.

DISCIPLINA: Contabilidade de Custos

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Comparativo do custeio por absorção e o custeio variável e custeio padrão.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2017.

STARK, José Antonio. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

LEONE, George Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **Manual de Contabilidade de Custos**: Atualizado pela Lei nº 12.973/2014 e pelas Normas do CPC até o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos no 03/2013. São Paulo: Atlas, 2015.

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED) Ênfase em Análise de Balanço

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I EMENTA

Enfoque da disciplina: Conhecimento das origens de recursos e avaliação de endividamento. Conhecimento das aplicações de recursos e rentabilidade. Conhecimento da necessidade de capital de giro e de indicadores gerais, de liquidez, endividamento e rentabilidade.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MORANTE, Antônio Salvador. **Contabilidade: noções para análise de resultados e balanço patrimonial da empresa**. 3. Ed. Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura E Análise De Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, G C de. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010

Slomski, Valmor **Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público** (IPSASB/ IFAC/CFC) / Valmor Slomski. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

IUDICÍBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 10. Ed. Atlas

Montoto, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquema- tizado®** / Eugenio Montoto; coordenador Pedro Lenza. – 3. ed. rev., atual. e com exercícios resolvidos. – São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: Estrutura das Demonstrações Contábeis

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata da questão da ordem do Balanço Patrimonial, seus grupos e definições de contas, levando em consideração CPCs.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARTINS, Eliseu. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, Alexandre da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson, 2016.

LINS, Luiz Santos, Filho, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREZ JR., José Hernandez, OLIVEIRA, Luís de. **Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2004.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA: Estatística

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I- EMENTA

Esta disciplina trata das ferramentas e processos de coletas de dados, bem como suas organizações e representações analíticas e gráficas. A partir do tratamento dos dados estatísticos característicos, de situações problemáticas práticas, a disciplina pretende estabelecer os processos de cálculos das medidas estatísticas básicas de posição e dispersão, permitindo a obtenção de conclusões e eventuais tomadas de decisões. A disciplina revê também conceitos básicos da teoria das probabilidades com vistas ao posterior estabelecimento de induções sobre questões potenciais e futuras.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson, 2016.

DOANE, David P. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SWEENEY, Dennis J. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2017.

Bibliografia complementar

DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FONSECA, Jairo S. da; MARTINS, G. de Andrade; TOLEDO, G. Luciano. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 2016.

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SHARPE, Norean R. **Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I - EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2014.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto Andrade, LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, Luiz Paulo D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2019.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 5º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. (2008). *Prática de texto para estudantes universitários*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). Ler e escrever - **Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985

DISCIPLINA: Ciências Contábeis Interdisciplinar

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 Horas

I-EMENTA

Esta disciplina visa levar o aluno a estabelecer um diálogo entre os conhecimentos adquiridos em sua área e aqueles advindos de outros campos do saber. Pretende possibilitar o estabelecimento de um diálogo interdisciplinar, verificando áreas de intersecção, de complementação e de transferência de conhecimento.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura E Análise De Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMARGO, Camila. **Análise de Investimentos e Demonstrativos Financeiros**. Pearson/Virtual.

Bibliografia Complementar

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Conversão de Demonstrações Contábeis**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Martins, Daiana. **Problem Based Learning - PBL no Ensino de Contabilidade**. São Paulo: Atlas. Biblioteca virtual.

Kohama, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Biblioteca virtual.

RIBEIRO, Osni Moura. **Análise de balanços fácil**. 8. Ed.. Pearson/Virtual.

Don. R. Hansen. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** P Pearson/Virtual.

DISCIPLINA: Controladoria e Orçamento
SÉRIE: 6º Semestre
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata da Controladoria e do Papel do *Controller*. Ela apresenta os principais instrumentos e ferramentas que o controller deve utilizar mostrando a controladoria como órgão administrativo e como ciência. Ela capacita o estudante a identificar as oportunidades que o Controller tem para contribuir para gestão das empresas, utilizando os Sistemas de Informações da Controladoria, o Planejamento estratégico e operacional e a Formação do Preço de Venda.

7.4.2.2 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria.** São Paulo: Atlas, 2017.

MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Timaco. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário.** São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial: manual de elaboração.** São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

FRANCISCO FILHO, Valter Pereira. **Planejamento e controladoria financeira.** São Paulo: Pearson, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria básica.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria estratégica aplicada: Conceitos, estrutura e sistema de informações.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

PADOVEZE, Clóvis L. **Orçamento empresarial.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2009.

SCHMIDT, Paulo. **Manual de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: Contabilidade Gerencial

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

8 I – EMENTA

- 9 Esta disciplina trata da resguardar os conceitos de contabilidade de custos para demonstrar a variação de custo/volume/lucro, viabilizando analisar o custo para tomada de decisões e interpretar os custeios utilizados para auxílio na tomada de decisão: custeio ABC, RKW, GECON.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar

ATRILL, Peter. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREZATTI, Fábio. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade Gerencial**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

PADOVEZE, CLÓVIS LUIS. **CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ENFOQUE EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL**. SÃO PAULO: ATLAS, 2010.

DISCIPLINA: Contabilidade Societária

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata de assuntos inerentes à atividade contábil, entre eles, a avaliação dos instrumentos para a correta avaliação dos Investimentos pelo Método de Custo e pelo Método da Equivalência Patrimonial. Trata, também, da forma de avaliação do Ativo Imobilizado, um dos itens de maior relevância na gestão patrimonial, assim como dos critérios utilizados para o cálculo da depreciação. E trata, por fim, do Ativo Intangível aprofundando os estudos na sua principal característica que é a potencialidade de gerar benefícios futuros para a empresa. Para cada assunto foi identificado o respectivo pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com vistas no processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Contábeis Internacionais.

Bibliografia Básica

9.4.2 FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de contabilidade societária**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2013.

9.4.3 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. **17ª. ed., São Paulo: Atlas, 2015.**
MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado**. 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

PEREZ JUNIOR. José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. **Contabilidade avançada**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Antônio Eustaquio; GONÇALVES, Eugênio Celso. **Contabilidade geral**. 7ª. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZI, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Texto e exercícios**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Luiz; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2015.

SZUSTER, Fernanda Rechtman et al. **Contabilidade Geral: introdução a contabilidade Societária**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2013.

www.cpc.org.br

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto

ICPC 09 (R2) – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 27 – Imobilizado.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 04 (R1) - Ativo Intangível.

DISCIPLINA: Direito Social e Trabalhista

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata dos conceitos e princípios gerais do Direito do Trabalho e das relações individuais e coletivas do trabalho. Abrange também o estudo da Seguridade Social, seus princípios e do Regime Geral da Previdência Social.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALENCAR, Hermes Arrais. **Cálculo de benefícios previdenciários**. São Paulo: Saraiva, 2017.

EDUARDO, Italo Romano. **Curso de Direito Previdenciário**. São Paulo: Método, 2016.

GARCIA, Gustavo Barbosa. **Curso de Direito do Trabalho**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

Bibliografia Complementar

DIAS, Eduardo Rocha. **Curso de Direito Previdenciário**. São Paulo: Método, 2012.

LEITAO, Andre Studart. **Manual de Direito Previdenciário**. São Paulo: Saraiva, 2016.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do Trabalho: História e Teoria**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SALES, Fernando Augusto De Vita de. **Direito do trabalho de A a Z**. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de Legislação Social: Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2015.

DISCIPLINA: Estudo Disciplinares (ED) Ênfase Contabilidade Governamental

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

EMENTA

Dar uma visão básica da movimentação dos recursos financeiros e a estruturação do patrimônio nos órgãos públicos: proporcionar condições de visualização dos registros contábeis e a verificação da ornamentação pública aprovada.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2017.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Timaco. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

FRANCISCO FILHO, Valter Pereira. **Planejamento e controladoria financeira**. São Paulo: Pearson, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria básica**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria estratégica aplicada: Conceitos, estrutura e sistema de informações**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

PADOVEZE, Clóvis L. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2009.

SCHMIDT, Paulo. **Manual de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: Mercado Financeiro e de Capitais

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

9.5 I – EMENTA

Esta disciplina trata de esclarecer o contexto do mercado financeiro e suas subdivisões, os produtos financeiros e suas práticas no mercado brasileiro e aplicações no mercado de capitais e o impacto do mercado de captais na captação de recursos na empresa.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson, 2011.

COSTA JUNIOR, N. C. A. da; LEAL, R. P. C.; LEMGRUBER, Eduardo Facó. **Mercado de capitais: análise empírica no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

BRITO, Osias. **Mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2009.

COVA, Carlos José G. **Finanças e mercados de capitais**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

MACHADO, Luiz Henrique. **Sistema financeiro nacional**. São Paulo: Pearson, 2015.

MENESES, Anderson; MARIANO, Fabrício. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Método, 2015.

PORTO, José Maria. **Manual dos Mercados Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2015.

ROGANTE, Sérgio. **Mercado financeiro brasileiro: mudanças esperadas para adaptação a um ambiente de taxas de juros declinantes**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I - Ementa

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

VII - Bibliografia

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2014.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto Andrade, LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, Luiz Paulo D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2019.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionada

SÉRIE: 6º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFI

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). **Ler e escrever - Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Ciências Contábeis Integrada

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I-EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo levar o aluno a utilizar o conhecimento adquirido no curso até o momento na resolução de problemas, discussão de casos práticos, interpretação de textos teóricos ou de relatos de pesquisas. Pretende-se possibilitar ao aluno a identificação dos conhecimentos utilizados que foram úteis no desenvolvimento de seu raciocínio, assim como o reconhecimento daqueles que devem ser retomados ou atualizados.

VII-BIBLIOGRAFIA

FIPECAFI. GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2018

BOTREL, Sérgio. **Fusões e aquisições**. São Paulo: Saraiva

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2009

Bibliografia Complementar

SILVA, Alexandre Couto coordenador. **Direito societário: estudos sobre a Lei de Sociedades por Ações**. – São Paulo : Saraiva, 2013. Biblioteca Virtual

ROCHA, Dinir Salvador Rios da, Quattrini, Larissa Teixeira **Direito societário: Fusões, aquisições, reorganizações societárias e de diligencie** São Paulo : Saraiva, 2012. Biblioteca Virtual

TANURE, Betânia. **Os dois lados da moeda em fusões e aquisições: o case da F&A dos bancos ABN Amro, Real, Suameres**. Rio de Janeiro: Campus. 4

OLIVEIRA, Luis Martins; et al. **Controladoria Estratégica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Biblioteca Virtual

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; CAVALCANTE, Francisco. **Avaliação de empresas: um guia para fusões e aquisições e gestão de valor**. Pearson/virtual. 10

PADOVEZE, Clóvis Luís **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação** / Clóvis Luís Padoveze. – 3. ed. rev. e atual.. – São Paulo : Cengage Learning, 2012. Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: Contabilidade Avançada

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata da Consolidação das Demonstrações Contábeis, capacitando o aluno a entender as técnicas de consolidação, como as eliminações das operações entre empresas do grupo, o deferimento dos tributos e o destaque dos acionistas não controladores. Esta disciplina oferece aos alunos o conhecimento necessário para a elaboração de demonstrações contábeis após as operações com empresas como a fusão, cisão e incorporação, detalhando os efeitos dessas as operações nas Demonstrações Contábeis.

9.5.2.1 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. São Paulo: Atlas, 2012.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários**. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MELHEM, Marcel Gulin. **Contabilidade avançada: uma abordagem direta e atualizada**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral: facilitada**. São Paulo: Método, 2017.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Método, 2015

DISCIPLINA: Contabilidade Financeira

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Nesta disciplina serão tratados assuntos inerentes à atividade contábil, entre eles, a questão das perdas estimadas como contas redutoras do ativo e provisões como contas de passivos, considerando-se o processo de convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais. Trata, ainda, da contabilização da folha de pagamento e seus reflexos nas demonstrações contábeis da empresa.

Para cada assunto foi identificado o respectivo pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) cujo objetivo é a adequação às normas contábeis internacionais.

9.5.2.2 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson. **Teoria da Contabilidade Financeira**. São Paulo: Atlas, 2017.

SALAZAR, José Nicolás Albuja. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2012.

WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira: Introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

Bibliografia Complementar

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Pearson, 2014.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de Auditoria e Revisão de Demonstrações Financeiras: Novas Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2015.

PUCCINI, Abelardo Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROSS, Stephen A. **Fundamentos de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHMIDT, Paulo. **Manual de conversão das demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares (ED) Ênfase em Auditoria

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I EMENTA

Auditoria – sua natureza e finalidade; Princípios de auditoria geralmente aceitos; O exercício de auditoria; Técnica básica de auditoria; Controle interno de auditoria; verificação de contas e receitas, despesas e adiantamentos; Verificação do ativo circulante; Verificação de operação à longo prazo; Verificação do ativo permanente; Verificação do passivo circulante; Verificação do patrimônio líquido e contas de resultado.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

WILLIAM, ATTIE **Auditoria – Conceitos e Aplicações**, São Paulo, ed. Atlas.

PEREZ JR., José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras: novas normas brasileiras e internacionais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; CAVALCANTE, Francisco. **Avaliação de empresas**: um guia para fusões e aquisições e gestão de valor. Pearson/Virtual.

BARRETO, Davi, GRAEFF, Fernando. **Auditoria**: teoria e exercícios comentados. 2.ed. São Paulo: Método. Série Teoria e Questões.

MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; et al. **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SA, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA: Normas Internacionais de Contabilidade

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata das mudanças ocorridas na contabilidade brasileira com a harmonização contábil perante as exigências impostas pelo processo de globalização. Capacita os alunos à compreensão dos aspectos relacionados à Estrutura Conceitual para a elaboração das Demonstrações Contábeis bem como aborda aspectos específicos referentes ao tratamento que deve ser dado ao Imobilizado, Intangível, Estoques, Operações de Arrendamento Mercantil e Ajustes a Valor Presente.

9.5.2.3 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Iniciação à Contabilidade IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2017.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Novas Mudanças Contábeis nas IFRS**. São Paulo: Atlas, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís Padoveze. **Manual de contabilidade internacional: IFRS – US Gaap – BR Gaap**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2017.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária superior em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Regulamentação Fiscal das Normas Contábeis do IFRS e CPC - Lei N° 12.973/14: Aspectos Contábeis e Fiscais**. São Paulo: Atlas, 2015.

ERNST, Young. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS Versus Normas Brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Luiz Strube. **IFRS: entendendo e aplicando as normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

RARHKE, Alex Augusto Timm. **IFRS No Brasil: Temas Avançados Abordados por Meio de Casos Reais**. São Paulo: Atlas, 2015.

DISCIPLINA: Perícia Avaliação e Arbitragem

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina apresenta ao aluno a perícia contábil como prova judicial. Tipos de perícia. O perito contábil como auxiliar da justiça e seu campo de atividade. A inserção da perícia no código do processo civil e na legislação pertinente. Formulação de quesitos, laudo e pareceres. Honorários, prazos e documentação para suporte das perícias. Prática de perícia. Avaliação. Arbitragem: conceitos, tipos e características.

9.5.2.4 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COSTA, João Carlos da. **Perícia Contábil**. São Paulo: Atlas, 2016.

MAGALHÃES, Antonio de Farias. **Perícia Contábil**. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, Moisés Moura de. **Auditoria contábil**. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2017.

Bibliografia Complementar

ALBERTO, Valder Palombo. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2012.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo. **Perícia, avaliação e arbitragem**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

LUZ, Eleutério Érico. **Auditoria e perícia contábil trabalhista**. São Paulo: Pearson, 2015.

MOURA, Ril. **Perícia contábil**. São Paulo: Freitas Bastos, 2017.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Perícia contábil**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 7º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). **Ler e escrever - Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Contábeis

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata da questão as análise de capital de giro, necessidade de capital de giro, e interpretar o grau de tesouraria, análise de fluxo de caixa, descrever a importância da interpretação para tomadas de decisões referentes à EVA e MVA.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Alexandre da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson, 2016.

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Pearson, 2014.

LINS, Luiz Santos, Filho, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2018.

SAPORITO, Antônio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA: Avaliação de Empresa

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata das Metodologias de Avaliação de Empresas, capacitando o aluno a entender como calcular o valor da empresa utilizando as metodologias baseadas nos dados contábeis e as metodologias baseadas no cálculo do valor presente líquido. Esta disciplina oferece aos alunos o conhecimento necessário para a elaboração de relatórios sobre o valor de mercado das empresas, dando subsídios para as operações de cominação de negócios.

9.5.2.5 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARTELANC, Roy. **Avaliação de empresas: uma guia para fusões & aquisições e private equity**. São Paulo: Pearson, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation: métricas de valor & Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

DAMODARAN, Aswath. **A face oculta da avaliação: avaliação de empresas da velha tecnologia, da nova tecnologia e da nova economia**. São Paulo: LTC, 2014.

DAMODARAN, Aswath. **Valuation: como avaliar empresas e escolher as melhores ações**. São Paulo: LTC, 2012.

IZIDORO, Cleyton. **Avaliação de desempenho de empresas**. São Paulo: Pearson, 2015.

SAMANEZ, Carlos Parício. **Gestão de investimentos e geração de valor**. São Paulo: Pearson, 2007.

SANTOS, José dos. **Valuation: um guia prático**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: Auditoria

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

O estudo e apresentação da estrutura geral das Normas Profissionais e Normas Técnicas de Auditoria, segundo as Resoluções do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria.

Esta disciplina trata de toda a questão pertinente a atual estrutura das Normas Profissionais e Normas Técnicas de Auditoria Independente no Brasil, em conformidade com a Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, por meio das NBC,s PA (Profissionais) e NBC,s TAs / TR,s e TSC (Técnicas), alinhadas e harmonizadas ao padrão internacional de auditoria em conformidade com as ISAs (International Standards on Auditing) emitidas pelo IFAC (International Auditing and Assurance Standards Board).

A disciplina objetiva levar aos estudantes os aspectos pertinentes a estrutura profissional, no contexto do controle de qualidade, aspectos pertinentes a independência profissional, e na ênfase da Educação Profissional Continuada ao profissional de Auditoria Independente. No contexto das Normas Técnicas (TA,s – TR,s e TSC) apresentar aos estudantes todo o conteúdo pertinente a estrutura das Normas Técnicas no campo operacional da auditoria e a aplicação dos procedimentos correspondentes aos objetivos da auditoria para a realização de Asseguração Razoável (Auditoria), Asseguração Limitada (Revisões) e na prática de Outros Serviços Correlatos à Auditoria.

9.5.2.6 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PEREZ JR., José Hernandez, OLIVEIRA, Luís de. **Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios.** São Paulo: Atlas, 2004.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo.** São Paulo: Atlas, 2017.

GRAMLING, Audrey A. **Auditoria**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

LINS, Luiz Santos. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2017.

MAFFEI, José. **Curso de Auditoria: Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MELO, Moisés Moura de. **Auditoria contábil**. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2017.

DISCIPLINA: Contabilidade Pública e Governamental

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS

I – EMENTA

Esta disciplina trata da escrituração contábil na Administração Pública, oferecendo aos alunos o conhecimento necessário para a elaboração de demonstrações contábeis do setor público. Ela capacita os estudantes a registrar os principais fatos decorrentes da ação dos gestores dos bens públicos, evidenciando, por meio de relatórios, os resultados da administração orçamentária, financeira, patrimonial e de custos, em conformidade com a legislação pertinente. Esta disciplina possibilitar ao aluno o domínio da sistemática que envolve o controle orçamentário e financeiro da administração pública.

9.5.2.7 VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRADE, Nilton Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. São Paulo: Atlas, 2016.

GUEDES, Alvaro Martim. **Contabilidade pública: inovações, aplicações e reflexos**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

DALCOMUNE, Marcio. **Contabilidade Pública: Questões CESPE**. São Paulo: Método, 2014.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade Pública: uma abordagem da Administração Financeira Pública**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, José Antônio da. **Contabilidade Pública**. São Paulo: Método, 2015.

SILVA, Lino da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo da nova contabilidade pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público** (IPSASB/ IFAC/CFC). São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: Estágio Curricular

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 300 HORAS

I EMENTA

Oportunizar ao discente condição para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão do Curso e acompanhamento do Estágio Supervisionado.

VII - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. (2008). **Para entender o texto: leitura e redação**. Pearson/Virtual.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes. 42

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). **Ler e escrever - Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

GIL, Antonio Carlos. **Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. ed. São Paulo: Atlas.

DISCIPLINA: Estudo Disciplinar (ED) Ênfase em Análise das Demonstrações Contábeis

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,0 HORA -AULA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 HORAS

I EMENTA

Processo de análise, objetivos da análise de balanço, análise financeira, análise econômica, análise econômica e financeira das demonstrações contábeis, índices, coeficientes e indicadores, prazos médios, necessidade de capital de giro e fluxos de recursos e aplicações, relatório de análise.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DINIZ, Josediton Alves; MIRANDA, Gilberto José; MARTINS, Eliseu. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica.** São Paulo: Atlas.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 12.ed. São Paulo: Harbra, 2010.

Bibliografia Complementar

IUDICIUS, Sergio de, **Análise de Balanço,** São Paulo, ed. Atlas

PADOVEZE, C. **Análise das Demonstrações Financeiras.** São Paulo: Thomsom, 2004.

BROM, Luiz Guilherme. **Análise de Investimentos e Capital de Giro: conceitos e aplicações.** São Paulo: Saraiva.

BEHR, Ariel **Contabilidade aplicada ao setor público: estudos e práticas /;** organização Diogo Duarte Barbosa. – 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2016 Biblioteca Virtual

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 3.ed.

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 HORAS

I-EMENTA

Esta disciplina visa à sistematização do conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso, incluindo-se introdução à ciência atuarial. Tópicos de atuação profissional aliam-se as perspectivas da prática profissional e ao favorecimento da síntese dos conteúdos estudados que propicie o entendimento da profissão inserida na dinâmica da sociedade, a partir do estudo e da reflexão sobre os conhecimentos referentes a aspectos da realidade social e da ação profissional.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FIPECAFI, **Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 7^a ed., São Paulo: Atlas, 2007 18

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; CAVALCANTE, Francisco. **Avaliação de Empresas: private equity.** Pearson/Virtual. 10

CORDEIRO FILHO, A. **Calculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos.** São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

Oliveira, Djalma de Pinho **Rebouças de Governança corporativa na pratica: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados /** Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2015. Biblioteca Virtual

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. Seguros, **Matemática Atuarial e Financeira.** São Paulo: Saraiva, 2010. Biblioteca Virtual

RODRIGUES, José Ângelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva.

CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo Atuarial Aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos.** São Paulo: Atlas, 2010. Biblioteca Virtual

Rubin, Fernando **Aposentadorias previdenciárias no regime geral da previdência social: questões centrais de direito material e de direito processual /** Fernando Rubin. – São Paulo: Atlas, 2015. Biblioteca Virtual

Cardella, Haroldo Paranhos **Ética profissional: simplificado /** Haroldo Paranhos Cardella, José Antônio Cremasco. – São Paulo: Saraiva, 2012 Biblioteca Virtual

DISCIPLINA: Atividades Complementares

SÉRIE: 8º Semestre

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 300 HORAS

I-EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Ciências Contábeis da Faculdade FACEMG em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais. As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de caráter interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de extensão junto à comunidade e no envolvimento inicial com a pesquisa acadêmica.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10a ed., São Paulo: Atlas: 2009.

PEREIRA, E. **Fundamentos da contabilidade**. 2. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia complementar

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall/Virtual.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo e Édis Milaré. **Manual de Direito Público e Privado**. São Paulo: Revista dos Tribunais. 16 .ed. 2007.

MALACRIDA, Mara jane Contrera et al.. **Fundamentos da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2011.

LOUREIRO, Luiz. **Registros Públicos - Teoria e prática**, 3ª ed. São Paulo: Saraiva.

AMOREIRA, E. Normas processuais: **Lei dos Registros Públicos** (Lei 6.015 de 31/12/73). 2. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

LOUREIRO FILHO, L da S; LOUREIRO, **C R M. Notas e registros públicos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 668 ISBN 978-85-02-10130-2.

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

SÉRIE: 8º Semestre
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 80 HORAS

I-EMENTA

Elaboração de trabalhos monográficos na área de contabilidade.

VII-BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. (2008). **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed.São Paulo:Prentice Hall

DIDIO, Lucie . **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2009). **Ler e escrever - Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

Anexo II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE ATIVIDADES PRÁTICA SUPERVISIONADO

Trabalho de Curso APS – Atividades Práticas Supervisionada é desenvolvido desde o primeiro período até o final do último semestre do Curso Superior de Ciências Contábeis como requisitos parciais e obrigatórios para a obtenção de sua graduação.

O aluno que, por alguma razão, não apresentar os Trabalhos ficará de dependência e terá que fazer no semestre seguinte a apresentação individual para que a banca examinadora possa avaliar. O aluno será automaticamente **reprovado** caso não apresente o trabalho ficando desta forma impedido de **participar da colação** de grau de sua turma.

O trabalho de curso é desenvolvido, em equipe, pelos alunos nas disciplinas Trabalho de Atividades Práticas Supervisionadas.

O aluno será auxiliado por um(a) professor(a) responsável pela disciplina de APS – Atividades Práticas Supervisionadas e caso seja necessário, mediante anuência do professor responsável convidar um orientador seguindo como referência a formação e experiência desses profissionais.

O relacionamento entre o professor responsável, orientador e orientados é fundamental para o sucesso do APS – Atividades Práticas Supervisionadas e deve ser o mais profissional possível.

1. Cabe ao Professor Responsável

1. Atuar como elemento catalisador no grupo.
2. Orientar sobre as etapas de desenvolvimento do trabalho.
3. Cobrar prazos e atividades do trabalho e pela formalidade do processo do APS.
4. Supervisionar e orientar a elaboração dos trabalhos parciais e final do APS.
5. Supervisionar e orientar a apresentação do APS.
6. Comparecer às atividades de orientação semanalmente.
7. Comunicar ao Coordenador do curso quaisquer problemas que afete o bom andamento das atividades.
8. Atuar como Presidente da Banca Examinadora do APS.

2. Cabe ao Orientador

- Atuar como elemento co-responsável junto ao grupo.
- Mostrar-se disponível regularmente para efetivar sua co-orientação junto ao grupo.

- Manter-se em contato periódico com o professor orientador visando um trabalho conjunto de orientação ao grupo.
- Fornecer subsídios técnicos necessários ao desenvolvimento do trabalho.

3. Encontros Semanais Obrigatórios

Os grupos de trabalho deverão ser periodicamente avaliados pelo professor responsável em dias e horários determinados dentro do horário estabelecido pela Instituição.

Como qualquer disciplina, o aluno obrigatoriamente deverá ter, ao menos, 75% de presença para não ser reprovado por faltas. Uma eventual reprovação por faltas impedirá o aluno a realizar a defesa oficial de seu Trabalho de Curso no final de cada semestre.

4. Quanto a Avaliação da APS – Atividades Práticas Supervisionadas

A Atividade Prática Supervisionada - APS é um trabalho interdisciplinar obrigatório, dirigido aos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis das Faculdades FACEMG do 1º ao 8º Semestres.

Caracteriza-se pelo desenvolvimento de um estudo teórico-prático, ao longo de cada semestre letivo, com escopo previamente delimitado, concluindo com a elaboração de relatório em formato de trabalho acadêmico ao final de cada semestre, que é avaliado por uma banca examinadora composto de três professores sejam eles da faculdade ou convidado de outra instituição.

4.1. Objetivo Geral

Possibilitar aos alunos o desenvolvimento de um trabalho, que possibilite a constatação do inter-relacionamento das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da FACEMG.

4.2. Objetivo Específico

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino-aprendizagem;
- Propiciar as condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique praticamente em seus trabalhos conclusivos, as técnicas e metodologias de produção científica.

4.3. Orientações Gerais

Os grupos deverão ser compostos, no mínimo, de 5 (cinco) alunos e no máximo, de 10 (dez) alunos. Os grupos, que solicitarem, receberá uma carta de apresentação, assinada pelo Coordenador do Curso, para viabilizar o acesso à organização/empresa.

4.4. Elaboração do Trabalho Escrito

O trabalho escrito deve ser elaborado de acordo com a estrutura básica abaixo.

O texto escrito deverá conter de 30 a 50 páginas (entre introdução, desenvolvimento e conclusão) – respeitando-se a estrutura básica para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 14724:2005).

a) **Elementos Pré-Textuais:**

- Capa (obrigatório)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos (quando houver)
- Sumário (obrigatório): Divisão do conteúdo do trabalho, em capítulos, itens ou subitens, com a numeração que aparece no corpo do trabalho e número de página em que se inicia. É importante padronizar a forma de apresentação.
- **OBS: O próprio roteiro do conteúdo de APS poderá ser utilizado como Sumário do trabalho.**

b) **Elementos Textuais:**

- **Introdução:** Parte inicial do trabalho que contém o tema, os objetivos do trabalho, a orientação teórica, as divisões do trabalho e outros elementos necessários para situar o leitor.
- **Desenvolvimento:** Parte principal do trabalho, onde se desenvolve o roteiro do conteúdo do **APS**. Citações diretas ou indiretas, utilizadas no corpo do trabalho, deverão obedecer a NBR 10520 de agosto/2002
- **Conclusão:** parte final do texto onde são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos do trabalho.

c) **Elementos Pós-Textuais:**

- **Referências (obrigatório):** A elaboração das Referências Bibliográficas deve seguir a NBR 6023 de agosto/2002.

- **Apêndices:**

APÊNDICE_A: - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PREVISTAS

APÊNDICE_B: – REGISTRO DE ATIVIDADES REALIZADAS

APÊNDICE_C: – FOTO OU DECLARAÇÃO DA VISITA TÉCNICA

- **Anexos (opcional):** texto ou documento não elaborado pelo autor, utilizado para ilustrar ou comprovar seu trabalho, identificados do mesmo modo que o apêndice.

d) Formatação Básica

- Papel A4, na cor branca.
- Margem superior e esquerda: 3 cm. Deixar 0,5 cm a mais na margem esquerda para trabalhos encadernados em espiral.
- Margem inferior e direita: 2 cm.
- Para citações deve-se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda.
- Texto justificado com recuo de 1,25 cm na primeira linha.
- Fonte: Arial, Times New Roman ou Verdana
- Cor: preta, exceto nas ilustrações
- Tamanho da fonte:
 - **14** para títulos e subtítulos;
 - **12** para textos;
 - **10** para citações acima de 03 linhas, notas de rodapé, número de página, legenda de ilustrações e de tabelas.
- Espacejamento:
 - **1,5** entre linhas do texto;
 - **Simple**s entre linhas de notas de rodapé, resumos, referências, legendas de ilustrações e tabelas, fichas catalográficas, citações acima de 3 linhas;
 - **2 espaços simples** entre referências ;
 - **2 espaços 1,5** entre títulos e textos.
- Numeração de página no canto superior direito em algarismos arábicos, a 2 cm da borda.

Todas as páginas são contadas a partir da folha de rosto, porém, a numeração da página tem início a partir da introdução em algarismos arábicos.

4.5. Entrega do Trabalho Escrito

As equipes deverão entregar **três cópias** do **Trabalho Escrito** (encadernação simples) e de uma **cópia em CD** ao professor orientador conforme calendário informado no início de cada semestre.

4.6. Avaliação dos trabalhos

A **avaliação do APS** incidirá sobre **PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL**, ou seja, o cumprimento, com pontualidade, das etapas do trabalho pelo grupo, o **CONTEÚDO** do Trabalho Escrito Final, o respeito às **NORMAS** para a elaboração de trabalhos acadêmicos e a **APRESENTAÇÃO ORAL por todos os componentes do GRUPO**.

As notas dos trabalhos escritos e das apresentações serão atribuídas – **individualmente** - pelos professores tendo como referência a interdisciplinaridade e, portanto, a integração das disciplinas, mas **a nota final será única: média das notas individuais atribuídas pelos professores**.

A **APS** - terá nota independente, com peso 1(um), na Média Semestral (MS):

$$MS = \frac{(NP1 \times 4) + (NP2 \times 5) + (APS^* \times 1)}{10}$$

IMPORTANTE:

- A nota mínima para aprovação em APS é 7,0 (sete), sem arredondamento.
- Não há Exame e nem Prova que substitua o APS.

4.7. Orientações Finais

a) Por ser um trabalho acadêmico o Trabalho Integrado - APS deve privilegiar a linguagem formal. Desse modo, os verbos não devem ser usados na primeira pessoa, mas, sim, na terceira pessoa.

b) Palavras em outras línguas, que não a materna, devem ser grafadas em itálico, e somente utilizadas se não houver equivalente na língua portuguesa ou na ciência administrativa.

c) Ao término do Trabalho Integrado – APS as equipes deverão fazer uma retrospectiva do “caminho percorrido” registrando essa caminhada na ficha **Registro das Atividades Realizadas** (modelo abaixo) que tem por objetivo comparar o planejamento (Atividades Previstas) com o que, de fato, foi realizado.

d) Solicita-se que as equipes coloquem, entre os apêndices, **(Apêndice C), uma FOTO OU DECLARAÇÃO DA VISITA TÉCNICA** (realizada pela equipe à empresa).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT. NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: informação e documentação / citações em documentos / apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação / trabalhos acadêmicos / apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BETANHO, Cristiane. Manual de apoio para a construção do TC do curso de Administração. São Paulo, 2010.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE QUALIDADE. **Critérios de Excelência 2010 (2009): O estado da arte da gestão a excelência de desempenho e aumento da competitividade.** São Paulo: FNQ, 2009.

_____. **Cadernos de Excelência 2010 (2009): Liderança.** São Paulo: FNQ, 2009.

_____. **Cadernos de Excelência 2010 (2009): Clientes.** São Paulo: FNQ, 2009.

APÊNDICE A

REGISTRO DE ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAMPUS: _____ PERÍODO: _____ SEMESTRE: _____

Professor Orientador: _____

10 Tema: _____

DATA	COMPONENTES DO GRUPO	ATIVIDADES REALIZADAS	VISTO DO ALUNO
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS - FACEMG						
CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS						
TRABALHO DE ATIVIDADES PRÁTICA SUPERVISIONADA – APS						
FICHA DE AVALIAÇÃO						
TURMA/SEMESTRE:				PROFESSOR:		
EMPRESA:						
TEMA:						
APRESENTAÇÃO ORAL						
ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO					
Habilidade para situar a audiência no assunto/ tema do roteiro.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Apresentação da empresa estudada com informações básicas e fundamentais.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Seleção e síntese dos assuntos do roteiro, dada sua relevância para a compreensão da apresentação.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Conhecimento e domínio das informações apresentadas.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Postura do apresentador durante a apresentação.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Postura da equipe durante a apresentação.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Uso de recurso(s) de apoio à apresentação	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Desempenho na arguição	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Nota da Apresentação:						
TRABALHO ESCRITO						
ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO					
Formatação e cuidado na apresentação do relatório	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Elementos Pré-Textuais	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Elementos Pós-Textuais	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Ortografia, Clareza e Coerência.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Discurso imparcial e não promocional	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
CONTEÚDO	PONTUAÇÃO					
Introdução	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Descrição do Perfil da Organização	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Roteiro Específico	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	1,0
Fundamentação Teórica	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	1,0
Conclusão	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Nota do Trabalho						
Escrito:						

Comentários:

1 – Capa (MODELO)

<p>Faculdade Ensino de Minas Gerais) CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p> <p>ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS Trabalho Integrado de Ciências Contábeis</p> <p>APS</p> <p>LOCAL ANO</p>

2 – Folha de Rosto (MODELO)

Anexo III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

INTRODUÇÃO

1. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Os procedimentos normativos abaixo visam a regulamentar a atividade de estágio para os cursos de Ciências Contábeis da FACEMG, em consonância com a Lei nº 11.788/08.

Existem suas modalidades de estágio: não obrigatório e obrigatório contratado nos moldes da lei 11.788/08 e em consonância com as normas da Universidade, que exceda ao mínimo exigido de 300 horas de estágio curricular obrigatório. As horas realizadas de estágio não – obrigatório contratado constará da parte de observações da parte de observações do histórico escolar do aluno.

O estágio não – obrigatório pode ser realizado desde o primeiro semestre de curso, obedecidas às exigências da Lei 11.788/08 e as diretrizes da Instituição. As atividades exercidas pelos alunos no estágio não – obrigatório devem estar ligadas às disciplinas do curso, conforme “Orientações para atividades de estágio, a partir das grades de disciplinas do Curso de Contábeis em consonância com as exigências da Lei 11.788/08” (anexo).

Entende-se por Estágio obrigatório o Estágio Curricular (EC) constitui-se numa atividade obrigatória, estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), voltada para a consolidação do perfil desejado do egresso. O cumprimento da carga horária e a realização dos relatórios obrigatórios são requisitos para a aprovação do aluno e para a obtenção de seu diploma.

2. O EXERCÍCIO DO ESTÁGIO CURRICULAR (EC)

O EC compõe um exercício de no mínimo 300 horas de atividades praticas desenvolvidas no âmbito de organizações reais, compatíveis com os conhecimentos contábeis, seguidas de análise e reflexão sobre os processos contábeis, de modo evidenciar a capacidade dos alunos de “identificar/definir com clareza a ‘razão de ser’

dos trabalhos e organizações em que estiverem envolvidos”, conforme estabelecido no Perfil do Egresso do Curso de Contábeis da FACEMG.

Perfil do Egresso

“Os alunos do Curso de Contábeis da FACEMG devem ter formação generalista e empreendedora, serem capazes de trabalhar em equipe, gerenciar pessoas, desenvolver pensamento crítico e manterem-se atualizados, possuírem senso de responsabilidade e ética e estarem aptos a tomar decisões de acordo com o contexto social, político e econômico no qual estiverem inseridos”.

Está implícito nas definições acima que:

- O termo “Contador Gerencial” não é novo, surgiu após a Revolução Industrial que ocorreu no século XVII, devido à necessidade de levantar os custos do valor do processo de conversão de mão-de-obra e materiais em novos produtos.
- O contador gerencial é definido pela Federação Internacional de Contabilidade como um profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.
- O profissional contábil que for bem além que registrar os atos e fatos administrativos, certamente se tornará um contador gerencial.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis/FACEMG

É obrigatório o cumprimento do Estágio Supervisionado para todos os Alunos (as) do 8º semestre do curso de Ciências Contábeis.

O campo profissional do contador é bastante amplo no presente, e com forte perspectiva de crescimento para o futuro, uma vez que pode atuar profissionalmente em diversos segmentos tais como:

- Na empresa como funcionário, exercendo funções como, por exemplo, de Contador Geral, Contador de Custos, Auditor Interno, Analista Financeiro.
- No seu próprio escritório, atuando como Profissional Liberal, exercendo atividades como as de Auditor independente, Perito Contábil, Investigador de Fraudes.
- No ensino, exercendo atividades como as de Professor, Pesquisador, Escritor ou Conferencista.
- Ou ainda em Órgãos Públicos, exercendo funções de Contador Público, Agente Fiscal de Rendas do Município, Estado e União, como Auditor do Tribunal de Contas.

As atividades práticas devem constituir-se ponto de partida para reflexão sobre os processos contábeis realizados numa organização, foco no Estágio Curricular, demonstrando uma visão estratégica da realidade contábil, conforme o item 3 (três) a seguir.

3. FORMAS E MOMENTOS DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O EC é disciplina constante na matriz curricular do curso de contábeis, prevista no 8º (oitavo) semestre do curso.

O EC, fundamentado em atividades práticas, é composto das seguintes fases:

- Desempenho de Atividades Práticas identificando os serviços executados no setor ou departamento (item 3.1),
- Análise crítica do setor e proposta de melhorias (item 3.2).

3.1. Desempenho das atividades práticas

Entende-se por atividades práticas o desempenho de 300 horas de atividades profissionais, executadas em organizações reais.

Os alunos dos cursos de Ciências Contábeis da FACESM poderão realizar suas atividades práticas de Estágio Curricular, a partir do 7º semestre do curso, na qualidade de estagiários formalmente contratados por organizações, de acordo com o que está definido na Lei 11.788/08.

Ainda, poderão realizar **atividades práticas equivalentes**, também a partir do 7º semestre do curso, o que significa convalidar, como horas de atividades práticas do EC, horas de atividades profissionais exercidas nos seguintes formatos, considerados equivalentes aos estágios formalmente contratados:

- **Empregado com Vínculo Empregatício:** no artigo 3 da CLT (Decreto-Lei nº 5.452/1943), considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. Definem-se assim os colaboradores contratados como profissionais e organizações formais, privadas ou públicas, sob os devidos regimes de trabalho;
- **Como sócio ou Proprietário de Empreendimento(s):** isso é o microempresário ou empresário de organizações formalmente estabelecidas, ativas no momento do estágio;
- **Trabalhador Voluntário:** em ONGs ou outras organizações sem fins lucrativos, sem vínculo empregatício, sendo contribuinte individual em relação à Seguridade Social.
- **Como membro da Empresa Júnior:** Caso o *campus* tenha criado a estrutura, conceituada como empresa criada dentro de instituição de ensino, constituída por alunos orientados por professores, para a realização de atividades contratadas por clientes reais.

3.2. Atividades de reflexão

Entende-se por atividades de reflexão a demonstração do conhecimento, pelo aluno, da razão de ser dos trabalhos e organizações em que estiverem envolvidos. Para tanto, quando o Estágio Curricular se depor meio de atividades práticas, obrigatoriamente, desempenho de Atividades Práticas identificando os serviços executados no setor ou departamento, Análise crítica do setor e proposta de melhorias através de relatório descritivo ou projeto de melhoria.

Obrigatoriamente, as análises e reflexões exigidas sobre tais atividades serão realizadas somente na época em que a matéria “Estágio Curricular” constar da matriz curricular, independentemente da época em que as atividades práticas foram desempenhadas, conforme item 4 abaixo.

4. REQUISITOS EXIGIDOS

4.1. Para cumprimento do Estágio Curricular, realizado a partir de atividades práticas, é exigida a comprovação de no mínimo 300 horas de atividades práticas compatíveis com os conhecimentos de Ciências Contábeis da organização. A comprovação das 300 horas de atividades práticas deve ser dar por meio das seguintes formas:

- Os alunos que estiverem contratados por empresa, deverão apresentar, por meio da entrega do “Termo de Realização de Estágio” (Art. 9º § 5 da Lei 11.788/08) devidamente assinado e carimbado pela empresa e também o preenchimento do formulário “**Termo de Convalidação de Estágio Contratado**”(formulário anexo); **Relatório descritivo das atividades desempenhadas no departamento.**

4.2. Quanto ao estágio baseado em atividades práticas, ainda cumpre ressaltar que os alunos que venham a completar suas horas práticas de Estágio Curricular em mais de uma organização como estagiários formalmente contratados, ou nas situações equivalentes, deverão fazer o mapeamento e descrição dos processos de uma só organização e de um só setor de atividade.

ESTÁGIO	ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO)	ATIVIDADES PRÁTICAS E REFLEXÕES RELACIONADAS	ATIVIDADES	VALIDAÇÃO
			<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Contratado (Lei 11.788.08) • Atividades Práticas Equivalentes: <ul style="list-style-type: none"> • Empregado formal • Empresário • Voluntário • Empresa Júnior • Trabalhador autônomo 	<ul style="list-style-type: none"> • “Termo de Realização do Estágio Curricular” + “Termo de Convalidação de Estágio Contratado”+ relatório descritivo das atividades executadas+ projeto de melhoria. • “Termo de Validação de Estágio Curricular – Atividades Práticas Equivalentes” + relatório descritivo das atividades executadas, + projeto de melhoria.
	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio contratado, nos moldes da Lei 11.788/08 e em consonância com as normas da Instituição, que exceda ao mínimo exigido de 300 horas e estágio curricular obrigatório. As horas realizadas de estágio não obrigatório contratado constarão da parte de observações do histórico escolar do aluno. 		

5. VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

5.1. A validação das atividades de EC será realizada por meio de atribuição de notas, de zero a dez, para as atividades realizadas pelos alunos, no semestre em que o EC é exigido na matriz curricular do curso. Serão aprovados os alunos que obtiverem a **nota final do EC igual ou superior a 7,0 (sete)**.

5.2. Na validação de atividades alternativas equivalentes como Estágio Curricular, o coordenador deve analisar a apresentação das comprovações de realização das atividades e suas respectivas cargas horárias, e ainda, a qualidade do relatório, no que tange à correção das informações, utilização da padronização do trabalho científico e correção da língua vernácula. Outras dimensões de avaliação poderão ser criadas pela Coordenação de Estágio, desde que previamente acordadas com o Coordenador Auxiliar e devidamente informados aos alunos.

5.3. O aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) deverá matricula-se novamente na disciplina “Estágio Curricular”, em regime de dependência, assumindo o ônus financeiro dessa matrícula.

6. RESPONSABILIDADES, ATIVIDADES E PRAZOS.

São fatores envolvidos no processo de Estágio Curricular, com as seguintes atribuições:

- Coordenador de Estágio: Responsável por definir orientação do Estágio Supervisionado, através do manual que será encaminhado via e-mail;
- Coordenador de Estágio: apresentar orientações gerais aos estudantes, a partir das normas gerais; acompanhar cumprimento do cronograma; aprovar o processo;
- Aluno: cursar as horas de estágio; preencher os devidos formulários; realizar e produzir relatório de atividades, descrevendo a função, e propondo melhorias no departamento ou setor da organização.
- **Professor – Orientador de TC/EC: validar as informações prestados pelos alunos, as horas atividades e os mapeamentos e descrições efetuados;**
- Coordenação de Estágio do Curso: acompanhar o processo e propor, a partir das experiências, recomendações para os próximos ciclos do Estágio Supervisionado.

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS - FACEMG
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Campus _____ **Período** _____

VALIDAÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO CURRICULAR

Aluno	Nome:	RA:	Turma:
	E-mail:	Fones:	
Organização	Nome:		
	Endereço:		
	Atividade:		
	Telefones:		
Funções ou Atividades	Tempo de exercício: início em...../...../..... e término em/...../..... (quando aplicável)		
	Principais Atividades:		

Assinatura e carimbo da Empresa	Declaro que as informações acima são a expressão da verdade.		
	Nome:		
	Data ____/____/2018 Assinatura:	
Parecer do Professor - Orientador	Quantidade de horas validas para o Estágio Curricular.....		
	Data ____/____/2018 Assinatura:	
Parecer do Coordenador	Etapas do Relatório de Estágio		Notas
	Formulário " Termo de Realização de EC" (Art. 9º § 5 da Lei 11.788/08)		
	Nota Final		
	Assinatura:	Data:	
Coordenação de Estágio: Profa. Mônica Adriana Boaventura			

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Campus _____ **Período** _____

VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR

Atividades Alternativas Equivalentes

Aluno	Nome: _____	RA: _____	Turma: _____
	E-mail: _____	Fones: _____	
Atividades efetuadas no estágio e carga horária	<input type="checkbox"/> Relatório de Gestão		
	<input type="checkbox"/> Iniciação Científica		
	<input type="checkbox"/> Monitoria		
	<input type="checkbox"/> Atividades de extensão ligadas a planejamento, organização e implantação de cursos		
	<input type="checkbox"/> Outros:		
Assinatura e carimbo da Empresa	Declaro que as informações acima são a expressão da verdade.		
	Nome: _____		
	Data ____/____/2018 Assinatura: _____		
Parecer do Orientador	Quantidade de horas válidas para o estágio curricular: Data:/...../2018 Assinatura:		
Validação do Instituto	Etapas do Relatório de Estágio		Notas
	Formulário "Validação das horas de EC"		
	Nota Final		
	Professor Avaliador (nome): _____		
	Assinatura: _____		Data: _____
	Coordenação de Estágio: Profa. Mônica Adriana Boaventura		
Assinatura _____		Data: _____	

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

- Nome da Organização;
- Tipo (empresa privada, empresa pública, órgão governamental, instituição de fins lucrativos etc.);
- Atividade principal;
- Porte (pequena, média, grande) – segundo os critérios do BNDES. Se possível, informar o faturamento ou a verba controlada (no caso de organizações públicas);

1.1. PRODUTOS E CLIENTES

- 1.1.1. Clientes – alvo. Apresentar, quando for o caso, os clientes intermediários e informar também, as áreas geográficas e atuação.
- 1.1.2. Produtos Principais
- 1.1.3. Necessidades e expectativas dos clientes, visando a sua satisfação e fidelidade.

1.2. FORÇA DE TRABALHO

- 1.2.1. Informar a composição da força de trabalho, incluindo a quantidade de pessoas, percentuais por nível de escolaridade, de chefia ou gerenciais, e regime jurídico de vínculo.

2. COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DA ORGANIZAÇÃO

- 2.1. Estrutura (departamentos/setores); hierarquia (número de níveis e cargos) e outras características que forem pertinentes. Sugestão: utilização do *organograma* para melhor identificação.

3. DEFINIÇÃO DO TEMA DO ESTÁGIO

- 3.1. Escolha de um tema relacionado à área de estágio, para que se possam aprofundar os estudos. Contextualização, relevância e justificativa da escolha do tema para o aprofundamento no estágio.

4. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- 4.1. Identificar os objetivos do aprofundamento do tema escolhido no estágio

5. ANÁLISE DESCRITIVA DO SETOR OU DEPARTAMENTO DE ATUAÇÃO

A análise é uma forma de se fazer o diagnóstico das atividades desempenhadas e do aprimoramento seguindo a lei 11.638/07, e sua aplicabilidade. Identificar quais os elementos fortes do departamento e os pontos fracos

que deverão ser aprimorados, descrever uma visão macro da empresa e suas influências de outros departamentos, e dos concorrentes.

5.1. ANÁLISE OU PROJETO DE MELHORIA

5.1.1. Principais pontos que deverão ser revisto pela organização.

5.1.2. Principais oportunidades e ameaças à organização considerando o ambiente interno e externo da empresa.

5.2. ANÁLISE DO DEPARTAMENTO

DESCRIÇÃO DA ÁREA QUE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO

5.2.1. Explicitar o setor/departamento que o estudante está desenvolvendo o estágio e sua importância para a empresa. Analisar os principais processos do departamento.

5.2.2. Identificação, descrição e avaliação das causas e consequências dos principais problemas observados no setor em que o estágio está sendo realizado:

- ✓ Atividades da área (interferências e dificuldades que prejudicam a realização das atividades)
- ✓ Produtos/serviços da área (problemas na qualidade/quantidade dos problemas na área)
- ✓ Ambiente de trabalho (relacionamento interno e com as demais áreas)
- ✓ Estrutura da área (avaliação da adequação do número de funcionários para a execução das atividades; avaliação quanto à sobrecarga ou não das atividades atribuídas ao setor)
- ✓ Fluxo de informação
- ✓ Suporte técnico/tecnológico do processo
- ✓ Qualificação técnica e humana

6. APROFUNDAMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO

6.1. Fundamentação teórica relativa ao tema escolhido para aprofundamento no estágio. Devem ser consultadas, pelo menos, cinco fontes bibliográficas em 3 laudas.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS DURANTE O ESTÁGIO

7.1. Descrição dos processos técnicos e instrumentais para realizar o estágio. Destacam-se como exemplos: pesquisa documental, realização de atividades de observação, diálogos técnicos, visitas técnicas, assim como participação em reuniões na organização, dentre outros.

8. PLANO DE AÇÃO

Identificação, descrição, justificativa da escolha, vantagens e desvantagens da implementação, assim como relação custo/benefício, de alternativas de ações, (no mínimo três), que possam ser implementadas para melhorar o desempenho da área em que o estágio está sendo realizado, minimizando ou solucionando os problemas observados quando da análise.

9. OUTRAS RECOMENDAÇÕES.

10.4 Considerações finais sobre o estágio realizado

10. REFERÊNCIAS

ANEXO(S) E/OU APÊNDICE(S)

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO/METODOLOGIA

1. Aspectos Gerais

Texto: papel A4 - 210x297mm – branco

2. Margens

Superior e Esquerda: 3,0 cm

Inferior e Direita: 2,0 cm

3. Espaçamento entre linhas e parágrafos

O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5, correspondendo acerca de 1,2 cm entre as linhas.

NOTA: Embora a padronização do espaçamento pela NBR 14724:2002 seja por espaçamento entre linhas duplo, adotaremos o espaçamento entre linhas em “um e meio”.

É usual que o espaçamento entre parágrafos deve ser o dobro do existente entre as linhas. No caso de utilização de editor de textos Word, no menu Formatar\Parágrafo\Recuos e Espaçamentos, definir a medida **12 pontos DEPOIS**.

O início do texto de cada parágrafo deve ficar a 1,5 cm, a partir da margem esquerda. Pode-se optar por definir o recuo especial para a primeira linha, utilizando os recursos do editor de textos.

As citações longas, as notas, as referências e os resumos em vernáculo e em língua estrangeira devem ser digitados em espaço simples.

4. Escrita

Recomenda-se utilização de Fonte **ARIAL** ou **TIMES NEW ROMAN tamanho 12** para o corpo do texto e **tamanho 10** para citações longas (mais de 3 linhas) e notas de rodapé, bem como alinhamento **Justificado**.

5. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual - INTRODUÇÃO, em algarismos

arábicos, no canto superior direito da folha. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

6. Estrutura do trabalho

A estrutura do trabalho acadêmico – dissertação, tese, monografia, trabalho de conclusão de curso e similares, definida na NBR-14724:2002 (com vigência a partir de 29.09.2002), deve contemplar os elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, conforme indicado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Estrutura do trabalho

Estrutura	Elemento	Condição
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Opcional
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Resumo	Obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	Opcional
	Sumário	Obrigatório
	Lista de ilustrações	Opcional
	Lista de tabelas	Opcional
Lista de abreviaturas e siglas	Opcional	
Lista de símbolos	Opcional	
Textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório
Pós-textuais	Referências	Obrigatório
	Glossário	Opcional
	Apêndice	Opcional
	Anexo	Opcional
	Índice(s)	Opcional

7. O significado dos elementos pré-textuais obrigatórios e opcionais (podem ser utilizados neste tipo de trabalho):

Capa Externa

São informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem:

- NOME DO AUTOR;
- TÍTULO E SUBTÍTULO;
- LOCAL (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- ANO DE DEPÓSITO (da entrega).

Folha de Rosto (anverso)

Elemento **obrigatório**. É a folha que apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve constar de:

- NOME DO AUTOR: responsável intelectual do trabalho;

- TÍTULO E SUBTÍTULO, sendo o primeiro em caixa alto, centralizado;
- NATUREZA (tese, dissertação e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração - justificado à direita;
- NOME DO ORIENTADOR, justificado à direita;
- LOCAL e ANO.

Dedicatória

Página **opcional**, onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. A dedicatória deve figurar à direita, na parte inferior da folha.

Agradecimentos

Página **opcional**, onde são registrados agradecimentos às pessoas e/ou instituições que colaboraram com o autor.

Resumo

Elemento **obrigatório**, que consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho. O resumo deve dar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho; constitui-se de uma sequência corrente de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme Normas da ABNT.

Sumário

Elemento **obrigatório**. É a relação das principais seções do trabalho, na ordem em que se sucedem no texto e com indicação da página inicial. As seções do trabalho devem ser numeradas, em algarismos arábicos. Elementos como listas de figuras, tabelas, abreviaturas, símbolos, resumos e apêndices não devem constar do Sumário, mas sim das Listas (próximo item). A apresentação tipográfica das divisões e subdivisões no sumário deve ser idêntica à do texto. Para maiores informações, consultar Normas da ABNT.

8. O significado dos elementos textuais

Como regra geral, deve-se considerar que o texto poderá ser lido por um leitor não especialista no assunto. Assim, o texto deve ser claro, objetivo e de fácil leitura, cuidando para que não seja sucinto em demasia, pois o leitor não domina, necessariamente, os mesmos conhecimentos e informações do autor.

Deve-se ainda cuidar do referencial teórico que ofereça a sustentação adequada ao tema discutido.

Introdução

Elemento **obrigatório**. A introdução do trabalho deve conter o objetivo da pesquisa a ser desenvolvida no Projeto Integrado Multidisciplinar, a metodologia utilizada e uma breve apresentação da empresa selecionada para a investigação. Ela deve permitir ao leitor um entendimento sucinto da proposta do trabalho em pauta.

Desenvolvimento dos Capítulos

Elemento **obrigatório**. O desenvolvimento é a parte mais extensa do trabalho; também pode ser denominado de corpo do assunto. O seu principal objetivo é comunicar ao leitor os resultados da pesquisa.

É a apresentação do tema de forma lógica e progressivamente ordenada (capítulos e subcapítulos) dos pontos principais do trabalho. Sugere-se consultar as Normas da ABNT.

Consta de revisão da literatura, descrição de métodos e materiais utilizados, apresentação de resultados, bem como da discussão dos resultados que conduzam às principais conclusões. Deve-se cuidar para que as citações (menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte), as citações diretas (transcrição textual dos conceitos do autor consultado), as citações indiretas (transcrição livre do texto do autor consultado) e as citações de citações (transcrição direta ou indireta de um texto a cujo original não se teve acesso) estejam de acordo com as Normas da ABNT.

Conclusão

Elemento **obrigatório**. Embora reúna um conjunto de conclusões, o título deve permanecer no singular – **CONCLUSÃO**, já que remete à seção, e não ao número de conclusões formuladas.

As conclusões devem ser apresentadas de maneira lógica, clara e concisa, fundamentadas nos resultados e na discussão abordada ao longo do desenvolvimento do trabalho (capítulos). O autor deve, ainda, retomar as propostas iniciais (apresentadas na Introdução) e reafirmar, de maneira sintética, a ideia principal e os pontos importantes do corpo do trabalho.

9. O significado dos elementos pós- textuais

Referências

Elemento **obrigatório**. É o conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual (relação de autores consultados ou citados, em ordem alfabética da palavra de ordem) - vide Normas da ABNT.

Apêndice

Elemento **opcional**. Consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Geralmente são questionários, entrevistas, fotos, que auxiliam na fundamentação da pesquisa. A citação do Apêndice, no decorrer dos capítulos, deve ocorrer entre parênteses, com a identificação sequencial em algarismos romanos ou letras maiúsculas. São identificados por algarismos romanos ou letras maiúsculas consecutivas, travessões e respectivos títulos.

Exemplo: Apêndice A –..... ou Apêndice I –.....

Apêndice B –..... ou Apêndice II –

Anexo

Elemento **opcional**. Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. São geralmente documentos, projetos de leis, decretos, etc., cuja função é complementar o trabalho. Quando apresentados na forma de “fotocópias”, recomenda-se cuidado com sua nitidez e legibilidade. Lembrar que os Anexos são todos os documentos de *autoria de terceiros*, só podendo ser utilizados se o conteúdo e a referência estiverem compondo o desenvolvimento do trabalho. São identificados por algarismos romanos ou letras maiúsculas consecutivas, travessões e respectivos títulos.

Exemplo: Anexo A - ou Anexo I -

Anexo B - ou Anexo II -

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

No centro da folha

TÍTULO DO TRABALHO EM MAIÚSCULO (E SUBTÍTULO, SE HOUVER)

DIGITE AQUI O NOME DO AUTOR

BELO HORIZONTE

2019

DIGITE AQUI O NOME DO AUTOR

**DIGITE AQUI O TÍTULO DO TRABALHO: E O SUBTÍTULO (SE HOUVER) – MANTENHA ESTE TÍTULO
ALINHADO COM O DA CAPA**

Trabalho de Estágio Supervisionado apresentada como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis, da FACESM.

Orientadora: Profa. Daniela Gomes Molica

BELO HORIZONTE

2018



**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II

DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

ANEXO IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Capítulo I – Das Disposições Gerais

ARTIGO 1º O presente Regulamento, no que tange aos aspectos gerais, orienta-se pelo disposto no Parecer CNE/CES nº 8/2007 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior - homologado em 13/06/2007, pelo Ministro de Estado da Educação), Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2002 e do Regimento Geral da Universidade.

Capítulo II – Da Conceituação Das Atividades Complementares

ARTIGO 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, presenciais e/ou a distância, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

ARTIGO 3º. Atendendo ao que determina a Resolução CNE/CES nº 3/2002, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da FACEMG prevê a oferta aos estudantes de Atividades Complementares obrigatórias, distribuídas segundo três eixos básicos: cultura – formação geral e técnico-científica, pesquisa e extensão.

Capítulo III – Dos Objetivos Das Atividades Complementares

ARTIGO 4º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

ARTIGO 5º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas demais atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares dos cursos de graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Quando da análise das atividades a serem incluídas no rol daqueles que poderão ser contabilizadas em qualquer dos três Eixos especificados no artigo 3º., deve-se levar em conta a sua conexão material mínima com o curso em que está matriculado o aluno, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

ARTIGO 6º. As Atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Ciências Contábeis proverá mecanismos de aprendizado por meio de atividades complementares presenciais e/ou à distância, e incentivará a divulgação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico à comunidade.

Capítulo IV – Das Atividades Complementares

ARTIGO 7º. Caracterizam-se como atividades complementares as seguintes:

I – Monitorias

II – Programas de Iniciação Científica

III – Programas de extensão acadêmica realizados sob a forma de:

A – atendimento direto à comunidade ou por meio de instituições públicas e privadas;

B – participação em atividades de natureza cultural, artística e científica;

C – trabalhos de interesse cultural;

D – conhecimento científico e técnico adquirido no transcorrer do curso e divulgado à comunidade.

IV - Estudos independentes à distância, utilizando a plataforma tecnológica do Programa Institucional de Nivelamento;

V - Estudos complementares serão propostos pelos coordenadores de Curso, ou mesmo por professor efetivo do curso indicado e referendado pelos coordenadores.

ARTIGO 8º. É importante e conveniente que a estrutura do curso contemple atividades que permitam ao estudante desenvolver e trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos individuais.

Capítulo V – Da Integralização da Carga Horária

ARTIGO 9º Os acadêmicos deverão obrigatoriamente distribuir a carga horária das Atividades Complementares entre os eixos da cultura, da pesquisa e da extensão.

ARTIGO 10 O Coordenador juntamente com o Colegiado do Curso observada a matriz curricular, estabelecerão a carga horária de Atividades Complementares a ser cumprida pelo acadêmico a cada semestre, assim como a pontuação correspondente.

ARTIGO 11. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na matriz curricular do curso em que está matriculado.

ARTIGO 12. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período letivo, inclusive naquele em que o estudante desfruta de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

ARTIGO 13. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

ARTIGO 14. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser de livre escolha do aluno, observado o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade de Ensino Superior de Minas Gerais – FACEMG.

Parágrafo Único. Para assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

Capítulo VI – Da Supervisão das Atividades Complementares

ARTIGO 15. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – Poderá o aluno em algumas das atividades serem acompanhadas pelo professor que irá cooperar com a Coordenação do Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem ao seu aproveitamento como Atividades Complementares;

ARTIGO 16. Compete ao professor indicado para supervisionar as Atividades Complementares acompanhar e documentar as atividades desenvolvidas por meio de registros padronizados obtidos junto à Coordenação Local do Curso.

ARTIGO 17. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação pela Coordenação do Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Universidade Paulista, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenadoria de Curso.

Capítulo VII – Dos Direitos e Deveres dos Estudantes

ARTIGO 18. O estudante de graduação poderá iniciar as Atividades Complementares de acordo com o programa do curso e autorizado pelo Coordenador do curso, desde que regularmente matriculado.

ARTIGO 19. São direitos dos estudantes;

- I – recorrer das decisões do Colegiado do Curso aos representantes dos órgãos superiores;
- II – propor, por intermédio dos seus representantes, Atividades Complementares ligadas ao interesse da vida acadêmica.

ARTIGO 20. São deveres dos estudantes;

- I – cumprir todas as atividades prevista para integralização da carga horária do curso em que estiver matriculado;
- II – apresentar-se pontualmente às Atividades Complementares Acadêmicas indicadas, quando de caráter presencial;
- III – cumprir os prazos previstos para a Atividade Complementar selecionada;
- IV – cooperar ativamente para a manutenção da ordem disciplinar da Universidade;
- V – abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que importe em desrespeito à lei, às Instituições e às Autoridades;
- VI – manter conduta condizente com o padrão moral e cultural necessário ao universitário;
- VII – cumprir pontualmente as exigências administrativas, estando impedido de participar ou praticar qualquer atividade curricular ou acadêmica, quando não observar os prazos fixados pela FACEMG, observada à legislação vigente.

Capítulo VIII – Da Carga Horária das Atividades Complementares

ARTIGO 21. Caberá ao coordenador do curso especificar, nas matrizes curriculares a carga horária a ser cumprida pelo acadêmico, assim como identificar a carga horária individualizada das Atividades Complementares propostas.

Capítulo IX – Do Planejamento das Atividades Complementares

ARTIGO 22. O plano de Atividades Complementares deve ser elaborado pelo acadêmico em conjunto com um professor vinculado do curso, indicado pela Coordenação.

ARTIGO 23. As avaliações parciais e finais das atividades selecionadas pelos estudantes serão baseadas em Formulário-Padrão específico.

Capítulo X – Da Avaliação das Atividades Complementares

ARTIGO 24. As Atividades Complementares serão validadas pelo docente responsável pela sua supervisão por meio da aplicação de instrumento apropriado.

ARTIGO 25. Os estudantes amparados por leis específicas, assim como as gestantes e os portadores de afecções indicadas na legislação especial, terão as Atividades Complementares disciplinadas nos termos legais.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os pedidos formulados com base neste artigo terão validade desde que solicitados 10(dez) dias antes do início do evento.

ARTIGO 26. O estudante só estará apto a colar grau ao final do curso quando cumprir integralmente a carga horária destinada as Atividades Complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

ARTIGO 27. As Atividades Complementares executadas serão semestralmente (MS) aprovadas, ou não, após a entrega dos documentos e a análise detalhada do Coordenador do Curso.

Capítulo XI – Das Disposições Gerais e Transitórias

ARTIGO 28. Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Coordenadoria do Curso, e referendados pelo Vice-Reitor Acadêmico da Universidade.

Na sequência encontram-se os documentos de acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes: ficha de comprovação de presença individual do estudante, formulário para acompanhamento, tabela de pontuação e ficha de registro das Atividades Complementares.



ATIVIDADES COMPLEMENTARES
FICHA DE COMPROVAÇÃO DE PRESENÇA INDIVIDUAL

IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL:

Nome do estudante: _____ RA: _____

Semestre: _____ Período: _____ Campus: _____

Nome do evento:

Data:

Local:

CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA:

Atesto, para fins de controle de presença, que o estudante esteve presente à atividade acima descrita, identificado pelo seu RA.

Para tanto, subscrevo-me abaixo e coloco-me à disposição para eventuais necessidades de confirmação.

Professor e/ou Responsável: _____

Disciplina e/ou Função: _____

Assinatura: _____

Duração da atividade: ___ horas.

CARIMBO

O estudante deverá entregar este formulário assinado ao Coordenador do Curso juntamente ao relatório da atividade.



MODELO DE FICHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR

CAMPUS: _____ **DATA DA ATIVIDADE:** _____

Estudante: _____ **RA:** _____ **semestre:** _____

Tipo de Atividade: () Visita técnica () Pesquisa () Palestra () Curso () Semana Científica () Trabalho Voluntário () Seminário () Oficinas
() Outro _____

Local da Atividade: _____ **Horário:** _____

Chancela do responsável pelo local do Evento: _____

Relatório da Atividade (se necessário utilize o verso)

_____ **Assinatura do(a) estudante:** _____

HORAS/ ATIVIDADE: _____ **Visto Prof.** _____ **Data:** _____

() ENSINO () PESQUISA () EXTENSÃO

ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Produções bibliográficas, visitas em centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

Como objetivos, elas complementam a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou à distância, além de despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais, estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas, auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista e incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

Serão consideradas apenas as atividades indicadas sugeridas na lista anexada, inclusive as atividades solicitadas pelos professores.

Relatórios sobre filmes, textos científicos, bem como as possíveis participações em eventos culturais (teatro, dança, orquestra, exposições etc.), deverão, obrigatoriamente, estar associados à solicitação de um docente e, portanto, deverão ser entregues corrigidos pelo docente e já pontuados.

Os alunos deverão entregar as atividades complementares em UM ÚNICO SACO PLÁSTICO TRANSPARENTE, identificado com etiqueta adesiva com as seguintes informações:

NOME COMPLETO, RA, SEMESTRE, TURMA E TURNO.

TODOS OS COMPROVANTES ORIGINAIS DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO EM EVENTOS (conforme descrito posteriormente) DEVERÃO SER ENTREGUES PELO ALUNO JUNTAMENTE COM UMA CÓPIA DO COMPROVANTE.

Os alunos deverão entregar os CERTIFICADOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS E OS ORIGINAIS DE TRABALHOS, PRESENÇA EM LABORATÓRIO, CLÍNICAS, RESENHAS, DOAÇÕES ENTRE OUTROS.

Os critérios para a aprovação nas atividades complementares compreendem: o cumprimento da carga horária prevista; a entrega de relatório de atividades complementares* (anexo) padronizado pelo Guia das Atividades Complementares da UNIP, anexado aos documentos comprobatórios; a entrega da ficha de atividades complementares (anexo) devidamente preenchida pelo aluno.

* Todos os relatórios de atividades complementares devem constar a aprovação do professor responsável pela atividade desenvolvida, com carimbo e assinatura do docente, juntamente com a atribuição da carga horária.

Não será computada a nota mediante apenas uma atividade, é necessária a realização de pelo menos 4 (quatro) atividades distintas (atividade de ensino e pesquisa; atividade técnica; atividade cultural).

Quadro 1: Sugestões de conversões de atividades nos valores equivalentes em horas.

Atividade	Critérios Carga horária (horas)/pontos	Limite máximo de atividade	Requisitos
I – ATIVIDADES ACADÊMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS			
Representação discente no curso.	5 por semestre	20 horas	Período mínimo de 1 semestre. Comprovante + relatório de atividades com qualidade.
Captação de recursos (membro efetivo) para viagens técnicas, campo, intercâmbios.	10 horas	10 horas	Comprovante + relatório de atividades com qualidade.
Curso na área (online). Acima de 20 horas.	10 horas	Até 30 horas	Comprovante
Curso na área (presencial).	Até 30 horas (10 pontos)	Até 50 horas	Comprovante

	Acima de 30 horas (20 pontos)		
Análise de filmes e documentários indicados pelo professor, que abordem problemas sociais, epidemias, que estão relacionados à saúde e enfermagem.	Até 1 hora para cada relatório	Até 2 Relatórios	Relatório de atividades com qualidade
Disciplinas cursadas em programas de extensão promovidas pela UNIP. Outras atividades de ext promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgão público.	5 horas para cada atividade	Até 30 horas	Comprovante + relatório de atividades com qualidade
Doação de alimentos (vinculado à disciplina da UNIP)	5 horas por relatório (até 15 horas)	Até 3 relatórios	Comprovante + lista de presença + relatório da atividade com qualidade
Atividades intercursos (disciplina ou atividade oferecida em outro curso da UNIP. Há necessidade de inscrição e de vaga. A frequência não deverá coincidir com o horário de aula).	1 hora para cada atividade realizada ou aula assistida	Até 5 horas	Comprovante (frequência registrada pelo professor da disciplina) + relatório de atividades com qualidade
II – ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA e PESQUISA			
Exercício de Monitoria.	Até 10 horas	Até 30 horas	Comprovante (relatório do aluno) + relatório de atividades com qualidade
Participação em pesquisas e projetos institucionais.	10 horas	Até 30 horas	Comprovante (relatório do aluno) + relatório de atividades com qualidade
Participação em atividades de iniciação científica realizadas na UNIP.	10 horas	Até 30 horas	Comprovante (relatório do aluno) + relatório de atividades com qualidade
Participação efetiva em grupos de estudos/pesquisa sob a supervisão de professores.	10 horas	Até 30 horas	Comprovante (relatório do aluno) + relatório de atividades com qualidade
III – CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E OUTRAS ATIVIDADES ASSISTIDAS			
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento ¹ , jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela UNIP ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe.	5 horas para cada atividade	Até 30 horas	Comprovante + relatório de atividades com qualidade
Participação em defesas de	5 horas para cada	Até 2 por	Comprovante + relatório de

¹ Os treinamentos realizados pelo discente no exercício de sua atividade profissional não serão aceitos.

TCC, dissertação de mestrado ou tese de doutorado (fora da grade curricular).		semestre	atividades com qualidade
Workshop, mostras, feiras e exposições assistidas e relacionadas à área da saúde.	5 horas para cada	Até 2 por semestre	Comprovante + relatório de atividades com qualidade
IV – PUBLICAÇÕES			
Artigos publicados em revistas científicas.	5 horas por publicação	Até 20 horas	Comprovante
Artigos publicados em jornais científicos.	5 horas por publicação	Até 20 horas	Comprovante
Monografias não curriculares	5 horas por publicação	Até 20 horas	Comprovante
Apresentação de trabalhos em eventos científicos; resumos em anais (fora da grade curricular).	5 horas por apresentação	Até 20 horas	Comprovante
Leituras de artigos científicos em revistas indexadas, indicados pelo professor. Não serão aceitos artigos informais.	1 hora	Até 2 Relatórios	Relatório de atividades com qualidade
V – VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR			
Realização de estágio não obrigatório desenvolvido com base em convênio firmado pela UNIP.	200h = 20h 100h = 15h 50 h = 10h 25 h = 5h		Relatório do aluno + Relatório de Atividades com qualidade + Declaração da Unidade Concedente
Participação em projetos e ações sociais (com, no mínimo, 6 horas de permanência)	10 horas	Até 3 Projetos	Relatório de atividades com qualidade + comprovante
Voluntário em projetos da UNIP e parceiros	5 horas	Até 3 voluntariados	Relatório de atividades com qualidade + comprovante
Educação popular: elaboração de folhetos educativos, ministrar palestras e oficinas educativas	5 horas	Até 3 atividades	Relatório de atividades com qualidade + comprovante
Participação efetiva em feiras de divulgação da profissão	5 horas	Até 3 participações	Relatório de atividades com qualidade + comprovante
Participação em comissão organizadora da semana científica da saúde da UNIP	5 horas	Até 3 participações	Relatório de atividades com qualidade + comprovante
Visitas técnicas (creches, casas de repouso, orfanatos, ONG). Mínimo de 4 horas de permanência	5 horas	Até 3 Visitas	Relatório de atividades com qualidade + comprovante
Participação como mesário solidário nas eleições	10 horas	Até 2 participações	Comprovante

Quadro 2: Documentações a serem anexadas à Ficha de Atividades Complementares.

Atividade	Documentação
Exercício de Monitoria.	Fichas de ponto de Monitoria e Relatório de Atividades Desenvolvidas.
Participação em Grupos de Pesquisas.	Relatório de Atividades validado pelo Responsável pelo Grupo de Pesquisa.
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Projeto e Relatórios validados pelo Responsável pela Iniciação Científica.
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Cópia do trabalho ou da monografia e relatório (se necessário, com fotos).
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Comprovante de comparecimento e relatório de atividades com qualidade, corrigido pelo professor responsável (se possível, com fotos).
Visitas técnicas.	Comprovante da visita (Endereço, telefone, CNPJ e assinatura com carimbo) e relatório de atividades com qualidade.
Presença em eventos técnicos, científicos e culturais (ou equivalentes).	Comprovante de comparecimento e relatório de atividades com qualidade corrigido pelo professor responsável.
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Cópia do trabalho apresentado e certificado de apresentação.
Leituras de artigos científicos.	Resumo manuscrito seguindo padrão corrigido pelo professor responsável e cópia do artigo analisado.
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	Comprovante de comparecimento e relatório de atividades com qualidade (resumo manuscrito), corrigido pelo professor responsável.
Análise de filmes e documentários relacionados à enfermagem, cuidado e saúde.	Relatório de atividades com qualidade (resumo manuscrito), corrigido pelo professor responsável.
Participação em projetos e ações sociais.	Comprovante de participação e Relatório das atividades (com qualidade) desenvolvidas corrigidas pelo professor responsável.

SUGESTÕES DE LEITURA (LIVROS)

1. "1984", GEORGE ORWELL
2. "A BATALHA DE SALAMINA", BARRY STRAUSS
3. "A DANÇA DO UNIVERSO", MARCELO GLEISER
4. "A DISTÂNCIA ENTRE NÓS", THRITY UMRIGAR
5. "A ESTRELA SOLITÁRIA", RUY CASTRO
6. "A FILHA DE GALILEU", D. SOBEL
7. "A HORA DA ESTRELA", CLARICE LISPECTOR
8. "A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER", MILAN KUNDERA
9. "A JANELA DE EUCLIDES", LEONARD MLODINOW
10. "A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS", MARKUS ZUSAK
11. "A MONTANHA E O RIO", DA CHEN
12. "A ORIGEM DO UNIVERSO", J. BARROW
13. "A ÚLTIMA GRANDE LIÇÃO", M. ALBOM
14. "ALICE NO PAÍS DO QUANTUM", R. GILMORE

15. "ANITA GARIBALDI", PAULO MARKUN
16. "ANNE FRANK, UMA BIOGRAFIA", M. MULLER
17. "AS VOZES DE MARRAKECH", ELIAS CANETTI
18. "AUTO-DE-FÉ", ELIAS CANETTI
19. "BLAISE PASCAL OU O GÊNIO FRANCÊS", J. ATTALI
20. "BOHR – O ARQUITETO DO ÁTOMO", M. C. ABDALLA
21. "BORBOLETAS DA ALMA – ESCRITOS SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE", D. VARELLA
22. "CABUL NO INVERNO", ANN JONES
23. "CAMPO DA ESPERANÇA", C. GALVÃO
24. "CARTA AO PAI", FRANZ KAFKA
25. "CARTAS A PAULA", ISABEL ALLENDE
26. "CARTAS DE HERAT", C. LAMB
27. "CEM ANOS DE SOLIDÃO", GABRIEL GARCIA MARQUEZ
28. "CEM DIAS ENTRE CÉU E MAR", AMYR KLINK
29. "CHINA – UMA NOVA HISTÓRIA", M. GOLDMAN
30. "CINDERELA CHINESA", ADELINE YAN MAH
31. "CONTRACULTURA ATRAVÉS DOS TEMPOS", K. GOFFMAN
32. "CRIME E CASTIGO", F. DOSTOIEWSKI
33. "DE COSTAS PARA O MUNDO", ASNE SEIERSTAD
34. "DESCOBERTA DO MUNDO", CLARICE LISPECTOR
35. "DNA, O SEGREDO DA VIDA", J. D. WATSON
36. "DOM CASMURRO", MACHADO DE ASSIS
37. "ÉBANO – MINHA VIDA NA ÁFRICA", R. KAPUSCINSKI
38. "EINSTEIN – SUA VIDA, SEU UNIVERSO", WALTER ISAACSON
39. "EINSTEIN, O VIAJANTE DA RELATIVIDADE NA AMÉRICA DO SUL", A. TOLMASQUIM
40. "ESTAÇÃO CARANDIRU", DRAUZIO VARELLA
41. "ESTRELA SOLITÁRIA", RUY CASTRO
42. "EU SOU O LIVREIRO DE CABUL", SHAH MUHAMMAD RAIS
43. "FILHO DO HOLOCAUSTO", J. MAUTNER
44. "FIQUE POR DENTRO DA FÍSICA MODERNA", J. GRIBBIN
45. "GANDHI – PODER, PARCERIA E RESISTÊNCIA", R. VARMA
46. "GANDHI", CHRISTINE JORDIS
47. "GENGIS KHAN", J. MAN
48. "GÊNIO OBSESSIVO – O MUNDO INTERIOR DE MARIE CURIE", B. GOLDSMITH
49. "GÊNIOS DA CIÊNCIA: SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES", S. HAWKING
50. "GIGANTES NO CORAÇÃO – A EMOCIONANTE HISTÓRIA DA TRUPE LILLIPUT", E. NEGEV

51. "GRANDE SERTÃO: VEREDAS", JOÃO GUIMARÃES ROSA
52. "HISTÓRIA DA LEITURA", STEVEN R. FISCHER
53. "HISTÓRIA DAS GUERRAS", DEMÉTRIO MAGNOLI
54. "INFÂNCIA", GRACILIANO RAMOS
55. "ISAAC NEWTON", J. GLEIKE
56. "LEONARDO, O PRIMEIRO CIENTISTA", M. WHITE
57. "LIMIARES DA IMAGEM", A. FATORELLI
58. "LOUIS PASTEUR E OSWALDO CRUZ", M. H. MARCHARD
59. "MARIA ANTONIETA – BIOGRAFIA", A. FRASER
60. "MASSA E PODER", ELIAS CANETTI
61. "MAUÁ – O EMPRESÁRIO DO IMPÉRIO", JORGE CALDEIRA
62. "MAX WEBER", J. P. DIGGINS
63. "MEMÓRIAS DO CÁRCERE", GRACILIANO RAMOS
64. "MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS", MACHADO DE ASSIS
65. "MINHA GUERRA PARTICULAR", M. SULTAN
66. "MINHA VIDA", C. CHAPLIN
67. "MINHAS VIAGENS COM HERÓDOTO", R. KAPUSCINSKI
68. "MULHERES DE CABUL", H. LOGAN
69. "NA NATUREZA SELVAGEM", JON KRAKAUER
70. "NEVE", ORHAN PAMUK
71. "NO CORAÇÃO DO MAR", N. PHILBRICK
72. "NO PAÍS DO JABUTI", BEATRICE TANAKA
73. "O ARCO-ÍRIS DE FEYNMAN", LEONARD MLODINOW
74. "O CAÇADOR DE PIPAS", K. HOSSEINI
75. "O CAMINHO DESDE A ESTRUTURA", THOMAS S. KHUN
76. "O DIÁRIO DE ZLATA", Z. FILIPOVIC
77. "O FIM DAS CERTEZAS", ILYA PRIGOGINE
78. "O LIVREIRO DE CABUL", A. SEIERSTAD
79. "O MUNDO CONTEMPORÂNEO", DEMÉTRIO MAGNOLI
80. "O MUNDO DE SOFIA", JOSTEIN GAARDER
81. "O MUNDO QUE EU VI", S. ZUEIG
82. "O NOME DA ROSA", UMBERTO ECO
83. "O TEMPO E O VENTO (TRILOGIA)", ÉRICO VERÍSSIMO
84. "O TEOREMA DO PAPAGAIO", DENIS GUEJ
85. "O ÚLTIMO TEOREMA DE FERMAT", SIMON SINGH
86. "ORLANDO VILLAS BOAS – HISTÓRIAS E CAUSOS", O. VILLAS BOAS

87. "OS AFOGADOS E OS SOBREVIVENTES", PRIMO LEVI
88. "OS ESPANHÓIS", J. M. BUADES
89. "OS FILHOS DA MEIA NOITE", S. RUSHDIE
90. "OS SERTÕES", EUCLIDES DA CUNHA
91. "OSWALDO ARANHA – UMA BIOGRAFIA", H. STANLEY
92. "POR UM FIO", DRAUZIO VARELLA
93. "PRINCESA", J. P. SASSON
94. "ROOSEVELT", R. JENKINS
95. "SAINT EXUPERY", P. F. WEBSTER
96. "SANTOS DUMONT – HISTÓRIA E ICONOGRAFIA", F. H. COSTA
97. "SUA RESPOSTA VALE UM BILHÃO", V. SWARUP
98. "SUTIL É O SENHOR ...", ABRAHAM PAIS
99. "UM HOMEM CÉLEBRE", MOACYR SCLiar
100. "UMA BREVE HISTÓRIA DO PROGRESSO", RONALD WRIGHT
101. "UMA ESPERANÇA DE PAZ", S. TOLAN
102. "UMA MENTE BRILHANTE", SYLVIA NASAR
103. "UMA NOVA HISTÓRIA DO TEMPO", S. HAWKING, L. MLODINOW
104. "UMA VIDA ENTRE LIVROS", JOSÉ MINDLIN
105. "VIDA E ÉPOCA DE MICHAEL K", J. M. COETZEE
106. "VIDAS SECAS", GRACILIANO RAMOS
107. "VIVER PARA CONTAR", GABRIEL GARCIA MARQUEZ
108. "MEMÓRIAS DE UM HOMEM DE VIDRO: REMINISCÊNCIAS DE UM OBSTETRA HUMANISTA". RICARDO HERBERT JONES

SUGESTÕES DE FILMES

1. A ÁRVORE DOS SONHOS
2. A COR PÚRPURA
3. A ENCANTADORA DE BALEIAS
4. A ESCOLHA DE SOFIA
5. A FESTA DE BABETTE
6. A HORA DA ESTRELA
7. A LISTA DE SCHINDLER
8. A NOIVA SÍRIA
9. A QUEDA! AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER
10. A REVOLUÇÃO DOS ROBÔS (DOCUMENTÁRIO)
11. A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
12. A VIDA É UM MILAGRE

13. ABRIL DESPEDAÇADO
14. ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR
15. ALÉM DA LINHA VERMELHA
16. AMADEUS
17. AMISTAD
18. ANTES DA CHUVA
19. APOLLO 13
20. ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO
21. AS AVENTURAS DE AZUR E ASMAR
22. AS CHAVES DE CASA
23. AS INVASÕES BÁRBARAS
24. BAND OF BROTHERS
25. BELEZA AMERICANA
26. BICHO DE SETE CABEÇAS
27. BOPHA! – À FLOR DA PELE
28. CAMELOS TAMBÉM CHORAM
29. CARÁTER (KARAKTER)
30. CARRUAGENS DE FOGO
31. CARTAS DE IWO JIMA
32. CIDADÃO KANE
33. CIENTISTAS BRASILEIROS (DOCUMENTÁRIO)
34. CINEMA PARADISO
35. CINEMA, ASPIRINAS E URUBUS
36. COISAS BELAS E SUJAS
37. CORONEL REDL
38. CRIANÇAS INVISÍVEIS
39. DESDE QUE OTAR PARTIU
40. DESMUNDO
41. EM MINHA TERRA
42. EU, ROBÔ
43. FANNY E ALEXANDER
44. FELLINI OITO E MEIO
45. FESTA DE FAMÍLIA
46. FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS
47. FRIDA
48. GANDHI

49. HURRICANE, O FURACÃO
50. KOLYA – UMA LIÇÃO DE AMOR
51. LAVOURA ARCAICA
52. LIÇÕES PARA TODA VIDA
53. LUTERO
54. MAR ADENTRO
55. MATRIX
56. MENINA DE OURO
57. MEU PÉ ESQUERDO
58. MINHA VIDA DE CACHORRO
59. MUTUM
60. NA NATUREZA SELVAGEM
61. NOITES DE CABÍRIA
62. O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS
63. O AUTO DA COMPADECIDA
64. O CAMINHO DAS NUUVENS
65. O CAMINHO PARA GUANTÁNAMO
66. O DISCRETO CHARME DA BURGUESIA
67. O ESCAFANDRO E A BORBOLETA
68. O HOMEM ELEFANTE
69. O NOME DA ROSA
70. O PACIENTE INGLÊS
71. O PLANETA BRANCO
72. O QUARTO DO FILHO
73. O SÉTIMO SELO
74. O TAMBOR
75. O ÚLTIMO REI DA ESCÓCIA
76. O VIOLONISTA QUE VEIO DO MAR
77. OBRIGADO POR FUMAR
78. OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM
79. OSAMA
80. PALAVRAS DE AMOR
81. PEIXE GRANDE E OUTRAS HISTÓRIAS
82. PELLE, O CONQUISTADOR
83. PEQUENA MISS SUNSHINE
84. PINGUE PONGUE NA MONGÓLIA

85. POWAQQATSI – A VIDA EM TRANSFORMAÇÃO
86. RAIN MAN
87. REGRAS DA VIDA
88. RETRATOS DA VIDA
89. SOB O CÉU DO LÍBANO
90. SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS
91. TARTARUGAS PODEM VOAR
92. TEMPOS MODERNOS
93. TERRA DE NINGUÉM
94. TREM DA VIDA
95. UM GRITO DE LIBERDADE
96. UMA LIÇÃO DE AMOR
97. UMA MENTE BRILHANTE
98. UMA MULHER CONTRA HITLER
99. UMA VERDADE INCOVENIENTE
100.UMA VIDA ILUMINADA

ANEXO V

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96.

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição (IES), constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;

- d. Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II ***DA OPERACIONALIZAÇÃO***

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

§1º. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º. Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da IES.

CAPÍTULO III ***DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO***

Art. 7º. Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando houver, supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

Art. 8º. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da IES.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção da IES, ouvidas as partes interessadas.

Art. 11. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

Art. 12. O presente Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

Anexo VI

PROGRAMA DE MONITORIA DO CURSO DE CONTÁBES

PROGRAMA DE MONITORIA

Curso de Ciências Contábeis

O Diretor da Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG), no uso de suas atribuições torna público, para conhecimento dos interessados, o presente Edital referente ao processo de inscrições para o Programa de Monitoria no XX semestre de 20XX – Curso de Ciências Contábeis.

Capítulo I - Do Objetivo

Artigo 1º O Programa de Monitoria da FACEMG visa possibilitar a experiência da vida acadêmica, promover o desenvolvimento e a participação do aluno monitor em atividades didáticas, além de promover a integração com alunos de diferentes períodos.

Capítulo II - Da Monitoria

Artigo 2º O concurso para o Programa de Monitoria da FACEMG, em atendimento ao Regimento Geral e ao art. 84 da Lei nº. 9.394/96 é aberto a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos Superiores Tradicionais e Tecnológicos e terá a vigência de 02 (dois) semestres letivos, incluindo-se o período para efetivação do monitor na função.

Artigo 3º Não serão aceitas renovações de monitoria, possibilitando oportunidade e rotatividade da participação do maior número de discentes no programa.

Capítulo III – Disponibilidade

Artigo 4º O candidato à monitoria deverá dispor de no mínimo 02 horas semanais e no máximo 20 horas mensais para o exercício das atividades da função, incluindo-se o(s) plantão(ões) diário(s) ou semanal (is), observando-se os seguintes critérios para o horário desse(s) plantão(ões):

- a) para os alunos dos cursos matutinos: no final do período de aulas;
- b) para os alunos dos cursos vespertinos: antes e/ou ao final do período de aulas;
- c) para os alunos dos cursos noturnos: antes do período de aulas e nos sábados.

Parágrafo Único - Os horários do exercício da Monitoria não devem coincidir com o horário escolar do aluno monitor.

Capítulo IV - Das Inscrições

Artigo 5º As inscrições deverão ser efetivadas na Coordenadoria do Curso mediante preenchimento de requerimento próprio.

§ 1º Não poderá inscrever-se o aluno que já tenha exercido as funções de monitor, por mais de 02 (dois) semestres letivos.

§ 2º **É vedado ao candidato concorrer à monitoria de 03 (três) ou mais disciplinas simultaneamente.**

Parágrafo Único - A infração do disposto deste artigo implicará a eliminação do candidato.

Capítulo V - Da Seleção

Artigo 6º Os monitores são escolhidos mediante classificação em processo seletivo que leve em conta, ALÉM DA OBTENÇÃO DA NOTA MÍNIMA DE 8,0 PONTOS NA(S) DISCIPLINA(S) INSCRITAS, a disponibilidade horária, conduta perante os colegas, corpo docente e a Faculdade.

Artigo 7º Não serão aceitos como monitores alunos:

I - em regime de dependência e/ou reprovados;

II - cuja monitoria pretendida seja de disciplina de Instituto ou curso que não o do candidato;

III - que não tenham efetivado a inscrição do concurso no prazo estipulado neste Edital;

IV - que não tenham sido selecionados pelos respectivos professores na data prevista;

V - que estejam com pendências junto à Universidade (Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, etc.) e, ainda, aqueles cuja situação escolar encontra-se “sub-judice”, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;

VI - que tenham sofrido punições disciplinares;

1.4 VII - que já tenham exercido as funções de monitor POR MAIS DE 02 (DOIS) SEMESTRES SEGUIDOS.

Capítulo VI - Do Cronograma

Artigo 8º O concurso para Programa de Monitoria no 2º semestre de 2019 contemplará as seguintes disciplinas:

e será realizado obedecendo as datas estipuladas no quadro abaixo:

Etapas	Data
Inscrições	
Divulgação dos Resultados	
Início da Monitoria	

Capítulo VII - Do Benefício

Artigo 9º Ao final do período de monitoria, o aluno monitor que tiver realizado devidamente suas atividades, receberá o **Certificado de Monitoria e até 20 horas de Atividades Complementares**.

Capítulo VIII - Disposições Gerais

Artigo 10 Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria e/ou pela Coordenação Pedagógica da Faculdade, ou, se necessário pelos órgãos colegiados superiores.

Artigo 11 Este Edital entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, de de 20XX .

Magno Nascimento Veloso
Diretor

ANEXO 7

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão da Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG), apoiada em princípios da ética, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social, propõe-se a interagir sistematicamente com as demandas culturais e sociais da comunidade e tornar acessível o conhecimento por ela acumulado, graças à articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. A Extensão da FACEMG segue os ditames da Resolução CNE/MEC N° 7, de 18 de dezembro de 2018 e são regidas pelo presente Regulamento.

I - Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º. São consideradas atividades de Extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º. As atividades de Extensão compõem um conjunto articulado de ações planejado para atender a demandas da sociedade e estimular no aluno o desenvolvimento da responsabilidade ética e social, contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos.

Art. 3º. As atividades de Extensão são organizadas e coordenadas pelo coordenador de cada curso.

Art. 4º. As atividades de extensão respeitarão os seguintes princípios:

- a) respeito à ética,
- b) equidade, respeito, solidariedade e responsabilidade social,
- c) benefícios sociais;
- d) formação cidadã;
- e) atendimento à legislação pertinente.

Art. 5º. As atividades de Extensão terão caráter eventual ou permanente, completando, obrigatoriamente, 10% da carga horária total do curso, e podem ser

organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços entre outras.

II - Oferta de Extensão

Art. 6º. As atividades de Extensão propostas em cada semestre serão definidas em reuniões entre os órgãos colegiados e coordenadores de curso.

Art. 7º. Os Projetos de atividades de Extensão deverão ser apresentados em formulário próprio contendo as seguintes informações:

- a) curso(s)
- b) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;
- c) descrição da atividade;
- d) público-alvo;
- e) docente(s) responsável(eis);
- f) critérios de participação;
- g) duração;
- h) cronograma;
- i) necessidades específicas para a sua realização.

Art. 8º. As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pelo coordenador de curso ou por professor por ele designado, com base nos seguintes critérios:

- a) relevância para o desenvolvimento individual ou coletivo da comunidade;
- b) desenvolvimento dos alunos envolvidos;
- c) exequibilidade do projeto;
- d) atenção aos preceitos éticos e legais.

III - Registro das Atividades de Extensão

Art. 9º. As atividades de Extensão realizadas serão registradas em formulário próprio.

Art. 10. É da responsabilidade do Coordenador de Curso:

- a) acompanhar as atividades de Extensão realizadas em seu curso;
- b) providenciar o lançamento das horas realizadas e as avaliações dos alunos;
- c) encaminhar um relatório anual descrevendo as atividades realizadas à Coordenação Pedagógica, acompanhado de documentos comprobatórios.

Art. 11. É da responsabilidade do professor:

- a) acompanhar a execução das atividades de Extensão de seus alunos;
- b) encaminhar ao Coordenador do curso um relatório anual referente às atividades de Extensão realizadas, com documentos comprobatórios;
- c) avaliar as atividades e os alunos.

Art. 12. É da responsabilidade do aluno:

- a) preencher a Ficha de Atividades, a cada atividade;
- b) entregar ao coordenador do curso uma descrição das atividades realizadas e documentos comprobatórios (fotos, certificados e visto do professor responsável, entre outros).

Art. 13. É da responsabilidade da Coordenação Pedagógica elaborar anualmente o relatório geral e institucional com base no material enviado pelos coordenadores de curso.

Art. 14. Havendo necessidade, em casos específicos a Coordenação Pedagógica da FACEMG expedirá certificados aos participantes das atividades.

IV - Avaliação das Atividades e Projetos de Extensão

Art. 15. As atividades de extensão devem estar sujeitas a contínua autoavaliação crítica visando o aperfeiçoamento do preparo discente e do benefício social.

Art. 16. As atividades de extensão não podem ser contabilizadas para fins de estágio ou para atividades complementares.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2023.

